

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
CAMPUS DE PARANAVAÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
FORMAÇÃO DOCENTE INTERDISCIPLINAR - PPIFOR**

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES PRÉ-ESCOLARES NO
CONTEXTO PANDÊMICO E PÓS-PANDÊMICO: DESAFIOS, MEDIAÇÕES E
RECONFIGURAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

ELOANE ROSA DA SILVA

**PARANAVAÍ
2026**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
CAMPUS DE PARANAVAÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
FORMAÇÃO DOCENTE INTERDISCIPLINAR – PPIFOR**

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES PRÉ-ESCOLARES NO
CONTEXTO PANDÊMICO E PÓS-PANDÊMICO: DESAFIOS, MEDIAÇÕES E
RECONFIGURAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

ELOANE ROSA DA SILVA

**PARANAVAÍ
2026**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
CAMPUS DE PARANAVAÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
FORMAÇÃO DOCENTE INTERDISCIPLINAR - PPIFOR**

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES PRÉ-ESCOLARES NO
CONTEXTO PANDÊMICO E PÓS-PANDÊMICO: DESAFIOS, MEDIAÇÕES E
RECONFIGURAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Dissertação apresentada por Eloane Rosa da Silva, ao Programa de Pós-Graduação em Ensino, da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Paranavaí, como um dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Ensino. Área de Concentração: Formação docente interdisciplinar.

Orientador(a):
Profa. Dra. Viviane da Silva Batista

PARANAVAÍ
2026

FICHA CATALOGRÁFICA:

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da UNESPAR e
Núcleo de Tecnologia de Informação da UNESPAR, com Créditos para o ICMC/USP
e dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Rosa da Silva, Eloane
Práticas pedagógicas de professores pré-escolares
no contexto pandêmico e pós-pandêmico: desafios,
mediações e reconfigurações na Educação Infantil /
Eloane Rosa da Silva. -- Paranavai-PR, 2026.
191 f.

Orientador: Viviane da Silva Batista.
Coorientador: Najela Tavares Ujiie.
Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação
Mestrado Acadêmico em Ensino: "Formação Docente
Interdisciplinar") -- Universidade Estadual do
Paraná, 2026.

1. Prática Pedagógica. I - da Silva Batista,
Viviane (orient). II - Tavares Ujiie, Najela
(coorient). III - Título.

ELOANE ROSA DA SILVA

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES PRÉ-ESCOLARES NO
CONTEXTO PANDÊMICO E PÓS-PANDÊMICO: DESAFIOS, MEDIAÇÕES E
RECONFIGURAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Viviane da Silva Batista – Presidente da Comissão Examinadora
Unespar/PPIFOR

Profa. Dra. Nájela Tavares Ujiie - Coorientadora
Unespar

Profa. Dra. Caroline Elizabel Blaskzo - Membro da Banca
UFMS-CPAN/PPGE

Profa. Dra. Lilian Fávaro Alegrâncio Iwasse - Membro da Banca
Unespar

Resultado: _____

Data:

____/____/____

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus, cuja infinita misericórdia, amor e providência conduziram e sustentaram minha caminhada ao longo desta trajetória acadêmica. Dedico-o, também, à Virgem Maria, Mãe de Deus e minha Mãe, a quem devoto profunda fé e confiança por meio da oração do Santo Rosário. Ao meu filho, fonte de inspiração, fortaleza e motivação.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, expresso minha gratidão a Deus, por me conceder a oportunidade de concretizar um sonho acalentado desde a adolescência: a obtenção do título de mestre. De igual modo, manifesto minha devoção e reconhecimento à Nossa Senhora, em cuja intercessão confio por meio da oração do Rosário, prática que me acompanhou ao longo de toda esta trajetória e permanece presente em minha vida.

Agradeço aos meus pais e ao meu esposo, que, com zelo e dedicação, assumiram os cuidados com meu filho durante os períodos em que estive ausente para atender às demandas acadêmicas. À minha irmã, à minha cunhada e aos meus cunhados, registro especial reconhecimento pelas reiteradas vezes em que se deslocaram para me conduzir aos compromissos relacionados ao processo seletivo e a outras etapas do curso. Estendo ainda minha gratidão às demais pessoas que, de diferentes formas, contribuíram para que este percurso se tornasse possível; embora não seja viável nomeá-las individualmente, todas ocupam lugar singular em minha memória e em meu coração.

Aos familiares que me apoiaram nas viagens a Paranavaí, especialmente durante as etapas presenciais, expresso sincero agradecimento. O suporte oferecido extrapolou as palavras de incentivo, concretizando-se também em auxílio financeiro, o que viabilizou meu deslocamento, estadia e retorno seguro à minha cidade.

Registro, igualmente, minha gratidão à coordenadora do curso, Professora Doutora Márcia, cujo incentivo constante foi fundamental nos momentos de maior dificuldade. Suas palavras de encorajamento e sua postura acolhedora permanecerão como referência em minha trajetória acadêmica.

À Professora Doutora Nájela, minha orientadora inicial, e à Professora Doutora Viviane, que assumiu a coorientação no segundo ano do mestrado e, posteriormente, a orientação desta pesquisa, manifesto profundo reconhecimento. À Professora Viviane, em especial, agradeço pela paciência, pelo comprometimento e pela seriedade com que conduziu o processo de orientação. Sua postura ética e profissional constitui inspiração, e almejo, em minha caminhada docente, aproximar-me, ainda que parcialmente, do padrão de excelência que representa.

Por fim, agradeço à equipe de profissionais do PPIFOR, cuja competência e compromisso com a formação de educadores evidenciam a seriedade e a qualidade do trabalho desenvolvido pelo programa.

Confia no Senhor de todo o teu coração e não
te estribes no teu próprio entendimento.
Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele
endireitará as tuas veredas (Provérbios 3:5-6).

SILVA, Eloane Rosa da. **Práticas pedagógicas de professores pré-escolares no contexto pandêmico e pós-pandêmico: desafios, mediações e reconfigurações na Educação Infantil**. 183 f. Dissertação (Mestrado em Ensino: Formação Docente Interdisciplinar) – Universidade Estadual do Paraná – Campus de Paranavaí. Orientador: Viviane da Silva Batista. Paranavaí, 2026.

RESUMO

A pandemia de COVID-19 provocou alterações significativas na organização da educação brasileira, no caso paranaense temos como demarcador o Decreto Estadual nº 4.230/2020, que suspendeu as aulas presenciais nas instituições públicas e privadas de todo o Estado. Nesse cenário, professoras da Educação Infantil foram desafiadas a reorganizar suas práticas pedagógicas para garantir a continuidade do processo educativo, inicialmente por meio do ensino remoto e, posteriormente, no retorno presencial. O objeto de estudo desta pesquisa centra-se nas práticas pedagógicas desenvolvidas por professoras da pré-escola da rede pública de um município de pequeno porte do estado do Paraná. A análise incide sobre os contextos pandêmico e pós-pandêmico, com ênfase nos processos de reorganização do trabalho pedagógico, bem como nos desafios, limites, possibilidades e no uso das tecnologias mobilizadas nesse período. A problemática que orienta o estudo questiona como as docentes da Educação Infantil reorganizaram suas práticas pedagógicas diante das condições impostas pelo distanciamento social e das transformações ocorridas no cenário pós-pandemia. O objetivo geral é compreender a prática pedagógica das professoras de pré-escola desse município diante dos desafios impostos pela pandemia de COVID-19 e de suas repercussões posteriores. Os objetivos específicos envolvem: a) identificar possibilidades, limites e desafios da mediação educativa no período pandêmico e pós-pandêmico; b) verificar os recursos tecnológicos utilizados pelas docentes; e c) identificar dificuldades enfrentadas na prática pedagógica para subsidiar reflexões e encaminhamentos de superação pós-pandemia. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso qualitativo, fundamentado na análise bibliográfica e na aplicação de questionário. Sob essa ótica, o estudo fundamenta-se teoricamente em autores que tratam da metodologia científica (Lüdke; André, 2013), da perspectiva emancipatória da educação (Freire, 1996; 2017) e de estudos sobre Educação Infantil, pandemia e mediação pedagógica (Kramer, 2003, 2005, 2007; Brasil, 2010, 2018; Oliveira, 1996, 2012, 2013, 2020; Ujiie e Pietrobon, 2022; Pietrobon, Ujiie e Godoy, 2023). Como resultados, a investigação evidencia transformações nas estratégias de mediação, nas interações pedagógicas, no uso de tecnologias e na relação escola-família, também identifica desafios e aprendizagens profissionais decorrentes da pandemia. Conclui-se que o período analisado possibilitou uma compreensão abrangente acerca da maneira como os docentes vivenciaram o contexto pandêmico e enfrentaram as mudanças abruptas dele decorrentes. As circunstâncias impostas pela pandemia exigiram respostas imediatas diante da necessidade de reorganização das práticas pedagógicas, de modo a assegurar, ainda que em condições adversas, a continuidade das experiências educativas e o atendimento às necessidades das crianças. Esse cenário também evidenciou a necessidade de constantes adaptações metodológicas e de incorporação de novas estratégias ao trabalho docente, ressaltando a relevância da formação continuada como elemento fundamental não apenas durante

situações emergenciais, mas também como processo permanente de preparação para as transformações que atravessam a prática educativa. Nesse sentido, torna-se imprescindível fortalecer o trabalho pedagógico na Educação Infantil, reafirmando a centralidade das interações, das brincadeiras e das relações presenciais como elementos constitutivos dessa etapa da educação básica, conforme reconhecido e preconizado pelos documentos orientadores.

Palavras-chave: Educação Infantil. Pré-escola. Prática pedagógica. Pandemia de COVID-19. Formação docente.

SILVA, Eloane Rosa da. **Pedagogical practices of preschool teachers in the pandemic and post-pandemic context: challenges, mediations, and reconfigurations in Early Childhood Education.** 183 p. Master's Dissertation (Master's Degree in Teaching: Interdisciplinary Teacher Education) – State University of Paraná (UNESPAR), Paranavaí Campus. Advisor: Viviane da Silva Batista. Paranavaí, Brazil, 2026.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic brought about significant changes in the organization of Brazilian education. In the state of Paraná, a major milestone was State Decree No. 4,230/2020, which suspended face-to-face classes in both public and private educational institutions throughout the state. In this context, Early Childhood Education teachers were challenged to reorganize their pedagogical practices to ensure the continuity of the educational process, initially through remote teaching and subsequently during the return to in-person instruction. The object of this research focuses on the pedagogical practices developed by preschool teachers working in the public education system of the small municipality, in the state of Paraná, Brazil. The analysis addresses both the pandemic and post-pandemic contexts, emphasizing the processes of pedagogical work reorganization, as well as the challenges, limitations, possibilities, and the use of technologies mobilized during this period. The guiding research problem investigates how Early Childhood Education teachers reorganized their pedagogical practices in response to the conditions imposed by social distancing and the transformations that occurred in the post-pandemic scenario. The general objective is to understand the pedagogical practices of preschool teachers in this municipality in light of the challenges imposed by the COVID-19 pandemic and its subsequent repercussions. The specific objectives are: (a) to identify the possibilities, limitations, and challenges of educational mediation during the pandemic and post-pandemic periods; (b) to examine the technological resources used by teachers; and (c) to identify difficulties experienced in pedagogical practice in order to support reflections and strategies for overcoming them. Methodologically, the study is characterized as a qualitative case study, grounded in bibliographic analysis and questionnaire administration. From this perspective, the research is theoretically based on authors who address scientific methodology (Lüdke & André, 2013), the emancipatory perspective of education (Freire, 1996, 2017), and studies on Early Childhood Education, the pandemic, and pedagogical mediation (Kramer, 2003, 2005, 2007; Brazil, 2010, 2018; Oliveira, 1996, 2012, 2013, 2020; Ujiie & Pietrobon, 2022; Pietrobon, Ujiie, & Godoy, 2023). The findings reveal transformations in mediation strategies, pedagogical interactions,

the use of technologies, and school-family relationships, while also identifying challenges and professional learning experiences resulting from the pandemic. It is concluded that the period analyzed triggered innovations and methodological adjustments, highlighting the importance of continuing professional development and the strengthening of teaching practices in Early Childhood Education in order to restore the value of interactions, play, and face-to-face relationships as fundamental pillars of this educational stage.

Keywords: Early Childhood Education. Preschool. Pedagogical Practice. COVID-19 Pandemic. Teacher Professional Development.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	EDUCAÇÃO INFANTIL, PRÁTICA PEDAGÓGICA E PANDEMIA: ESTADO DA ARTE	22
2.1	Eixo 1: Educação Infantil no contexto pandêmico: mediação tecnológica e impactos socioeducacionais	26
2.2	Eixo 2: Práticas pedagógicas, linguagens e experiências formativas na Educação Infantil	37
2.3	Eixo 3: Formação docente e trabalho pedagógico na Educação Infantil	49
2.4	Eixo 4: Políticas públicas, direito à Educação Infantil e gestão educacional	55
2.5	Eixo 5: Saúde, desenvolvimento infantil e dimensões biopsicossociais	62
2.6	Síntese analítica do Estado da Arte	68
3	EDUCAÇÃO INFANTIL, PRÁTICA PEDAGÓGICA COM PRÉ-ESCOLARES E PANDEMIA: APORTES TEÓRICOS FUNDAMENTAIS	72
3.1	Educação Infantil: pressupostos teóricos e base referencial	73
3.2	Prática Pedagógica na Educação Infantil: o perfil e ação docente de professoras pré-escolares	81
3.3	Pandemia, Isolamento Social e Prática Pedagógica com Pré-escolares: contexto e nuances	90
3.4	Reconfigurações da prática pedagógica na pré-escola: síntese analítica dos eixos do Estado da Arte	104
4	CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA	109
4.1	Lócus empírico e caracterização do contexto investigado	112
4.2	Participantes e critérios de inclusão	113
4.3	Procedimentos de coleta de dados	114
4.4	Procedimentos de análise dos dados	115
4.5	Aspectos éticos	116
5	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES PRÉ-ESCOLARES NO CONTEXTO PANDÊMICO E PÓS-PANDÊMICO EM UM MUNICÍPIO PARANAENSE: RESULTADOS E DISCUSSÃO	117
5.1	Recursos pedagógicos mobilizados durante o ensino remoto	120
5.2	Dificuldades enfrentadas pelos professores durante a pandemia	123
5.3	Formação continuada e suporte institucional aos professores	127
5.4	Aprendizagens construídas a partir da experiência pandêmica	131
5.5	Considerações dos participantes sobre o contexto pandêmico	135

5.6 Prática pedagógica de professores pré-escolares na rede pública municipal de Cruz Machado-PR	138
5.7 Correlações e discussão analítica dos achados da pesquisa no município	146
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	156
APÊNDICE	174
Apêndice A – TCLE / Questionário	174
Apêndice B – Síntese do Estado da Arte totalizando os 62 achados	179
Apêndice C – Relação das respostas da entrevista aplicada	188
ANEXO	191
Anexo A – Carta de Anuência	192

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa vincula-se ao *Programa de Pós-Graduação de Mestrado em Ensino – Formação Docente Interdisciplinar (PPIFOR)* da *Universidade Estadual do Paraná (Unespar)*, Campus Paranaíba, inserindo-se na linha de pesquisa *Educação, Ensino e Formação de Professores*, e ao *Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação: Teoria e Prática (GEPE)*, com foco na prática pedagógica de professoras pré-escolares.

A aproximação com a Educação Infantil, ao longo de minha trajetória formativa e profissional, constituiu-se como elemento estruturante para a compreensão do trabalho docente com crianças pequenas. Essa vivência, atravessada por diferentes contextos (da formação inicial à atuação na pré-escola e ao enfrentamento das demandas do cenário pandêmico) produziu inquietações que extrapolam o âmbito pessoal e se conectam a questões contemporâneas do campo educacional. Nesse sentido, a retomada autobiográfica que se apresenta a seguir não tem finalidade apenas memorialística, mas opera como recurso de contextualização da trajetória da pesquisadora, permitindo explicitar o lugar de fala, as condições de produção do olhar investigativo e o ponto de emergência do problema de pesquisa. Trata-se, portanto, de um movimento que fundamenta e justifica as escolhas analíticas do estudo, situando o leitor quanto ao percurso que dá origem ao recorte aqui proposto.

Logo, antes de delinear os percursos metodológicos e teóricos deste trabalho, apresento elementos de minha formação humana e profissional que constituem a gênese da pesquisadora e, conseqüentemente, da pesquisa. Desde a infância manifestei interesse pela docência, materializado em brincadeiras nas quais assumia, em companhia de minha irmã, o papel de professora. Cresci na zona rural do Paraná e realizava diariamente o trajeto até Nova Olímpia para estudar; nesse contexto, fui constituindo meu olhar para a educação.

Em 2003, aos nove anos de idade, participei do *Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd)*. Ao final das atividades, as turmas produziram textos e uma redação seria lida publicamente. Minha produção foi selecionada e, embora tímida e pouco habituada à exposição oral, realizei a leitura com segurança. Esse ato, entretanto, não foi solitário: durante a apresentação, minha professora permaneceu ao meu lado oferecendo incentivo e apoio afetivo.

Hoje, compreendo essa vivência como exemplo do papel humanizador docente na constituição subjetiva da criança, que na ocasião, contribuiu para minha autoconfiança e para o fortalecimento do desejo de aprender e ensinar.

Após concluir o Ensino Fundamental, passei a conciliar estudo e trabalho, enquanto minha família permanecia no sítio. Recordo que, ao aguardar o ônibus escolar, sentava-me em frente a um *Centro Municipal de Educação Infantil* (CMEI) e observava atentamente a rotina das professoras com as crianças, imaginando como seria integrar aquele ambiente educativo. Concluí o Ensino Médio em 2011, em escola pública, mantendo vínculo empregatício como operadora de máquinas. Desejava cursar o Ensino Superior, mas as condições financeiras inviabilizavam esse objetivo e, naquele momento, não conhecia programas de bolsas ou financiamento estudantil.

Em 2012, motivada pela minha mãe, iniciei uma busca por alternativas de ingresso no Ensino Superior e conheci o *Fundo de Financiamento Estudantil* (FIES), que possibilitou o parcelamento das mensalidades e viabilizou o sonho até então distante. Em 2013, ingressei no curso de Licenciatura em Pedagogia na *Universidade Paranaense* (Unipar), Campus Umuarama, instituição privada que adotava estágios supervisionados ao longo de toda a graduação com registro reflexivo em portfólio (posteriormente substituto do Trabalho de Conclusão de Curso).

Os estágios ocorriam, em grande parte, aos sábados, com atividades práticas em brinquedotecas, orfanatos, asilos e instituições educacionais, articulando observação, registro reflexivo e orientação docente. A logística, nem sempre simples, exigia deslocamentos a pé pela ausência de transporte urbano aos fins de semana. Ainda assim, experienciei esse período com entusiasmo e compreensão do valor formativo da prática.

Também participei do projeto *Unipar na Praça*, realizando pintura facial em crianças (atividade que dialogava com minha afinidade pela pintura e pelo desenho) enriquecendo meu repertório sobre mediação pedagógica e interação com o público infantil. Realizei estágio na brinquedoteca da instituição, espaço em que aprofundei a compreensão sobre o brincar, que até então associava apenas à diversão, e passei a vê-lo como elemento constitutivo do desenvolvimento infantil.

No primeiro ano do curso, ainda trabalhava como operadora de máquinas; contudo, diante da necessidade de dedicação aos estágios, renunciei às horas extras e, posteriormente, fui desligada da empresa. O desemprego foi um grande problema, mas, aproveitei a oportunidade para me inserir profissionalmente na área educacional. Após entregar currículos na prefeitura, em 2014 fui contratada como estagiária no *Centro Municipal de Educação Infantil* de Nova Olímpia-PR. Embora a remuneração fosse inferior, percebi que trilhava o caminho desejado, dispondo de mais tempo para estudar.

Nesse período, participei de jornadas pedagógicas e eventos científicos que evidenciaram que a formação inicial não se restringe à sala de aula, mas envolve experiências acadêmicas, culturais e científicas que ampliam o repertório teórico e comunicativo do pedagogo. Ao final de 2016 concluí a graduação e, em 2017, coleí grau, vivenciando a realização de um sonho infantil e delineando novos projetos profissionais: ampliar minha formação, ingressar na docência e participar de concursos públicos.

Em 2018 iniciei duas especializações *Lato Sensu* (Educação Especial e Inclusiva e Psicopedagogia), concluídas no mesmo ano, sendo a segunda finalizada com Trabalho de Conclusão de Curso sobre a importância do olhar sensível ao desenvolvimento infantil. Candidatei-me também ao processo seletivo do PPIFOR, com projeto sobre ludicidade na Educação Infantil, mas não obtive aprovação.

No mesmo período fui convocada no concurso público de 2017 para atuar na Educação Infantil, sendo nomeada em 2019 no CMEI *Primeiros Passos*, em Nova Olímpia-PR, instituição em que havia estagiado em 2014, conferindo simbolismo à nomeação. O ingresso no serviço público possibilitou uma aproximação efetiva com a prática docente cotidiana e a articulação entre teoria e prática, revisitando conteúdos estudados e incorporando novos saberes mediante cursos e formações continuadas ofertadas pela rede municipal.

Iniciei com uma turma de crianças de dois anos, compartilhada com colega experiente, cuja parceria contribuiu para minha inserção segura no contexto escolar e para a construção de uma identidade docente pautada na colaboração e na escuta, pois “[...] é escutando bem que me preparo para melhor me colocar [...]” (Freire, 1996, p. 61). Essa experiência consolidou meu compromisso com a Educação Infantil enquanto campo de atuação e de pesquisa.

Em 2021, durante o período pandêmico, cursei disciplina como aluna não regular no *Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade* da Universidade Estadual de Maringá, conciliando demandas acadêmicas com a maternidade. Após dois meses, percebi que o conteúdo não dialogava com a Educação Infantil, desligando-me e iniciando nova reflexão sobre meus caminhos formativos. Dediquei-me à leitura e a cursos *on-line* e, ao final de 2023, identifiquei edital vigente do PPIFOR, elaborando projeto influenciado pela transição do ensino presencial para o remoto na Educação Infantil, o que demonstrou consonância com as exigências do programa. Fui aprovada sob orientação da Professora Doutora Nájela Tavares Ujiie, na linha de pesquisa 2 *Formação de Professores, Metodologias de Ensino e Recursos Teórico-Didáticos nas Práticas Educativas*, com posterior coorientação da Professora Doutora Viviane da Silva Batista e migração para linha 1 *Educação, Ensino e Formação de Professores*.¹

A proposta inicial, porém, necessitou ser reformulada devido a limitações logísticas e pessoais, embora o objeto de estudo permanecesse centrado na prática pedagógica de professoras pré-escolares. O estudo articulou-se a uma pesquisa em rede, desenvolvida em parceria entre o GEPE e o *Grupo de Estudos e Pesquisa Práxis Educativa: estudos da infância e práticas pedagógicas* (GEPPEI), vinculando-se à pesquisa guarda-chuva *Práticas pedagógicas de professores(as) da pré-escola no contexto de distanciamento social: problemáticas, desafios e perspectivas*, coordenada pela Professora Sandra Regina Gardacho Pietrobon em parceria com a Professora Doutora Nájela Tavares Ujiie.

O projeto, inicialmente previsto sofreu adequações e foi direcionado para análise exploratória dos dados coletados no âmbito da pesquisa em rede correlacionado ao município de Cruz Machado-PR, com o objetivo de compreender a prática pedagógica de professoras da pré-escola durante e após a pandemia. Os objetivos específicos envolveram: a) identificar possibilidades, limites e desafios da mediação educativa no período pandêmico e pós-pandêmico; b) verificar os recursos

¹ Este trabalho contou, inicialmente, com a orientação da Professora Doutora Nájela Tavares Ujiie, responsável pelo acompanhamento das etapas preliminares de elaboração do projeto e pesquisa. Em momento subsequente, a Professora Doutora Viviane da Silva Batista passou a compor a equipe como coorientadora. No decorrer da pesquisa, houve uma reorganização das funções, ficando a Professora Viviane na orientação e a Professora Nájela na coorientação, assegurando-se, assim, a continuidade da formação e do acompanhamento acadêmico ao longo de todo o percurso.

tecnológicos utilizados pelas professoras; e c) identificar dificuldades enfrentadas para subsidiar reflexões e encaminhamentos de superação.

A pesquisa desenvolveu-se a partir de estudos sobre o contexto pandêmico e pós-pandêmico, com análise de dados coletados por meio de questionário aplicado via *Google Forms*, abrangendo informações sobre formação docente, tempo de experiência, recursos utilizados em 2020 e 2021, dificuldades enfrentadas, retorno presencial e oferta de formação continuada municipal e autônoma. Nesse sentido, destaca-se que a pesquisa qualitativa apresenta flexibilidade quanto às técnicas de coleta de dados (Gil, 2025). O questionário também contemplou aprendizagens construídas no período, continuidade de recursos no cenário pós-pandêmico e comentários complementares dos participantes.

A opção metodológica insere-se no estudo de caso qualitativo, que, segundo Lüdke e André (2013), consiste no exame detalhado de uma situação singular, buscando compreender seus aspectos essenciais. A investigação fundamenta-se na análise de conteúdo, dos dados captados pelo questionário, compreendida, conforme Bardin (2016, p. 51), como “[...] uma operação ou um conjunto de operações que visam representar o conteúdo de um documento sob uma forma distinta da original, com a finalidade de facilitar, em momento posterior, sua consulta e referência”. A fundamentação teórica ancora-se em autores como Lüdke e André (2013) e Freire (1996), além de estudos sobre pandemia, ensino remoto e Educação Infantil (Kramer, 2003, 2005, 2007; Brasil, 2010, 2018; Oliveira, 1996; 2012; 2013; 2020; Ujiie e Pietrobon, 2022; Pietrobon, Ujiie e Godoy, 2023).

A dissertação estrutura-se em seis seções, além desta introdução. A segunda seção, intitulada *Educação Infantil, prática pedagógica e pandemia: levantamentos de pesquisas* apresenta uma revisão de estudos relacionados à temática investigada. Na sequência, a terceira seção denominada *Educação Infantil, prática pedagógica com pré-escolares e pandemia: aportes teóricos fundamentais*, dedica-se à exposição do referencial teórico que sustenta a pesquisa. A quarta seção descreve o caminho metodológico, explicitando os procedimentos e as etapas que orientaram o desenvolvimento do estudo. A quinta seção, intitulada *Práticas pedagógicas de professoras pré-escolares no contexto pandêmico e pós-pandêmico em um município paranaense: resultados e discussão* apresenta a análise e a discussão dos dados produzidos na investigação. Por fim, a sexta seção reúne as

considerações finais, nas quais são retomados os objetivos do estudo, sintetizados os principais achados e evidenciadas as contribuições da pesquisa.

Espera-se que este estudo contribua para reflexões sobre a prática docente na Educação Infantil, promovendo um olhar crítico e sensível às transformações recentes vivenciadas por educadores(as) e instituições, colaborando para a qualificação das ações pedagógicas no cotidiano educativo.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL, PRÁTICA PEDAGÓGICA E PANDEMIA: ESTADO DA ARTE

Com o propósito de situar esta investigação no campo acadêmico e compreender como a produção científica tem abordado a relação entre Educação Infantil, prática pedagógica e pandemia, apresenta-se, nesta seção, o levantamento das pesquisas realizado a partir do procedimento metodológico conhecido como Estado da Arte. Esse movimento permite mapear, sistematizar e analisar estudos já desenvolvidos sobre a temática, identificando recorrências, enfoques predominantes, lacunas e possibilidades de aprofundamento.

O levantamento foi realizado a partir de critérios previamente definidos, como descritores, recorte temporal e bases de dados consultadas, resultando em um conjunto de produções que dialogam direta ou indiretamente com o objeto desta pesquisa. A análise inicial desse material evidenciou a diversidade de abordagens assumidas pelos pesquisadores, bem como a amplitude das discussões suscitadas pelo contexto pandêmico na Educação Infantil².

A partir dessa sistematização, os estudos foram posteriormente organizados em eixos temáticos, construídos com base nas aproximações conceituais e problemáticas recorrentes identificadas nas pesquisas analisadas. A sistematização inicial das produções permitiu a organização de um panorama geral do *corpus* analisado, conforme sintetizado no Quadro 1.

Quadro 1: Sistematização inicial do estado da arte

ASPECTO	RESULTADO
Período analisado	2020–2023
Total de produções selecionadas	62
Bases consultadas	CAPES Catálogo de Teses e Dissertações
Critérios de inclusão/termos de busca	Educação Infantil, Pandemia, Pré-Escola.

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

² Com a finalidade de facilitar a visualização e a caracterização do *corpus* da pesquisa, os estudos analisados foram organizados no Apêndice B, contendo dados relativos ao código de identificação, título, autoria, região, ano de publicação, foco temático e eixo analítico.

Desse modo, a leitura analítica do conjunto de estudos evidenciou a recorrência de determinadas problemáticas que atravessam a Educação Infantil, especialmente no contexto da pandemia de Covid-19 e no período subsequente. Entre os aspectos identificados, destacam-se as dificuldades enfrentadas pelas instituições e pelos profissionais da educação, as mudanças abruptas impostas pela necessidade de distanciamento social e seus impactos sobre o trabalho pedagógico, bem como as estratégias adotadas para a reorganização das práticas educativas. Nesse cenário, as pesquisas analisadas evidenciaram esforços destinados à manutenção do vínculo entre crianças, famílias e instituições, assim como à garantia, ainda que de forma desigual, do acesso às propostas e aos conteúdos pedagógicos, considerando que o próprio distanciamento social já constituía um fator de ruptura das experiências educativas e das interações que caracterizam a Educação Infantil.

Nesse viés, também se destacaram estudos voltados às práticas pedagógicas mediadas por recursos tecnológicos, com a utilização de músicas, áudios, vídeos e outros materiais disponibilizados às crianças e às famílias para a realização das atividades. Entretanto, as pesquisas evidenciaram que o acesso a esses recursos ocorreu de maneira desigual, uma vez que parte das famílias não dispunha de equipamentos, conectividade ou condições materiais suficientes para acompanhar as propostas encaminhadas pelas instituições. Tal realidade acentuou desigualdades preexistentes e impôs limites à efetivação das estratégias adotadas para a continuidade do trabalho pedagógico durante o período de isolamento social.

Outro aspecto recorrente nas produções analisadas refere-se à formação dos docentes para o enfrentamento das demandas decorrentes desse contexto. Os estudos apontaram que muitos profissionais não haviam recebido formação específica que os preparasse para a rápida transição para formas diferenciadas de organização do ensino e para a incorporação de recursos tecnológicos às práticas pedagógicas. Nos casos em que ações formativas foram desenvolvidas, estas ocorreram, em diversas situações, concomitantemente à implementação das novas estratégias de trabalho, evidenciando o caráter emergencial das medidas adotadas e a ausência de um processo formativo prévio e sistemático capaz de subsidiar os professores diante das mudanças impostas pela pandemia.

Nesse contexto, as políticas públicas educacionais também constituíram objeto de análise, sobretudo no que se refere às suas limitações e lacunas diante das especificidades vivenciadas durante e após o período pandêmico. As produções indicaram a necessidade de revisão e aprofundamento das políticas e das diretrizes destinadas à Educação Infantil, considerando as diferentes dimensões sociais que foram intensificadas e tornadas mais visíveis pela pandemia. Entre elas, destacam-se as desigualdades relacionadas ao acesso à educação, à informação, às tecnologias e às condições básicas de saúde e proteção social. Tais circunstâncias evidenciaram, ainda, a vulnerabilidade de parcela significativa da população, cujas condições socioeconômicas dificultaram a garantia das necessidades básicas das crianças e de suas famílias, produzindo repercussões em diferentes dimensões de seu desenvolvimento biopsicossocial.

Diante desse conjunto de evidências, observa-se que o contexto pandêmico, as práticas pedagógicas e a Educação Infantil constituíram os principais enfoques investigativos identificados no levantamento realizado. A partir das aproximações conceituais e temáticas observadas entre as produções, foi possível organizá-las em cinco eixos temáticos. Essa categorização constituiu-se como uma estratégia interpretativa elaborada com base nas recorrências e aproximações identificadas no conjunto dos estudos analisados, permitindo sistematizar as principais questões que atravessam a produção acadêmica sobre a temática. A descrição dos eixos temáticos e a respectiva incidência de produções são apresentadas nos Quadros 2 e 2.1.

Quadro 2: Categorização qualitativa dos eixos

EIXO TEMÁTICO		ASPECTOS GERAIS
1	Educação Infantil no contexto pandêmico: mediação tecnológica e impactos socioeducacionais	Abrange estudos sobre os efeitos da pandemia na Educação Infantil, incluindo mediação tecnológica, uso de telas e impactos nos contextos escolar e familiar.
2	Práticas pedagógicas, linguagens e experiências formativas na Educação Infantil	Reúne pesquisas sobre currículo, interações, práticas pedagógicas e diferentes linguagens (leitura, escrita, artes, ciência e música) no cotidiano educativo.
3	Formação docente e trabalho pedagógico na Educação Infantil	Contempla investigações que articulam formação inicial e continuada ao exercício da prática pedagógica no contexto pandêmico.
4	Políticas públicas, direito à Educação Infantil e gestão educacional	Agrupa produções que discutem direito à educação, acesso e permanência, financiamento, gestão e desigualdades educacionais.

5	Saúde, desenvolvimento infantil e dimensões biopsicossociais na pandemia	Inclui estudos sobre impactos da pandemia na saúde, nutrição, linguagem, funções executivas e desenvolvimento integral da criança.
---	--	--

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

A caracterização dos eixos temáticos possibilita compreender as principais problemáticas abordadas pelas pesquisas selecionadas. Contudo, para além da descrição conceitual, faz-se necessário observar a distribuição quantitativa das produções, a fim de identificar tendências de maior ou menor recorrência investigativa. O Quadro 2.1 apresenta a quantidade de produções vinculados a cada eixo, permitindo uma leitura mais precisa da configuração do campo no período analisado.

Quadro 2.1: Quantificação das produções por eixo temático

EIXO TEMÁTICO		QUANTIFICAÇÃO
1	Educação Infantil no contexto pandêmico: mediação tecnológica e impactos socioeducacionais	18
2	Práticas pedagógicas, linguagens e experiências formativas na Educação Infantil	21
3	Formação docente e trabalho pedagógico na Educação Infantil	7
4	Políticas públicas, direito à Educação Infantil e gestão educacional	12
5	Saúde, desenvolvimento infantil e dimensões biopsicossociais na pandemia	7
TOTAL DE PESQUISAS		62

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

A análise da distribuição quantitativa dos estudos revela tendências significativas na produção científica, evidenciando áreas de maior concentração investigativa e dimensões ainda pouco exploradas no campo da Educação Infantil no contexto pandêmico. Tal panorama permite situar o objeto desta pesquisa no interior do debate acadêmico contemporâneo, indicando suas aproximações e especificidades. A partir desse mapeamento geral, procede-se, nas subseções seguintes, à análise de cada eixo temático, buscando explicitar suas principais contribuições, recorrências conceituais e interlocuções com o foco investigativo deste estudo.

Cabe destacar que uma mesma obra pode estar vinculada a mais de um eixo temático, razão pela qual se observa uma diferença entre o número total de trabalhos identificados e a quantidade de registros distribuídos nos eixos. Assim,

embora a busca tenha resultado em 62 dissertações, a organização dessas produções nos diferentes eixos temáticos totalizou 65 ocorrências, uma vez que alguns estudos dialogam simultaneamente com mais de uma categoria analítica estabelecida para a análise.

2.1 Eixo 1: Educação Infantil no contexto pandêmico: mediação tecnológica e impactos socioeducacionais

A análise das produções agrupadas neste eixo permite identificar diferentes enfoques investigativos relacionados à Educação Infantil durante o período pandêmico. Embora os estudos compartilhem o contexto da COVID-19 como elemento central, suas discussões se organizam em torno de temáticas específicas que evidenciam distintos desafios enfrentados pelas instituições educativas, pelos professores, pelas crianças e pelas famílias.

Desse modo, este primeiro eixo temático reúne produções que analisam a Educação Infantil no contexto da pandemia de COVID-19, focalizando tanto as reconfigurações do trabalho pedagógico quanto os efeitos desse período nos contextos escolar e familiar. Os estudos aqui agrupados evidenciam os tensionamentos vivenciados pelas instituições diante da suspensão das atividades presenciais, bem como os desafios impostos à mediação pedagógica em uma etapa historicamente marcada pela centralidade das interações e do brincar.

Destacam-se, nesse conjunto, investigações que discutem o uso de tecnologias digitais e de telas nos processos educativos, problematizando seus limites e possibilidades na Educação Infantil, além de pesquisas que examinam os impactos sociais, emocionais e educacionais da pandemia nas famílias e nas crianças. Portanto, este eixo dialoga diretamente com o objeto desta pesquisa ao iluminar o cenário no qual as práticas pedagógicas dos professores pré-escolares foram ressignificadas, oferecendo elementos para compreender as condições concretas que atravessaram o trabalho docente no período pandêmico e pós-pandêmico.

Neste eixo, foram reunidas as produções que analisam a Educação Infantil no contexto pandêmico, contemplando os estudos (E)³ identificados como E16, E22, E24 E34, E36, E42 e E54 (1º bloco de análise desse eixo). Em uma segunda vertente, vinculada à mediação tecnológica e ao uso de telas nos processos educativos, situam-se as produções E9, E20, E30, E48, E53 e E56 (2º bloco de análise desse eixo). Por sua vez, a terceira dimensão abrange as investigações que examinam os impactos da pandemia nos contextos escolar e familiar, incluindo os trabalhos E8, E13, E47, E49 e E61 (3º bloco de análise desse eixo), conforme observa-se:

Quadro 3: Categorização do Eixo 1

EIXO 1 - Educação Infantil no contexto pandêmico: mediação tecnológica e impactos socioeducacionais						
Nº	Ano	Título	Autores	Pesquisa	Vinculação	Periódico/local
E8	2021	Consultoria colaborativa escolar na educação infantil: desafios da parceria escola-família durante a Covid-19	Adriana Sanches Sisto Lima	Quantitativa e qualitativa	Universidade Federal da Grande Dourados faculdade de ciências humanas programa de pós-graduação em Psicologia	Dourados/MS
E9	2021	No álbum da memória: a cidade, a infância de professoras e a formação estética.	Graziela Ferreira de Mello	Teórico-metodológica	Universidade Federal Fluminense Programa de Pós-Graduação em Educação	Niterói/RJ
E13	2021	“Sabia que tem um novo vírus que já chegou no Brasil?” Diferenças e desigualdades na Educação Infantil durante a pandemia de Covid-19	Isabella Brunini Simões Padula	Qualitativa	Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Educação	São Paulo/SP
E16	2021	Ensino remoto na Educação Infantil suportada por tecnologias: oportunidades e	Fernanda da Silva Gomes	Qualitativa	Faculdade Vale do Cricaré mestrado profissional	São Mateus/ES

³ "E" corresponde à identificação dos estudos selecionados para compor o *corpus* da pesquisa, seguida de uma numeração sequencial atribuída durante o processo de levantamento, organização e análise dos materiais.

		desafios			em ciência, tecnologia e educação	
E20	2021	Educação Infantil em telas: articulações possíveis entre comunicação, educação e tecnologias na produção de videoaulas durante a pandemia de Covid-19	Leila Ferreira Gonçalves Moraes	Qualitativa	Universidade Federal de Uberlândia	Uberlândia/MG
E22	2021	Frequência de Sars-cov-2 em creches da zona sul de São Paulo após o retorno das atividades escolares São Paulo 2021	Graciela dos Santos Soares Bonani	Prospectivo e observacional	Universidade Santo Amaro	São Paulo/SP
E24	2022	Interações e brincadeiras por meio de uma tela? A educação infantil e a pandemia da Covid-19	Deise Aparecida Silva Malta	Qualitativa	Universidade federal de São Carlos centro de educação e ciências humanas programa de pós-graduação em educação	São Carlos/SP
E30	2022	Mostra virtual de ciências com crianças: desafios dos professores frente ao uso das tecnologias digitais	Simone Teresinha Dias Cavalheiro	Qualitativa	UFN Universidade Franciscana pró-reitoria de pós-graduação e pesquisa programa de pós-graduação em ensino de ciências e matemática mestrado acadêmico	Santa Maria/RS
E34	2022	Práticas pedagógicas na educação infantil: atravessamentos e travessias em tempos de pandemia de covid-1	Juliane Ilha Marafiga	Qualitativa	Universidade federal de Santa Maria centro de educação programa de pós-graduação em educação	Santa Maria/RS
E36	2022	Práticas de letramento na educação infantil: análise de material	Priscila da Rosa Lescano Dias	Qualitativa	Universidade Federal da Grande Dourados faculdade de	Dourados/MS

		pedagógico utilizado para o ensino remoto			educação programa de pós-graduação em educação	
E4 2	2022	A Educação Infantil em tempos de pandemia: um estudo comparado entre escolas de camadas populares – Brasil e Portugal	Elenise Marks	Qualitativa	Universidade FEEVALE programa de pós-graduação em diversidade cultural e inclusão social	Novo Hamburgo/RS
E4 7	2023	A relação pré-escola e família em tempos de pandemia	Joyce Lima Brandão	Qualitativa	Universidade municipal de São Caetano do Sul pró-reitoria de pós-graduação e pesquisa programa de pós-graduação em educação mestrado profissional	São Caetano Do Sul/SP
E4 8	2023	Uma pandemia com cor na Educação Infantil: construindo relações educativas entre telas em tempos de (pós) pandemia da covid-19	Maria de Fátima Rodrigues Viana Machado	Qualitativa	Universidade do estado do Rio De Janeiro centro de educação e humanidades faculdade de formação de professores	São Gonçalo/RJ
E4 9	2023	Narrativas das professoras da Educação Infantil: significações das trajetórias vivenciadas em tempos de pandemia	Michela Rodrigues	Qualitativa	Universidade de Taubaté	Taubaté/SP
E5 3	2023	Apresentação da covid-19 para crianças da pré-escola: jogo digital interativo	Luciane Bastos dos Santos	Qualitativa	Universidade Unigranrio pró-reitoria de pós-graduação e pesquisa curso de mestrado profissional em ensino das ciências	Duque de Caxias/RJ
E5 4	2023	Práticas pedagógicas no contexto da pandemia de covid-19: as percepções das	Laelma Alves Barros	Qualitativa	Universidade do estado de Minas Gerais Faculdade de Educação programa de	Belo Horizonte/MG

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

		educadoras de Educação Infantil de São José Da Lapa/MG			pós-graduação em educação e formação humana	
E5 6	2023	Recursos digitais e tecnológicos na Educação Infantil: (co)rrelações contemporâneas	Carita Pelição	Qualitativa	Unesp, Universidade Estadual Paulista "Júlio De Mesquita Filho" instituto de biociências – rio claro	Rio Claro/SP
E6 1	2023	A relação família-escola na pandemia da Covid 19 um olhar para a Educação Infantil	Rosa Seleta de Souza Ferreira Xavier	Qualitativa	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Rio De Janeiro/ RJ
Total de pesquisas						18

Referente ao 1º bloco de análise do Eixo 1, a produção identificada como E16, publicado em 2021, de autoria de Fernanda da Silva Gomes, apresenta uma investigação voltada à compreensão da percepção de professores da rede pública de Educação Infantil do município de Presidente Kennedy/ES acerca do uso de tecnologias no contexto educativo. A problemática que orienta o estudo pode ser sintetizada na seguinte indagação: como os docentes dessas instituições compreendem e avaliam a inserção das tecnologias na Educação Infantil?

Nessa direção, a pesquisa também se debruça sobre a autopercepção dos professores quanto à própria competência digital, considerando-a elemento central para a efetivação de práticas pedagógicas mediadas por recursos tecnológicos. Assim, o objetivo do estudo consiste em analisar de que maneira esses profissionais percebem o uso das tecnologias na Educação Infantil, tomando como eixo articulador a relação entre formação, domínio técnico e prática pedagógica.

A obra E22, de Graciela dos Santos Soares Bonani de 2021, não se encontra disponível para consulta integral. Entretanto, a partir da leitura do resumo acessível, identifica-se que o estudo teve como objetivo investigar a prevalência do vírus SARS-CoV-2 em creches localizadas na zona sul do município de São Paulo após o retorno das atividades escolares presenciais. Para a realização da pesquisa, foram coletadas amostras de nasofaringe e orofaringe, por meio de *Swab* (procedimento que consiste na utilização de uma haste estéril semelhante a um cotonete para a

coleta de secreções das vias respiratórias), ao qual envolveu crianças e adultos que frequentavam essas instituições de Educação Infantil, com a finalidade de identificar a presença do vírus no contexto do retorno às atividades educativas presenciais.

Na sequência, a produção E24, publicado em 2022 e de autoria de Deise Aparecida Silva Malta, insere-se no conjunto de produções que analisam a Educação Infantil no contexto da pandemia de COVID-19. O estudo problematiza as experiências vivenciadas por crianças e suas famílias na realização de atividades escolares no ambiente doméstico, durante os anos de 2020 e 2021, período marcado pela adoção do ensino remoto.

A investigação teve como propósito compreender e analisar as interações estabelecidas entre famílias e instituições escolares, bem como examinar a organização das rotinas familiares nesse contexto excepcional. Além disso, buscou identificar as percepções dos responsáveis acerca das especificidades das ações educativas destinadas às crianças de quatro e cinco anos, tradicionalmente desenvolvidas em espaços coletivos e mediadas por interações presenciais.

A terceira produção deste eixo, identificada como E34, publicada em 2022, de autoria de Juliane Ilha Marafiga, dedica-se a apresentar e problematizar as práticas pedagógicas desenvolvidas com a turma do Pré A Laranja da Escola Municipal de Educação Infantil Professora Ida Fiori Druck, no contexto da pandemia de Covid-19, contemplando dois momentos distintos do ano de 2021.

O estudo tem como objetivo geral analisar as práticas pedagógicas implementadas nos meses de março e abril, período marcado pelo ensino remoto, bem como aquelas realizadas no retorno presencial às atividades escolares, nos meses de setembro e outubro do mesmo ano. A análise é conduzida a partir do olhar da professora e das crianças da turma do Pré, buscando evidenciar as percepções, os desafios e as ressignificações produzidas no processo educativo diante das condições impostas pelo contexto pandêmico.

Na mesma direção temática, a obra E36, publicada em 2022, de autoria de Priscila da Rosa Lescano Dias. O estudo centra-se na temática do letramento na Educação Infantil, tendo como objetivo geral analisar se, na proposta de material pedagógico elaborada pelos docentes durante o período de ensino remoto, especificamente nos denominados *Cadernos de Atividades Pedagógicas*, estão contempladas atividades que favoreçam o processo de letramento. Ademais, busca-

se examinar, quando identificada sua presença, de que maneira o letramento se configura e é representado nas referidas propostas.

A obra E42, de Elenise Marks, de 2022, analisa as diferentes configurações assumidas pela Educação Infantil, especificamente na etapa da pré-escola, que compreende crianças de 4 a 5 anos de idade, durante o período pandêmico, considerando os contextos educacionais do Brasil e de Portugal. O estudo tem como campo empírico duas instituições educativas: a *Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Cândido Xavier*, situada na região sul do Brasil, e o *Jardim de Infância de Quinta do Amparo*, localizado na região central de Portugal. A partir desse recorte comparativo, a pesquisa busca compreender como as práticas educativas voltadas à infância foram reorganizadas diante das demandas impostas pelo contexto da pandemia.

No âmbito das produções que abordam a Educação Infantil no contexto pandêmico, considera-se, por fim, a produção de Laelma Alves Barros, identificada como E54 e publicada em 2022, teve como propósito central analisar as percepções de educadoras da Educação Infantil do município de São José da Lapa/MG que atuaram com crianças de cinco anos de idade, no que se refere às práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto da pandemia de COVID-19. O estudo buscou compreender como essas profissionais interpretaram, organizaram e ressignificaram suas ações educativas diante das demandas impostas pelo cenário pandêmico, considerando as especificidades da etapa da Educação Infantil e as condições concretas de trabalho vivenciadas no período.

A análise conjunta dessas produções evidencia que as pesquisas desenvolvidas entre 2021 e 2023 concentraram-se na compreensão dos efeitos imediatos da pandemia sobre a organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil. Observa-se uma recorrência de investigações voltadas à adaptação das práticas educativas diante da suspensão das atividades presenciais, bem como à busca de estratégias para manutenção dos vínculos entre escola, crianças e famílias. Embora os estudos enfoquem diferentes contextos institucionais, convergem ao apontar que a pandemia tensionou princípios estruturantes da Educação Infantil, especialmente aqueles relacionados às interações, ao brincar e à presença física. Em contrapartida, nota-se menor incidência de pesquisas voltadas à

compreensão dos efeitos duradouros dessas transformações no período pós-pandêmico, aspecto que reforça a relevância da presente investigação.

No mesmo eixo de análise, identificam-se produções que abordam sobre mediação tecnológica e o uso de telas no contexto da Educação Infantil, dentre as quais se identificam os trabalhos E9, E20, E30, E48, E53 e E56, que constituem o 2º bloco de análise do Eixo 1. Desse modo, obra E9, de Graziela Ferreira de Mello de 2021, tem como eixo central a reflexão acerca da formação estética de professoras que atuam com as infâncias. Nesse sentido, a autora busca contribuir para o debate sobre tal dimensão formativa ao tomar a cidade como um espaço privilegiado de experiências estéticas. A pesquisa investiga de que maneira o contato com os diferentes espaços urbanos, vivenciados por um grupo de professoras ao longo de suas trajetórias de vida, incidiu sobre seus modos de perceber o mundo e sobre seus processos formativos.

Partindo das memórias da própria autora em relação à cidade em que cresceu, memórias estas atravessadas por imagens fotográficas registradas pelas lentes de seu avô, o estudo mobiliza narrativas docentes como estratégia metodológica para colocar em diálogo tais experiências. Desse modo, a investigação busca ampliar os sentidos atribuídos a essas vivências, compreendendo-as como elementos constitutivos da formação estética e da trajetória profissional das docentes.

A obra E20, de Leila Ferreira Gonçalves Moraes, de 2021, não se encontra disponível para leitura integral; contudo, a partir das informações apresentadas em seu resumo, é possível identificar que a pesquisa se dedica à investigação das videoaulas elaboradas pela *Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia*, em parceria com o *Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz* (CEMEPE) e com a *Televisão Universitária de Uberlândia* (Fundação RTU). O estudo teve como objetivo geral realizar uma análise crítica das videoaulas destinadas à Pré-escola, no âmbito da Educação Infantil da rede pública municipal de Uberlândia. Para tanto, foram examinadas oito videoaulas produzidas para essa etapa de ensino, disponibilizadas tanto na página oficial da prefeitura quanto na plataforma *YouTube*.

Ainda nessa mesma conjuntura, insere-se a produção E30, publicada em 2022, de autoria de Simone Teresinha Dias Cavalheiro. O estudo teve como objetivo

analisar os impactos das tecnologias digitais na prática docente, no contexto da realização da *I Mostra Virtual de Ciências*, promovida pela *Escola Municipal de Educação Infantil Darcy Vargas*.

A investigação buscou compreender de que maneira a incorporação de recursos tecnológicos repercutiu na organização do trabalho pedagógico, nas estratégias de ensino adotadas e no engajamento da comunidade escolar. Ademais, o estudo propôs contribuir para a qualificação da atuação docente, com vistas à consolidação da Mostra de Ciências como atividade permanente no calendário anual da instituição, fortalecendo sua dimensão formativa e institucional.

A produção E48, publicada em 2023 por Maria de Fátima Rodrigues Viana Machado, apresenta uma reflexão ancorada na experiência da própria autora enquanto professora atuante no período pandêmico. O estudo dedica-se a investigar de que modo as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) podem contribuir para o processo educativo de crianças em idade pré-escolar, sem que haja comprometimento dos fundamentos e princípios que orientam a Educação Infantil. Além disso, a pesquisa problematiza os desdobramentos e os desafios que se impõem ao cenário educacional no período pós-pandêmico, especialmente no que se refere à permanência, ressignificação ou revisão das práticas mediadas por tecnologias digitais.

Na sequência, a produção identificada como E53, publicada no ano de 2023 por Luciane Bastos dos Santos, toma a Covid-19 como objeto de reflexão no âmbito da Educação Infantil. O estudo tem como propósito investigar de que maneira o tema pode ser abordado junto às crianças da fase pré-escolar, articulando o uso de tecnologias digitais a estratégias de caráter lúdico, de modo a favorecer a construção de aprendizagens significativas.

Então, no conjunto das produções que versam sobre mediação tecnológica e uso de telas, nota-se a obra E56, publicada em 2023, de autoria de Carita Pelição. O estudo teve como objetivo central identificar de que maneira os recursos digitais e tecnológicos foram incorporados ao contexto da Educação Infantil na rede municipal de ensino de Bauru/SP, com foco nas crianças de 4 a 5 anos de idade.

A pesquisa contemplou uma análise comparativa do período anterior à pandemia de Covid-19, do contexto emergencial vivenciado durante sua vigência e do momento posterior à retomada das atividades presenciais, compreendendo o

recorte temporal entre os anos de 2019 e 2022. Dessa forma, o trabalho buscou evidenciar continuidades, rupturas e ressignificações nas práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais ao longo desses distintos momentos históricos.

As produções que abordam mediação tecnológica revelam um movimento de ressignificação do papel das tecnologias digitais na Educação Infantil. Se, inicialmente, esses recursos foram incorporados como resposta emergencial à interrupção das atividades presenciais, os estudos indicam que seu uso passou a integrar debates mais amplos sobre currículo, formação docente e organização das práticas pedagógicas. Entretanto, observa-se uma tensão recorrente entre o potencial das tecnologias para manutenção dos vínculos educativos e os limites impostos pelas especificidades da infância, cuja aprendizagem se fundamenta na interação, no brincar e na experiência corporal.

No mesmo segmento, inserem-se produções que se dedicam à análise dos impactos da pandemia no cotidiano escolar e familiar, abrangendo, nesse conjunto, as obras identificadas como E8, E13, E47, E49 e E61, que compõem o 3º bloco de análise do Eixo 1. Assim, a produção identificada como E8, publicada em 2021, de autoria de Adriana Sanches Sisto Lima, teve como objetivo geral desenvolver uma proposta de Consultoria Colaborativa Educacional em formato remoto, analisando suas possibilidades e desafios no contexto da pandemia de Covid-19. A investigação foi direcionada às famílias de crianças matriculadas na Educação Infantil, especificamente aquelas com filhos entre um e três anos de idade, frequentadores de um Centro de Educação Infantil no município de Dourados/MS. O estudo contou com a participação direta dos familiares, considerando-os sujeitos centrais no processo de mediação das práticas educativas desenvolvidas no período de distanciamento social.

A pesquisa identificada como E13, desenvolvida por Isabella Brunini Simões Padula no ano de 2021, teve como propósito analisar os impactos da pandemia de COVID-19 na Educação Infantil, à luz das intersecções entre raça, gênero, classe social e faixa etária. O estudo empírico foi realizado em uma pré-escola pública situada no município de São José dos Campos, no interior do estado de São Paulo, abrangendo o período de março de 2020 a abril de 2021. Inicialmente, o trabalho de campo ocorreu de forma presencial durante uma semana; contudo, em virtude das

medidas sanitárias adotadas para conter a propagação do vírus, as atividades foram interrompidas e posteriormente reorganizadas na modalidade remota.

A produção identificada como E47, publicada no ano de 2023 e de autoria de Joyce Lima Brandão, tem como objeto de investigação a relação estabelecida entre a pré-escola e a família no contexto da pandemia de Covid-19. O estudo teve como objetivos gerais compreender de que modo se configurou essa relação no período de 2020 a 2021, bem como analisar as aprendizagens decorrentes dessa experiência para o processo de retomada das atividades presenciais.

A obra E49, de autoria de Michela Rodrigues, publicada em 2023, tem como propósito analisar e identificar, a partir das narrativas de professoras da Educação Infantil, os desafios, as estratégias de superação e as conquistas vivenciadas tanto no período de ensino remoto quanto no processo de retorno às atividades presenciais. Ademais, a investigação busca evidenciar os elementos considerados fundamentais pelas docentes para a continuidade do trabalho pedagógico nesse contexto. Para a produção dos dados, foram utilizados questionários e entrevistas semiestruturadas, instrumentos que possibilitaram compreender as experiências e percepções das participantes acerca das transformações ocorridas no exercício da docência durante e após o período de aulas remotas.

Na sequência, se insere a obra E61, publicada em 2023, de autoria de Rosa Seleta de Souza Ferreira Xavier. O estudo teve como objetivo central analisar de que modo se configurou a relação entre família e escola no âmbito da Educação Infantil, ao longo do ano de 2020, considerando variáveis específicas que atravessaram esse processo. Entre os fatores investigados, contemplaram-se: (1) o nível socioeconômico das crianças; (2) a natureza das relações previamente estabelecidas entre as duas instituições antes do contexto pandêmico; (3) a tipologia das escolas participantes, públicas, privadas e conveniadas; e (4) as ações empreendidas pela gestão escolar. A análise dessas dimensões possibilitou compreender como diferentes condicionantes estruturais e institucionais interferiram na dinâmica relacional entre famílias e unidades educativas em um período de excepcionalidade histórica.

Em conjunto, esses estudos evidenciam que a pandemia produziu uma reconfiguração das fronteiras tradicionalmente estabelecidas entre escola e família. As investigações apontam que os responsáveis passaram a assumir funções

mediadoras anteriormente desempenhadas pelas professoras, o que tornou mais visíveis as desigualdades socioeconômicas e as distintas condições de acompanhamento das atividades propostas. Assim, a relação família-escola emerge não apenas como estratégia de enfrentamento da crise sanitária, mas como dimensão central para compreensão das práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil durante e após a pandemia.

A análise das produções reunidas neste eixo evidencia que o contexto pandêmico não apenas impôs rearranjos operacionais às instituições de Educação Infantil, mas tensionou fundamentos estruturantes da própria etapa, especialmente aqueles relacionados à centralidade das interações, do brincar e da presença física como condições constitutivas do processo educativo. As investigações analisadas revelam que a mediação tecnológica, embora assumida como estratégia emergencial, passou a ocupar lugar de destaque nas discussões sobre o trabalho docente, suscitando questionamentos acerca de seus limites, potencialidades e permanências no cenário pós-pandêmico.

Além disso, os estudos que abordam os impactos socioeducacionais da pandemia demonstram que as reconfigurações do cotidiano escolar não podem ser compreendidas dissociadas das desigualdades sociais, das condições familiares e das dinâmicas institucionais que atravessam a Educação Infantil. Desse modo, o eixo evidencia que a pandemia atuou como catalisador de problemáticas já existentes, ao mesmo tempo em que produziu novas demandas formativas, organizacionais e pedagógicas para as professoras da pré-escola.

Se, por um lado, este conjunto de pesquisas ilumina as condições históricas e estruturais nas quais as práticas foram ressignificadas, por outro, aponta para a necessidade de aprofundar a compreensão das próprias práticas pedagógicas, das linguagens mobilizadas e das experiências formativas constituídas nesse contexto. É justamente nesse movimento que se insere o Eixo 2 *Práticas pedagógicas, linguagens e experiências formativas na Educação Infantil*, o qual desloca o foco das condições gerais do período pandêmico para a análise mais detida das ações educativas, dos processos de mediação e das experiências construídas no cotidiano da Educação Infantil.

2.2 Eixo 2: Práticas pedagógicas, linguagens e experiências formativas na Educação Infantil

Diferentemente do Eixo 1, cujo foco recaiu sobre as condições gerais impostas pela pandemia à Educação Infantil, as pesquisas reunidas neste eixo deslocam a análise para o interior das práticas pedagógicas, examinando como diferentes linguagens, experiências e formas de interação foram mobilizadas pelas professoras. Tal movimento demonstra que o interesse investigativo do campo não se restringiu aos impactos da crise sanitária, mas buscou compreender como os processos educativos foram efetivamente produzidos no cotidiano escolar.

O segundo eixo temático concentra produções voltadas às dimensões constitutivas da prática pedagógica na Educação Infantil, abrangendo discussões sobre currículo, interações, linguagens e experiências formativas no cotidiano educativo. Os estudos aqui reunidos evidenciam como o contexto pandêmico tensionou a organização curricular e os modos de promover experiências significativas às crianças, especialmente no que se refere às práticas de leitura, escrita, contação de histórias, bem como à inserção da ciência, da música e das artes nas propostas pedagógicas.

Ao abordar diferentes linguagens e campos de experiência, esse eixo permite compreender como os professores buscaram manter vínculos pedagógicos e assegurar o desenvolvimento integral das crianças mesmo diante das limitações impostas pelo distanciamento social. Para a presente investigação, essas produções oferecem subsídios fundamentais à análise das estratégias adotadas pelos(as) docentes da pré-escola e das continuidades e rupturas observadas no período pós-pandêmico.

Nesse viés, este eixo temático foi organizado em três agrupamentos. O primeiro contempla estudos voltados às práticas pedagógicas, ao currículo e às interações no contexto da Educação Infantil, reunindo as produções E6, E15, E29, E32, E37, E43, E44 e E51 (1º bloco de análise desse eixo). O segundo grupo congrega produções que abordam aspectos relacionados à linguagem, à leitura e à escrita, bem como às práticas de contação de histórias, incluindo os trabalhos E10, E18, E21, E23, E26, E28, E36, E41 e E55 (2º bloco de análise desse eixo). Por fim, o terceiro agrupamento abrange pesquisas que discutem a presença da ciência, da música e das artes no cotidiano educativo, compreendendo os estudos E1, E25, E30 e E35 (3º bloco de análise desse eixo).

Quadro 4: Categorização do Eixo 2

EIXO 2 - Práticas pedagógicas, linguagens e experiências formativas na Educação Infantil						
Nº	Ano	Título	Autores	Pesquisa	Vinculação	Periódico/local
E1	2021	A ciência na criança e a criança na ciência: aproximações na Educação Infantil	Franciele Mota De Oliveira	Qualitativa	Universidade Federal Do Paraná	Curitiba- PR
E6	2021	A escuta da voz das crianças: possibilidade que potencializa a prática pedagógica de educadores na educação infantil	Carine Rozane Steffens	Qualitativa	Universidade do Vale do Taquari- Univates	Lajeado- RS
E10	2021	Leitura crítica na Educação Infantil: Contação de história	Elaine Cristina de Assis Peres	Qualitativa	Universidade de Taubaté	Taubaté – SP
E15	2021	Contribuições da pedagogia da equidade racial para o enfrentamento do racismo escolar na Educação Infantil, do distrito de Umburanas, em Brumado-BA	Valdirene Aragão Rocha	Etnográfica	Universidade Estadual do Estado da Bahia (UNEB)	Caetité - BA
E18	2021	A prática da contação de histórias sob a ótica das crianças: o pequeno contador na Educação Infantil	Pollyanna Thaís de Sousa	Qualitativa	Universidade do estado do Rio Grande do Norte – UERN departamento de educação – de programa de pós-graduação em educação – POSEDUC mestrado em educação.	Mossoró – RN
E21	2021	Práticas de leitura e escrita na pré-escola: um estudo realizado em uma escola de Educação Infantil do Município de Rio Grande/RS	Carolina dos Santos Espindola	Qualitativa	Universidade Federal do Rio Grande	Rio Grande - RS
E23	2022	Estratégias de leitura para letramento literário com livros infantis na pandemia – a família como mediadora	Adelma Monteiro Benevides de Lima	Qualitativa	Centro Universitário Vale do Cricaré Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação	São Mateus- ES
E25	2022	A musicalidade como instrumento cultural para a promoção do desenvolvimento humano na Educação Infantil	Angélica Ferreira Alves	Materialismo histórico - dialético	Universidade estadual de Mato Grosso do Sul	Paranaíba – MS
E26	2022	Alfabetização digital em meio a pandemia na Educação Infantil do pré II do município de presidente Kennedy – ES	Micheline Scheidegger Fricks Cabellino	Qualitativa	Centro universitário vale do Cricaré mestrado profissional em ciência, tecnologia e educação	São Mateus- ES

E28	2022	Linguagem escrita da Educação Infantil ao 1º ano do ensino fundamental: análise da transição segundo as professoras	Keila Cristina Armando de Moraes	Qualitativa	Universidade Federal de São Carlos centro de educação e ciências humanas programa de pós-graduação profissional em educação	São Carlos – SP
E29	2022	Repertório sobre a contenção/movimento do corpo: percepções das professoras da educação infantil sobre a prática corporal em tempos de pandemia	Sheila Garbulhatunuchi de Campos	Qualitativa	Universidade Federal de São Carlos centro de ciências humanas e biológicas programa de pós-graduação em educação	Sorocaba– SP
E30	2022	Mostra virtual de ciências com crianças: desafios dos professores frente ao uso das tecnologias digitais	Simone Teresinha Dias Cavaleiro	Qualitativa	UFN Universidade Franciscana pró-reitoria de pós-graduação e pesquisa programa de pós-graduação em ensino de ciências e matemática mestrado acadêmico	Santa Maria -RS
E32	2022	Trabalho pedagógico multifacetado e a Educação Infantil na pandemia: uma análise dos movimentos de sentidos	Dulcineia Libraga Papalia de Toni	Dialética	Universidade Federal de Santa Maria centro de educação programa de pós-graduação em educação	Santa Maria -RS
E35	2022	O Desenho Infantil no contexto de aulas remotas em escolas de Educação Infantil no Município de São Francisco do Conde – BA	Nataly Ferreira Costa dos Santos	Qualitativa	Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Educação. Programa de pós-graduação em Educação.	Feira de Santana – BA
E36	2022	Práticas de letramento na educação infantil: análise de material pedagógico utilizado para o ensino remoto	Priscila da Rosa Lescano Dias	Qualitativa	Universidade Federal Da Grande Dourados faculdade de educação programa de pós-graduação em educação	Dourados- MS
E37	2022	A importância do brincar no processo de construção dos valores humanos na Educação Infantil na visão de professores	Rejane Fernandes das Neves	Qualitativa	Centro Universitário Vale do Cricaré mestrado profissional em ciência, tecnologia e educação	São Mateus – ES
E41	2022	O pacto nacional pela alfabetização na idade certa na Educação Infantil e as práticas de leitura e escrita: considerações sobre o trabalho remoto	Vera Lucia Santos Moura	Qualitativa	Universidade federal do estado do Rio de Janeiro centro de ciências humanas e sociais - CCH programa de pós-	Rio de janeiro - RJ

		em municípios do estado do Rio de Janeiro			graduação em educação	
E43	2022	Avaliação do efeito de atividades pedagógicas baseadas na teoria sociocultural na autoestima de escolares com idade entre 4 e 5 anos de escolas públicas do Distrito Federal	Silvana Carolina Furstenau Dos Santos	Estudo piloto	Universidade Católica De Brasília	Brasília -DF
E44	2022	As práticas pedagógicas do professor de educação física com crianças com deficiência na Educação Infantil nas Emeis de Campo Grande-MS em tempos de pandemia Covid-19	Gerson Falcão Acosta	Qualitativa	Universidade Católica Dom Bosco	Campo Grande-MS
E51	2023	Uma instituição de Educação Infantil e sua história, a <i>nostrí bambini</i> (Vila Flores/RS, 1999 – 2019)	Priscila Ghellere	Análise documental	Universidade de Caxias do Sul pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação programa de pós-graduação em educação curso de mestrado	Nova Prata - RS
E55	2023	Percepções das professoras do município de Juiz de Fora que participaram do curso leitura e escrita na educação infantil 2021/2022 sobre suas práticas com a linguagem oral, leitura e escrita e as condições institucionais em que se dão essas práticas	Marlúcia Corrêa Soares	Histórico cultural	Universidade federal de Juiz de Fora programa de pós-graduação em educação mestrado em educação	Juiz de Fora - MG
Total de pesquisas:						21

Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação ao 1º bloco de análise do Eixo 2, a obra E6, publicada em 2021 por Carine Rozane Steffens, teve como objetivo investigar de que maneira a escuta das vozes das crianças é considerada nas práticas pedagógicas desenvolvidas por uma educadora da Educação Infantil. A pesquisa foi realizada com uma professora que atua com crianças na faixa etária de quatro a cinco anos de idade, em uma instituição de Educação Infantil pertencente à rede municipal de ensino do município de Capitão. O estudo buscou compreender como as manifestações e expressões das crianças são reconhecidas e incorporadas ao processo pedagógico no cotidiano escolar.

A obra E15, de Valdirene Aragão Rocha de 2021, teve como objetivo central analisar se os conteúdos desenvolvidos no contexto escolar contemplam uma abordagem pedagógica da temática racial no cotidiano das aulas. Para a realização do estudo foram adotados como procedimentos metodológicos a observação

participante, a realização de entrevistas semiestruturadas com as professoras das turmas e com os funcionários da instituição escolar, bem como a análise documental dos planos diários de aula. Dessa forma, a investigação caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com viés etnográfico, desenvolvida ao longo de oito meses, em períodos alternados.

No conjunto de produções que versam sobre práticas pedagógicas, currículo e interações, a obra E29, publicada em 2022, de autoria de Sheila Garbulhatunuchi de Campos, concentra-se inicialmente, na análise do ensino remoto na Educação Infantil, ampliando posteriormente, o escopo investigativo para contemplar o processo de retorno gradual às atividades presenciais. A autora estabelece um diálogo analítico entre ciência e estética, tomando como eixo de reflexão a prática corporal na Educação Infantil, compreendida não apenas como dimensão motora, mas como experiência formativa que articula sensibilidade, conhecimento e interação no contexto educativo.

Na sequência, a obra E32, publicada em 2022, de autoria de Dulcineia Libraga Papalia de Toni, cuja investigação se insere no debate acerca dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos nas políticas públicas para a Educação Infantil, com ênfase no direito de brincar e nas implicações desse princípio para o trabalho pedagógico docente na Rede Municipal de Santa Maria. O estudo teve como objetivo analisar os sentidos atribuídos pelas professoras da pré-escola ao trabalho pedagógico desenvolvido no contexto da pandemia, especialmente no que se refere ao brincar, compreendido como um dos direitos fundamentais de aprendizagem e desenvolvimento assegurados pelas normativas da Educação Infantil.

A obra identificada como E37, publicada em 2022, de autoria de Rejane Fernandes das Neves, estruturou-se a partir da seguinte problemática investigativa: de que maneira o brincar pode contribuir para a construção de valores humanos na Educação Infantil? À luz dessa questão norteadora, definiu-se como objetivo geral compreender como o brincar, na perspectiva dos professores, pode favorecer a formação de valores humanos no contexto da Educação Infantil, reconhecendo-o como prática constitutiva das experiências formativas na primeira infância.

A produção E43, de Silvana Carolina Furstenau dos Santos de 2022, não se encontra disponível para leitura integral; contudo, a partir das informações presentes

no resumo, depreende-se que o estudo adotou um delineamento quase-experimental com o objetivo de analisar a efetividade de uma intervenção voltada à promoção da autoestima em crianças de quatro a cinco anos de idade, matriculadas no primeiro e no segundo período da Educação Infantil, em duas escolas da rede pública do Distrito Federal. Uma das instituições situa-se na Região Administrativa do Paranoá, onde foi desenvolvido o estudo piloto, enquanto a outra localiza-se na Região Administrativa de Ceilândia, local em que se realizou o estudo principal. As escolas participantes foram selecionadas por critério de conveniência, constituindo uma amostra não randomizada, estratégia adotada com vistas a reduzir possíveis riscos decorrentes da ausência de familiaridade com o contexto institucional. Ademais, ambas as instituições, além de estarem inseridas em regiões que apresentam características socioeconômicas semelhantes, autorizaram a realização da intervenção durante o período pandêmico.

No mesmo seguimento, a obra E44, de Gerson Falcão Acosta de 2022, não autorizada para leitura integral, apresenta, conforme indicado em seu resumo, uma investigação voltada à análise das práticas pedagógicas desenvolvidas por professores de Educação Física que atuam na Educação Infantil em Escolas Municipais de Educação Infantil do município de Campo Grande, no estado de Mato Grosso do Sul, no que se refere à inclusão de crianças com deficiência. O estudo buscou compreender as concepções de criança e de infância presentes no trabalho docente, tomando como referência os aportes teóricos da Sociologia da Infância e suas possíveis contribuições para a Educação Física na Educação Infantil. Além disso, procurou identificar as concepções de inclusão adotadas pelos professores de Educação Física, bem como investigar de que maneira se configuram as práticas pedagógicas desenvolvidas por esses profissionais junto às crianças com deficiência nesse nível de ensino. A pesquisa também se propôs a levantar os principais desafios e as possibilidades enfrentadas pelos docentes no desenvolvimento de seu trabalho pedagógico nesse contexto educacional.

Por último, a obra E51, de Priscila Ghellere de 2023, delimita como recorte temporal o período compreendido entre 1999, ano de início das atividades da instituição, e 2019, momento que antecede um significativo processo de reformulação de sua proposta pedagógico-metodológica. Tal movimento implicou transformações relevantes nas culturas escolares e nas experiências das crianças

no interior da instituição, além de corresponder ao período imediatamente anterior à eclosão da pandemia de COVID-19. Nesse contexto, o estudo teve como objetivo investigar o processo de constituição histórica da *Escola Municipal de Educação Infantil Nostri Bambini*, localizada no município de Vila Flores, no estado do Rio Grande do Sul, considerando o intervalo temporal anteriormente mencionado.

O 2º bloco de análise do Eixo 2 reúne estudos que se debruçam sobre temáticas relacionadas à linguagem, à leitura e à escrita, bem como às práticas de contação de histórias no âmbito da Educação Infantil. Nesse conjunto, inserem-se as obras identificadas como E10, E18, E21, E23, E26, E28, E36, E41 e E55 as quais, sob diferentes perspectivas teórico-metodológicas, analisam as múltiplas dimensões do desenvolvimento linguístico e das experiências literárias na infância.

A obra E10, publicada em 2021, de autoria de Elaine Cristina de Assis Peres, dedica-se à reflexão acerca da contação de histórias na Educação Infantil. O estudo centra-se na análise de como crianças em idade pré-escolar elaboram, interpretam e expressam compreensões sobre os temas abordados nas narrativas, estabelecendo relações com suas próprias vivências e contextos socioculturais. Como objetivo geral, a pesquisa propõe relatar experiências desenvolvidas com práticas de contação de histórias, evidenciando suas contribuições para a construção de sentidos, para a expressão infantil e para o processo formativo na etapa inicial da educação básica.

Por sua vez, a obra E18, publicada em 2021, de autoria de Pollyanna Thaís de Sousa, tem como eixo central a prática da contação de histórias na Educação Infantil, concebendo a criança como protagonista do processo pedagógico. O estudo objetiva compreender de que modo essa prática contribui para a constituição da formação leitora na primeira infância, considerando-a como dimensão fundamental do desenvolvimento cultural e linguístico.

A investigação evidencia a articulação entre as crianças, o universo da leitura e as múltiplas possibilidades formativas que emergem desse encontro. Para tanto, estabelece um diálogo entre os referenciais teóricos mobilizados, a prática docente analisada e, sobretudo, as vozes das próprias crianças, observadas em suas experiências de escuta e de narração de histórias.

A pesquisa E21, de Carolina dos Santos Espíndola de 2021, não se encontra autorizada para leitura integral; contudo, a partir das informações disponíveis em sua

descrição, identifica-se que se trata de uma pesquisa desenvolvida no período de 2019 a 2021. O estudo teve como objetivo investigar de que maneira as práticas de leitura e escrita são desenvolvidas no cotidiano da Educação Infantil (EI), com foco específico na etapa da pré-escola da *Escola Municipal de Educação Infantil Professora Deborah Thomé Sayão*, situada no município de Rio Grande, no estado do Rio Grande do Sul. Para a realização da investigação, foram analisados três projetos pedagógicos desenvolvidos em turmas de nível II, envolvendo práticas de leitura e escrita, bem como registros de atividades divulgados no perfil institucional da escola na rede social *Facebook*. Além disso, foram realizadas entrevistas com a coordenadora pedagógica e com as professoras responsáveis pelas turmas participantes do estudo.

A obra identificada como E23, publicada em 2022 e de autoria de Adelman Monteiro Benevides de Lima, teve como objetivo evidenciar o papel da família como copartícipe no processo de letramento literário de crianças matriculadas no Pré I e Pré II de uma escola da rede municipal de Presidente Kennedy (ES), no contexto da pandemia de Covid-19. A investigação concentrou-se na análise da atuação familiar em articulação com o ensino remoto, buscando compreender de que modo essa parceria contribuiu para assegurar o desenvolvimento da proficiência leitora e da compreensão textual das crianças atendidas.

No mesmo seguimento a pesquisa E26, de Micheline Scheidegger Fricks Cabellino de 2022, teve como objetivo compreender de que maneira professores da Educação Infantil, especificamente do nível Pré II, utilizaram estratégias de alfabetização digital durante o período da pandemia de COVID-19. Além disso, a pesquisa propôs a elaboração de um Guia Didático destinado aos docentes da Educação Infantil do município de Presidente Kennedy, no estado do Espírito Santo, desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Educação. Tal material teve como finalidade oferecer subsídios pedagógicos que pudessem auxiliar e fortalecer as práticas de alfabetização no contexto educacional do referido município.

Na sequência, a obra E28, publicada em 2022, de autoria de Keila Cristina Armando de Moraes, teve como objetivo investigar o olhar das professoras acerca da condução do processo de transição na Educação Infantil. A análise fundamenta-se nos pressupostos do desenvolvimento infantil e nos processos envolvidos na aquisição da linguagem escrita, considerando, de modo particular, a função

simbólica como elemento estruturante desse percurso. Tal enfoque reconhece a complexidade histórica e cultural que permeia a apropriação da linguagem escrita pela criança em idade pré-escolar, compreendendo-a como um fenômeno que ultrapassa a mera decodificação e se constitui nas interações sociais e nas práticas culturais mediadas no contexto educativo.

No mesmo seguimento a dissertação E36 do ano de 2022, da autora Priscila da Rosa Lescano Dias em como objetivo geral examinar se, na proposta de material pedagógico elaborada pelos docentes para o contexto do ensino remoto, especificamente nos Cadernos de Atividades Pedagógicas, encontram-se contempladas atividades que favoreçam o processo de letramento. Ademais, busca-se verificar, quando presentes, de que modo tais atividades são concebidas e representadas no referido material.

A produção E41, de Vera Lucia Santos Moura 2022, teve como objetivo investigar os desdobramentos da formação promovida pelo *Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa* (PNAIC) voltado à Educação Infantil no estado do Rio de Janeiro. A análise foi realizada a partir da observação das propostas pedagógicas elaboradas e disponibilizadas pelas prefeituras às crianças matriculadas em creches e pré-escolas, durante o período de suspensão das atividades presenciais decorrente da pandemia de COVID-19. A dissertação apresenta, ainda, reflexões acerca do trabalho pedagógico com a leitura e a escrita na Educação Infantil, bem como uma análise das políticas educacionais implementadas nesse contexto emergencial.

Por último, nesse enquadramento a obra E55, de Marlúcia Corrêa Soares de 2023, apresenta uma pesquisa que teve como objetivo compreender as percepções de professoras da rede municipal de ensino de Juiz de Fora que participaram da formação Leitura e Escrita na Educação Infantil (2021–2022), especialmente no que se refere às práticas relacionadas à linguagem oral, à leitura e à escrita, bem como às condições institucionais em que tais práticas foram desenvolvidas. Para a constituição dos dados, foram aplicados 142 questionários às docentes participantes. Na análise, priorizaram-se as questões diretamente vinculadas ao perfil das professoras considerando aspectos como formação e etapa de atuação, às práticas pedagógicas relacionadas à linguagem oral, leitura e escrita, além das

condições institucionais que permeiam a realização dessas práticas no contexto da Educação Infantil.

O 3º bloco de análise do Eixo 2 refere-se ao âmbito da ciência, música e artes, agrupando produções identificadas como E1, E25, E30 e E35. De modo que a obra E1, publicada em 2021, de autoria de Franciele Mota de Oliveira, apresenta os resultados de uma investigação desenvolvida em uma escola municipal, junto a crianças de cinco e seis anos matriculadas nas turmas de Infantil V da pré-escola. O estudo teve como objetivo central analisar as possibilidades e os desdobramentos decorrentes da aproximação entre as Ciências da Natureza e a infância, a partir da proposição de atividades lúdicas realizadas em contexto pandêmico. A pesquisa buscou compreender, portanto, como experiências pedagógicas mediadas pelo brincar podem favorecer a construção de conhecimentos científicos na Educação Infantil, considerando as especificidades do desenvolvimento infantil e as condições impostas pelo período de crise sanitária.

A obra identificada como E25, publicada no ano de 2022, de autoria de Angélica Ferreira Alves, teve como propósito analisar a relação entre o processo de construção da musicalidade e o desenvolvimento das funções psíquicas superiores em crianças na fase pré-escolar. O estudo buscou evidenciar como as experiências musicais, compreendidas como práticas culturais mediadas podem contribuir para a ampliação de capacidades cognitivas e simbólicas fundamentais nesse período do desenvolvimento infantil.

A produção identificada como E30, publicada no ano de 2022, de autoria de Simone Teresinha Dias Cavalheiro, teve seu estudo como objetivo analisar os impactos das tecnologias digitais na prática docente durante a realização da I Mostra Virtual de Ciências, promovida pela *Escola Municipal de Educação Infantil Darcy Vargas*. A investigação buscou compreender de que modo a incorporação de recursos tecnológicos influenciou a organização do trabalho pedagógico, com vistas à qualificação das ações desenvolvidas pelos professores e à consolidação da referida atividade como parte integrante do calendário anual da instituição.

Por fim, no campo da ciência, música, e das artes, a obra E35, de Nataly Ferreira Costa dos Santos de 2022, teve como objetivo compreender de que maneira o desenho infantil foi trabalhado e desenvolvido no contexto de aulas e atividades remotas em instituições de Educação Infantil do município de São

Francisco do Conde, no estado da Bahia. Para alcançar tal propósito, a pesquisa buscou: (1) identificar a relevância do desenho infantil no processo de desenvolvimento das crianças; (2) contextualizar a implementação da Educação Infantil e seu percurso histórico; (3) ampliar a compreensão acerca do Ensino Remoto Emergencial (ERE); (4) analisar como as professoras da Educação Infantil estimularam a prática do desenho no contexto das atividades remotas; e (5) refletir sobre os impactos da pandemia no desenvolvimento gráfico e criativo das crianças da Educação Infantil, a partir dos relatos das docentes participantes da pesquisa no referido município.

A análise das produções reunidas neste eixo evidencia que, mesmo em um contexto de excepcionalidade histórica, as práticas pedagógicas na Educação Infantil não se reduziram a estratégias compensatórias, mas configuraram-se como espaços de reinvenção curricular e de ressignificação das linguagens que estruturam o trabalho com a infância. Os estudos analisados demonstram que leitura, escrita, contação de histórias, ciência, música, artes e brincadeira permaneceram como dimensões centrais das experiências formativas, ainda que mediadas por novos arranjos organizacionais e tecnológicos.

Nesse sentido, o eixo revela que a manutenção de vínculos pedagógicos e a promoção do desenvolvimento integral das crianças dependeram, em grande medida, da capacidade docente de reinterpretar os fundamentos da Educação Infantil à luz das condições concretas impostas pelo período pandêmico. As práticas descritas nas pesquisas apontam para um movimento de continuidade e, simultaneamente, de transformação, no qual os princípios estruturantes da etapa (interação, ludicidade, múltiplas linguagens e protagonismo infantil) foram tensionados, mas não suprimidos.

A análise das produções reunidas no Eixo 2, evidencia que as práticas pedagógicas na Educação Infantil constituem experiências formativas que articulam diferentes linguagens, interações e formas de participação das crianças. Os estudos destacam a importância da escuta, do brincar, da leitura, da escrita, das artes, da música e das práticas corporais na promoção do desenvolvimento infantil e na construção de experiências educativas significativas.

No contexto da pandemia, essas dimensões precisaram ser reorganizadas diante das restrições impostas ao trabalho presencial, exigindo das professoras a

criação de estratégias que possibilitassem a continuidade das propostas educativas e a preservação dos princípios da Educação Infantil. Entretanto, observa-se que grande parte das pesquisas se concentra na descrição dessas experiências, dedicando menor atenção aos processos formativos que sustentaram a atuação docente.

Essa constatação conduz a uma questão fundamental: quais condições possibilitaram às professoras elaborar e desenvolver tais respostas pedagógicas? As transformações observadas nas práticas educativas não ocorreram de forma espontânea, mas foram produzidas a partir de conhecimentos construídos ao longo da formação inicial e continuada, articulados às condições concretas de trabalho e aos referenciais teóricos que orientam a ação docente.

É nesse movimento analítico que se insere o Eixo 3, intitulado *Formação docente e trabalho pedagógico na Educação Infantil*. Enquanto o eixo anterior permitiu compreender as práticas desenvolvidas no cotidiano educativo, este volta-se à investigação dos fundamentos formativos que as sustentam, aprofundando a análise das relações entre formação docente, desenvolvimento profissional e organização do trabalho pedagógico.

2.3 Eixo 3: Formação docente e trabalho pedagógico na Educação Infantil

Enquanto o eixo anterior privilegiou a análise das práticas pedagógicas e das experiências educativas desenvolvidas com as crianças, o presente eixo desloca o foco para as professoras e seus processos formativos. Trata-se de compreender como a formação inicial e continuada, articulada às experiências construídas no exercício profissional, contribuiu para o enfrentamento dos desafios impostos pelo contexto pandêmico. Assim, as pesquisas aqui reunidas permitem analisar não apenas o que foi realizado nas práticas pedagógicas, mas também os conhecimentos, saberes e aprendizagens profissionais mobilizados pelas docentes diante das novas exigências do trabalho educativo.

O terceiro eixo temático reúne pesquisas que articulam formação docente e trabalho pedagógico, enfatizando os processos formativos vivenciados por professores da Educação Infantil no contexto pandêmico. As produções analisadas evidenciam a necessidade de formação continuada voltada ao uso de tecnologias, à

reorganização curricular e ao enfrentamento de desafios socioemocionais emergentes.

Ao problematizar a relação entre saberes docentes, práticas pedagógicas e contextos adversos, esses estudos contribuem para compreender como a formação impacta a capacidade de reinvenção do trabalho educativo. Esse eixo dialoga de maneira direta com a presente pesquisa, uma vez que a compreensão das práticas das professoras pré-escolares exige considerar os processos formativos que sustentaram suas escolhas pedagógicas durante e após a pandemia. Neste eixo temático, reúnem-se os artigos que versam sobre a formação docente articulada ao trabalho pedagógico, contemplando as produções E2, E7, E19, E39, E40, E45, E46 e E58 que, conforme organização do Quadro 5, constituem bloco único de análise desse eixo:

Quadro 5: Categorização do Eixo 3

EIXO 3 - Formação docente e trabalho pedagógico na Educação Infantil						
Nº	Ano	Título	Autores	Pesquisa	Vinculação	Periódico/local
E2	2021	Consumo de alimentos ultraprocessados cariogênicos em Pré-escolares na pandemia da Covid-19	Aline Fabris De Araujo Crema	Estudo Piloto	Universidade Federal Do Paraná	Curitiba - PR
E7	2021	A formação de normalistas: uma proposta técnico-pedagógica em escola pública	Aline Gonçalves de Farias Fagundes	Qualitativa	UERGS – universidade estadual do Rio Grande do Sul programa de pós-graduação – mestrado em formação docente para ciências, tecnologias, engenharia e matemática	Guaíba – RS
E19	2021	Educação Infantil e formação de professores: um estudo de caso no município de Itaguaí/RJ	Denize Amorim Azevedo Mendes	Qualitativa e bibliográfica	Universidade de São Paulo	Petrópolis - RJ
E39	2022	Professoras experientes: reflexões sobre a formação docente a partir de cartas	Thatiana Francelino Guedes Pineda	Qualitativa	Universidade Presbiteriana Mackenzie	São Paulo - SP
E40	2022	A intervenção precoce como perspectiva de observação e prática pedagógica: uma proposta de formação continuada de professoras da Educação Infantil	Vanessa Maghry de Andrades	Qualitativa	Universidade do oeste de Santa Catarina – Unoesc área das ciências da educação programa de pós-graduação em educação	Joaçaba – SC
E45	2023	Formação e atividade docente na Educação	Adriana Maria Biaggio Frenham	Qualitativa	Pontifícia Universidade	São Paulo - SP

		Infantil em articulação ao currículo – narrativas com possibilidades de transformação			Católica De São Paulo, PUC-SP	
E46	2023	A formação continuada das docentes de uma escola municipal de Educação Infantil no município de São Paulo no contexto pandêmico (2020-2021)	Aline Alves	Qualitativa	Universidade municipal de São Caetano do Sul pró-reitoria de pós-graduação e pesquisa programa de pós-graduação em educação mestrado profissional	São Caetano Do Sul – SP
E58	2023	Ilhas interdisciplinares de racionalidades na Educação Infantil: perspectivas para a pré-escola	Lia Heberlê de Almeida	Qualitativa	Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul instituto de ciências básicas e da saúde pós-graduação em educação em ciências	Porto Alegre - RS
Total de pesquisas						7

Fonte: Elaborado pela autora

A obra E2, publicada no ano de 2021, de autoria de Aline Fabris de Araujo Crema, cuja investigação teve como objetivo central analisar o consumo de alimentos ultraprocessados com potencial cariogênico entre crianças em idade pré-escolar durante o período da pandemia de COVID-19, foi desenvolvida a partir de um estudo de delineamento transversal, realizado com uma amostra composta por crianças de dois a cinco anos de idade, regularmente matriculadas nos Centros Municipais de Educação Infantil do município de Curitiba, no estado do Paraná.

Já a produção E7, publicado no ano de 2021, de autoria de Aline Gonçalves de Farias Fagundes, tem como propósito analisar os possíveis impactos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nas práticas docentes. Para tanto, a investigação toma como objeto de estudo o Curso Normal voltado à formação para a Educação Infantil e para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ofertado em uma escola pública estadual localizada no município de Viamão, no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A análise busca compreender de que modo a incorporação das TIC incide sobre os processos formativos e sobre a organização do trabalho pedagógico nesse contexto específico.

Ainda no mesmo eixo temático, situa-se a obra E19, publicada em 2021, de autoria de Denize Amorim Azevedo Mendes. O estudo analisa a formação de professores que atuam em creches e pré-escolas públicas do município de Itaguaí/RJ, tendo como objetivo coletar e examinar informações acerca da

percepção desses profissionais sobre sua formação inicial e continuada, suas práticas pedagógicas, o perfil profissional e os processos que envolvem sua profissionalização.

O artigo E39, publicado em 2022, de autoria de Thatiana Francelino Guedes Pineda, tem como objetivo central analisar de que modo professoras polivalentes se constituem e se reconhecem como profissionais experientes, tomando como eixo de reflexão a formação docente a partir de narrativas produzidas no formato de cartas. A investigação fundamenta-se na compreensão de que a escrita autobiográfica se configura como dispositivo formativo e reflexivo, capaz de evidenciar percursos, saberes e significações construídos ao longo da trajetória profissional. Participam do estudo professoras polivalentes atuantes na Educação Infantil e/ou nos anos iniciais do Ensino Fundamental, vinculadas a instituições públicas e privadas da região metropolitana de São Paulo.

A obra identificada como E40, publicada em 2022, de autoria de Vanessa Maghry de Andrades, propõe o estabelecimento de um diálogo interdisciplinar entre os campos da Saúde e da Educação. O estudo tem como objetivo analisar as contribuições da Intervenção Precoce, concebida tanto como perspectiva de observação quanto como fundamento para a prática pedagógica, no contexto da formação continuada de professoras que atuam com crianças de dois a seis anos de idade, em uma instituição de Educação Infantil pertencente à rede municipal de Chapecó/SC.

Já a obra E45, publicada em 2023, de autoria de Adriana Maria Biaggio Frenham, cujo enfoque incide sobre a análise das vivências profissionais no exercício da docência, bem como sobre os aspectos curriculares específicos das infâncias, dedica-se a problematizar os possíveis impactos e desdobramentos dessas dimensões nos processos de formação continuada desenvolvidos no contexto escolar, evidenciando a escola como espaço privilegiado de reflexão, ressignificação da prática e construção permanente do saber docente.

A produção identificada como E46, publicado no ano de 2023, de autoria de Aline Alves, dedica-se à análise da formação continuada de docentes no contexto da pandemia de COVID-19. A investigação teve como objetivo compreender de que modo os processos formativos desenvolvidos em serviço contribuíram para subsidiar e ressignificar o fazer docente em uma escola municipal de Educação Infantil,

localizada no município de São Paulo, no período compreendido entre 2020 e 2021. Para tanto, o estudo fundamentou-se nas percepções das professoras participantes, buscando evidenciar como tais experiências formativas incidiram sobre a organização do trabalho pedagógico em um cenário marcado por intensas transformações educacionais.

A última obra deste eixo, E58, de Lia Heberlê de Almeida (2023), investigou as potencialidades da utilização das Ilhas Interdisciplinares de Racionalidade no contexto da Educação Infantil, considerando sua relação com o processo de universalização dessa etapa da educação básica, conforme previsto na Meta 1 do Plano Nacional de Educação (PNE). O estudo foi desenvolvido em municípios pertencentes à Microrregião da Campanha Central, no estado do Rio Grande do Sul. Nesse sentido, a pesquisa propôs e avaliou de que modo essa metodologia, fundamentada em uma perspectiva de trabalho interdisciplinar, pode contribuir para a formação continuada de um grupo de professores que atuam na Educação Infantil.

Nas produções analisadas, evidencia-se à docência como elemento estruturante da qualidade da Educação Infantil, especialmente em um contexto marcado por mudanças abruptas nas práticas pedagógicas. A atuação docente, nesse cenário, assume centralidade não apenas na mediação dos processos de ensino e aprendizagem, mas também na organização das experiências educativas em situações de instabilidade e reconfiguração institucional.

Todavia, embora a docência seja reconhecida como eixo estruturador, observa-se fragilidade no que se refere à efetivação do binômio cuidar e educar, princípio fundante da Educação Infantil. A indissociabilidade entre essas dimensões, que pressupõe a integração entre atenção às necessidades físicas, emocionais e sociais da criança e a intencionalidade pedagógica, nem sempre se concretiza de forma articulada nas práticas analisadas, revelando lacunas que impactam a integralidade do atendimento educativo.

De modo geral, as produções analisadas neste eixo evidenciam que a formação docente, longe de constituir dimensão acessória, assume papel estruturante na sustentação e qualificação do trabalho pedagógico na Educação Infantil. Em um contexto marcado por incertezas, deslocamentos metodológicos e reconfigurações institucionais, a capacidade de reinvenção das práticas mostrou-se diretamente vinculada às oportunidades de formação inicial e continuada, bem como

aos espaços coletivos de reflexão no interior das próprias instituições. A docência, nesse cenário, emerge como prática social complexa, atravessada por saberes experienciais, referenciais teóricos, políticas formativas e condições concretas de trabalho.

Entretanto, as lacunas identificadas nas produções (especialmente no que concerne à efetivação da indissociabilidade entre cuidar e educar) indicam que a formação docente não pode ser analisada isoladamente, como responsabilidade individual das professoras. Ao contrário, ela se inscreve em um campo mais amplo de determinações estruturais que envolvem políticas públicas, diretrizes curriculares, financiamento, gestão educacional e condições institucionais de oferta da Educação Infantil.

Os estudos contemplados nesse eixo evidenciam que a pandemia intensificou demandas já presentes na docência da Educação Infantil, exigindo das professoras constantes processos de aprendizagem, adaptação e reinvenção das práticas pedagógicas. Os estudos demonstram que a formação docente assumiu papel central na construção de respostas aos desafios emergenciais, especialmente no que se refere ao uso de tecnologias digitais, à reorganização curricular e à manutenção dos vínculos com as crianças e suas famílias.

Além disso, as pesquisas indicam que muitos dos saberes mobilizados pelas docentes foram produzidos no próprio exercício profissional, por meio da colaboração entre pares, da reflexão sobre a prática e da busca autônoma por estratégias de ensino. Essa constatação reforça a compreensão da docência como processo permanente de formação e desenvolvimento profissional.

Contudo, para além das ações desenvolvidas pelas professoras, torna-se necessário considerar as condições estruturais e institucionais que influenciam o trabalho educativo. Nesse sentido, o eixo seguinte amplia a análise ao abordar as políticas públicas, o direito à Educação Infantil e os processos de gestão educacional no contexto pandêmico.

Por fim, o presente eixo permitiu compreender como os processos formativos incidiram sobre o trabalho pedagógico e sobre a organização das práticas em contexto pandêmico e pós-pandêmico, torna-se necessário ampliar o foco analítico para as instâncias macroestruturais que regulam, orientam e, por vezes, limitam tais processos. É nesse movimento de ampliação que se insere o Eixo 4 *Políticas*

públicas, direito à Educação Infantil e gestão educacional, o qual desloca a análise da dimensão formativa para o campo das normativas, das garantias de direito e das condições político-institucionais que sustentam (ou fragilizam) a qualidade da Educação Infantil.

2.4 Eixo 4: Políticas públicas, direito à Educação Infantil e gestão educacional

As transformações observadas nas práticas pedagógicas e nos processos de formação docente não ocorreram de forma isolada, mas estiveram diretamente relacionadas às políticas públicas e às condições institucionais que orientaram a organização dos sistemas educacionais durante a pandemia. Nesse contexto, as pesquisas reunidas neste eixo examinam questões relacionadas ao direito à educação, ao acesso e à permanência das crianças na Educação Infantil, ao financiamento, à gestão educacional e às desigualdades sociais evidenciadas ou aprofundadas pela crise sanitária.

O quarto eixo temático congrega produções que problematizam as políticas públicas educacionais, com ênfase no direito à Educação Infantil, no financiamento, na gestão e nas desigualdades educacionais intensificadas pela pandemia. Os estudos aqui reunidos evidenciam debates acerca da obrigatoriedade da pré-escola, das estratégias de busca ativa, do acesso e permanência das crianças, bem como da organização dos sistemas de ensino e da distribuição de recursos.

Ao discutir as implicações das desigualdades sociais para a efetivação do direito à educação na primeira infância, essas produções ampliam a compreensão do contexto estrutural no qual se inserem as práticas pedagógicas analisadas nesta dissertação. Considerar esse eixo é fundamental para compreender que o trabalho das professoras pré-escolares não se desenvolve isoladamente, mas é atravessado por decisões políticas e condições institucionais que influenciam suas possibilidades de atuação.

No presente eixo temático, reúnem-se produções que problematizam as políticas públicas educacionais, com ênfase no direito à Educação Infantil e nos processos de gestão. Nesse conjunto, a obra E12 aborda a obrigatoriedade da pré-escola como dimensão constitutiva do direito à educação (1º bloco de análise desse eixo); as produções E3, E14 e E52 discutem estratégias de busca ativa, bem como

questões relativas ao acesso e à permanência das crianças na Educação Infantil (2º bloco de análise desse eixo); os estudos E27, E31, E33 e E57 analisam o financiamento educacional e a organização dos sistemas de ensino (3º bloco de análise desse eixo); e, por fim, as obras E4, E5, E13 e E62 examinam as desigualdades educacionais, evidenciando suas implicações para a efetivação do direito à educação na primeira infância (4º bloco de análise desse eixo). Desse modo:

Quadro 6: Categorização do Eixo 4

EIXO 4 - Políticas públicas, direito à Educação Infantil e gestão educacional						
Nº	Ano	Título	Autores	Pesquisa	Vinculação	Periódico/local
E3	2021	O atendimento parcial na Educação Infantil em Florianópolis: implicações no cotidiano das famílias trabalhadoras	Camila Vieira da Rosa Alves	Qualitativa	Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC Centro De Ciências Humanas E Da Educação – FAED Programa De Pós Graduação Em Educação	Florianópolis - SC
E4	2021	Configurações dos serviços de apoio na classe comum nas redes municipais de ensino da região da Grande Dourados	Camila da Silva Teixeira Agrelos	Qualitativa	Universidade Federal Da Grande Dourados Faculdade De Direito E Relações Internacionais - FADIR Programa De Mestrado Em Fronteiras E Direitos Humanos	Dourados – MS
E5	2021	Docência no Brasil: a professora da Educação Básica	Camilla Ketellen Silva Gaspar	Qualitativa	Universidade de Uberaba – UNIUBE pró-reitoria de pesquisa, pós-graduação e extensão programa de mestrado profissional em educação: formação docente para a Educação Básica	Uberlândia - MG
E12	2021	Obrigatoriedade da pré-escola: um olhar poético sobre infâncias, políticas e práticas no município de Itaguaí	Amanda Pontes Figueiredo	Qualitativa	Universidade Federal rural do Rio de Janeiro Instituto de Educação / Instituto Multidisciplinar curso de pós-graduação em educação, contextos contemporâneos e demandas populares	Seropédica/Nova Iguaçu -RJ
E13	2021	“Sabia que tem um novo vírus que já chegou no Brasil?” Diferenças e desigualdades na Educação Infantil durante a pandemia de Covid-19	Isabella Brunini Simões Padula	Qualitativa	Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Educação	Campinas – SP
E14	2021	Impacto da adesão à campanha de busca ativa escolar sobre as taxas de matrícula em pré-escola nos municípios	Luciane Beiro de Souza Machado	Descritivo-explicativo	Universidade do estado de Santa Catarina centro de ciências da administração e socioeconômicas	Florianópolis -SC

		brasileiros			programa de pós-graduação em administração mestrado profissional em administração	
E27	2022	Mapeamento de adoções de sistemas privados de ensino em municípios Mato-Grossenses, 2015-2019	Cristiane Santana de Arruda	quanti-qualitativa	Programa de pós-graduação em Educação da Universidade do estado de Mato Grosso	Cáceres- MT
E31	2022	A organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil: implementação das Diretrizes de 2018 no município de Ilhéus-BA	Stephanie Santana Oliveira	Pesquisa-ação	Universidade estadual de Santa Cruz – UESC programa de pós-graduação mestrado profissional em educação – PPGE	Ilhéus – BA
E33	2022	Direito à Educação Infantil nas políticas educacionais e desafios para expansão da oferta com qualidade	Fabiana Jardim Paes leme de Mesquita	Qualitativa	Pontifícia Universidade Católica do Paraná escola de educação e humanidades programa de pós-graduação em educação	Curitiba - PR
E52	2023	Políticas Públicas contra o abandono escolar: programa de busca ativa da secretaria municipal de Educação do Rio de Janeiro	Déborah de Paula Areias Pereira	Quantitativa qualitativa	Universidade Federal do Rio de Janeiro centro de filosofia e ciências humanas faculdade de educação programa de pós-graduação em educação	Rio de Janeiro - RJ
E57	2023	Avaliação, disciplinamento e controle na educação infantil em Lages/SC: um estudo sobre o período da pandemia de covid-19	Sandra Mara Fernandes	Qualitativa	Universidade do planalto catarinense – Uniplac programa de pós-graduação em educação – PPGE mestrado em educação	Lages – SC
E62		Desigualdades educacionais entre os municípios brasileiros: medir para garantir direitos	Carlos Eduardo Moreno Sampaio	Descritiva e explicativa	Universidade Católica de Brasília	Brasília - DF
Total de pesquisas						12

Fonte: Elaborado pela autora.

O primeiro estudo, inserido na discussão acerca da obrigatoriedade da pré-escola, corresponde à obra E12, publicada em 2021, de autoria de Amanda Pontes Figueiredo e constitui o 1º bloco de análise desse Eixo 4. A pesquisa tem como objetivo analisar as concepções que orientam, bem como as proposições formuladas pela Secretaria Municipal de Educação para a organização do trabalho pedagógico destinado às crianças de quatro e cinco anos no município de Itaguaí. A investigação toma como referência a Política Nacional de Universalização da Pré-Escola, instituída pela Lei nº 12.796/2013, buscando compreender de que modo tal normativa tem sido incorporada às diretrizes e práticas educacionais no âmbito local.

O 2º bloco de análise desse eixo temático referente à busca ativa, ao acesso e à permanência na Educação Infantil, a obra E3, publicada em 2021 por Camila

Vieira da Rosa Alves, dedica-se à análise dos documentos oficiais que compõem a Política Nacional de Educação Infantil, bem como dos documentos curriculares elaborados no âmbito do município de Florianópolis, além da legislação que fundamenta tais normativas. Considerando as transformações ocorridas na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino desse município, a pesquisa teve como objetivo compreender as estratégias mobilizadas pelas famílias trabalhadoras diante da oferta de vagas em período parcial na etapa da pré-escola.

No mesmo seguimento a obra E14 de 2021, de Luciane Beiro de Souza Machado, adota uma perspectiva multicêntrica do conceito de políticas públicas para examinar o impacto da adesão dos municípios a uma campanha específica sobre as taxas de matrícula na pré-escola, considerando tanto os indicadores brutos quanto os líquidos. A investigação, portanto, contribui para a compreensão das dinâmicas institucionais e dos efeitos das políticas educacionais na ampliação do acesso e na garantia do direito à Educação Infantil.

Por último, a obra E52 de 2023, de Déborah de Paula Areias Pereira, cujo objetivo central consiste em analisar como a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME/RJ) concebe e operacionaliza ações de busca ativa destinadas às crianças de quatro e cinco anos, com ênfase nas estratégias formuladas e implementadas no contexto da pandemia.

O 3º bloco de análise desse eixo refere-se ao financiamento e aos sistemas educacionais, portanto, contempla a obra E27 de 2022, de Cristiane Santana de Arruda, cujo estudo realiza um mapeamento dos municípios do Estado de Mato Grosso com o propósito de identificar quais deles adotaram Sistemas Privados de Ensino (SPE) para a Educação Infantil no período de 2015 a 2019. A pesquisa problematiza a inserção de tais sistemas no contexto da gestão pública, permitindo refletir sobre as implicações dessa adoção para a organização pedagógica e administrativa da etapa.

Também inserida nessa categorização, a obra E31, de Stephanie Santana Oliveira de 2022, teve como objetivo analisar a organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil em uma instituição da rede pública municipal de Ilhéus, no estado da Bahia, a partir da implementação das Diretrizes de 2018. Tal análise foi realizada considerando o cumprimento da Lei nº 11.738/2008, conhecida como Lei do Piso, que estabelece a composição da jornada de trabalho docente, prevendo a

destinação de dois terços do tempo para atividades de interação direta com as crianças e um terço para planejamento, estudos e demais atividades extraclasse. Nesse contexto, a pesquisa buscou compreender de que maneira essa organização se materializa no cotidiano pedagógico da instituição investigada.

Ainda nesse mesmo eixo temático, a obra E33 de 2022, de Fabiana Jardim Paes Leme de Mesquita, centra-se na expansão da oferta da Educação Infantil articulada ao princípio da qualidade. O estudo tem como objetivo principal analisar de que modo o direito à Educação Infantil se materializa na ampliação do atendimento às crianças, considerando não apenas o crescimento quantitativo das matrículas, mas, sobretudo, as condições estruturais, pedagógicas e institucionais que asseguram a efetivação desse direito em termos qualitativos.

A última obra desse bloco de análise é a E57, de Sandra Mara Fernandes do ano de 2023, que teve como objetivo compreender de que maneira os processos de avaliação e os registros avaliativos contribuíram para o disciplinamento e o controle dos corpos no contexto da Educação Infantil durante os anos de 2020 e 2021, período marcado pela pandemia de COVID-19, no município de Lages, em Santa Catarina. Nesse sentido, a pesquisa buscou desenvolver um olhar analítico voltado à identificação de elementos discursivos de disciplinamento presentes nas práticas avaliativas, nos registros pedagógicos e em documentos oficiais, tais como leis, decretos e resoluções, que orientaram as ações educacionais nesse período.

No 4º bloco de análise do Eixo 4, concentram-se as produções que problematizam as desigualdades educacionais. A primeira delas, a obra E4, publicada em 2021 por Camila da Silva Teixeira Agrelos, teve como objetivo geral analisar as configurações da sistemática de oferta dos serviços de apoio no contexto da sala de aula comum na região da Grande Dourados. Para tanto, a pesquisa tomou como referência as (re)interpretações das políticas educacionais realizadas pelas redes municipais de ensino, buscando compreender de que modo tais políticas são apropriadas e operacionalizadas no âmbito local.

Na sequência, a produção E5, publicada em 2021 por Camilla Ketellen Silva Gaspar, concentra-se na análise do trabalho docente exercido por professoras da educação básica na rede pública brasileira, abrangendo o recorte que se estende da pré-escola ao ensino médio. O estudo busca problematizar aspectos relacionados ao universo feminino, perspectiva a partir da qual se estrutura a investigação, tomando

como referência a inserção histórica da mulher no campo educacional brasileiro. Para tanto, a autora reconstrói o percurso histórico da participação feminina na educação, articulando-o às normativas legais que regulamentam o sistema educacional, com destaque para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB (Brasil, 1996), e suas posteriores alterações. Ademais, a pesquisa mobiliza dados estatísticos provenientes da *Sinopse Estatística da Educação Básica* (INEP, 2020), referentes ao período de 2010 a 2019, a fim de apresentar uma sistematização quantitativa do número de estudantes e docentes, organizada por gênero. Com base nesse levantamento, o estudo busca identificar e discutir qual gênero apresenta maior predominância na atuação direta em sala de aula no contexto da educação básica.

No mesmo seguimento, a produção E13 do ano 2021, de Isabella Brunini Simões Padula, analisa os impactos da pandemia de COVID-19 na Educação Infantil, considerando marcadores estruturais como raça, gênero, classe social e faixa etária. A investigação foi iniciada presencialmente, sendo desenvolvida durante uma semana, mas precisou ser interrompida em razão das medidas sanitárias adotadas para conter a disseminação do vírus, prosseguindo, posteriormente, em formato remoto. Tal percurso metodológico evidencia, inclusive, as próprias tensões e reconfigurações impostas ao campo educacional no contexto pandêmico.

No mesmo eixo, e por último, a obra E62 de 2023, de Carlos Eduardo Moreno Sampaio, cujo texto integral não se encontra disponível para leitura; contudo, a partir do resumo, observa-se que o estudo aborda o direito à Educação Básica e sua efetivação no território brasileiro em um cenário marcado por profundas desigualdades. O autor propõe a construção de uma estratégia analítica destinada a avaliar o alcance desse direito entre os diferentes municípios, considerando as condições sociais, demográficas, geográficas e econômicas que conformam cada território. Como objetivo central, busca examinar os resultados educacionais em municípios com contextos semelhantes, bem como identificar fatores associados às variações de desempenho observadas, contribuindo para a compreensão das dinâmicas que produzem diferenciações no acesso e na qualidade da educação básica.

Ao analisar o conjunto das produções mapeadas, evidenciam-se lacunas significativas no que se refere às políticas públicas para a Educação Infantil. Embora

a Constituição Federal de 1988 tenha reconhecido essa etapa como integrante da Educação Básica, observa-se a incipiência de estudos que problematizem, de maneira mais aprofundada, o contexto pandêmico da pré-escola sob a perspectiva das políticas educacionais. Tal constatação revela um campo ainda pouco explorado no âmbito acadêmico, sobretudo no que diz respeito às implicações normativas, institucionais e pedagógicas decorrentes das medidas adotadas durante a crise sanitária.

Esse cenário indica a necessidade de ampliação das investigações voltadas a essa temática, especialmente aquelas que se proponham a analisar de que modo os sistemas e redes de ensino incorporaram novas práticas pedagógicas sem desconsiderar os direitos das crianças, os deveres do Estado e os marcos regulatórios vigentes. Torna-se fundamental compreender como tais reorganizações buscaram assegurar aprendizagens significativas, preservando os princípios legais que regem a Educação Infantil e evitando divergências com os dispositivos normativos que orientam essa etapa da Educação Básica.

Os estudos demonstram que a pandemia evidenciou fragilidades históricas presentes na oferta da Educação Infantil brasileira, especialmente no que se refere às desigualdades de acesso, às condições de atendimento e à garantia do direito à educação. As pesquisas apontam que os impactos da crise sanitária foram vivenciados de maneira desigual pelas diferentes populações infantis, revelando a estreita relação entre condições sociais, políticas públicas e oportunidades educativas.

Além disso, evidenciam a relevância da atuação dos gestores e dos sistemas de ensino na construção de estratégias para assegurar a continuidade dos processos educativos. Ao mesmo tempo, indicam que a efetivação do direito à Educação Infantil depende não apenas de medidas emergenciais, mas de políticas estruturantes capazes de enfrentar desigualdades historicamente produzidas.

Portanto, esse eixo evidencia que a efetivação do direito à Educação Infantil, especialmente em contextos de crise, depende de uma complexa articulação entre normativas legais, financiamento adequado, gestão democrática e estratégias institucionais capazes de enfrentar desigualdades historicamente estruturadas. A pandemia, ao tensionar os sistemas de ensino, não apenas expôs fragilidades já existentes, mas também revelou a centralidade das políticas públicas na garantia do

acesso, da permanência e da qualidade socialmente referenciada da educação na primeira infância.

Os estudos analisados indicam que as decisões políticas adotadas no período pandêmico (relativas à organização curricular, à busca ativa, ao financiamento e às estratégias de gestão) incidiram diretamente sobre as condições de funcionamento das instituições e sobre as possibilidades concretas de realização do trabalho pedagógico. Desse modo, reafirma-se que o direito à Educação Infantil não se esgota na matrícula formal, mas exige condições estruturais, materiais e humanas que assegurem experiências educativas integrais e equitativas.

Todavia, ao evidenciar as implicações das desigualdades sociais para a garantia desse direito, as produções também apontam para a necessidade de ampliar o olhar analítico para além das dimensões normativas e institucionais, alcançando os impactos concretos dessas condições na vida das crianças. A crise sanitária produziu efeitos que ultrapassam o âmbito administrativo e pedagógico, incidindo sobre a saúde física e emocional, o desenvolvimento cognitivo, as relações sociais e as dinâmicas familiares.

É nesse deslocamento (das condições político-institucionais para as repercussões no desenvolvimento infantil) que se insere o Eixo 5, intitulado *Saúde, desenvolvimento infantil e dimensões biopsicossociais na pandemia*. Se o presente eixo permitiu compreender as bases estruturais que sustentam (ou fragilizam) a garantia do direito à Educação Infantil, o eixo subsequente volta-se à análise das consequências dessa conjuntura sobre as crianças, considerando-as em sua integralidade biopsicossocial e reafirmando a indissociabilidade entre políticas públicas, condições educacionais e desenvolvimento humano na primeira infância. Ou seja, para além das dimensões pedagógicas e políticas, a pandemia também produziu efeitos significativos sobre a saúde e o desenvolvimento das crianças. Essas questões constituem o foco do eixo seguinte.

2.5 Eixo 5: Saúde, desenvolvimento infantil e dimensões biopsicossociais

Embora grande parte das pesquisas tenha concentrado atenção nas práticas pedagógicas, na formação docente e nas políticas educacionais, um conjunto de estudos voltou-se para os impactos da pandemia sobre a saúde e o

desenvolvimento infantil. Essas investigações analisam diferentes dimensões do desenvolvimento humano, incluindo aspectos físicos, cognitivos, emocionais, sociais e nutricionais, contribuindo para uma compreensão mais ampla das repercussões da crise sanitária na vida das crianças pequenas.

O quinto eixo temático reúne produções que abordam a saúde, o desenvolvimento infantil e os aspectos biopsicossociais relacionados à infância no contexto pandêmico. As pesquisas aqui agrupadas discutem impactos da COVID-19 nas condições nutricionais, no desenvolvimento da linguagem, nas funções executivas e em outras dimensões cognitivas e comunicativas fundamentais ao desenvolvimento integral da criança.

Ao evidenciar os efeitos da pandemia para além do âmbito estritamente pedagógico, esse eixo amplia a compreensão das múltiplas dimensões que incidem sobre a experiência infantil e, conseqüentemente, sobre o trabalho docente na Educação Infantil. Para esta pesquisa, tais estudos oferecem subsídios relevantes para analisar como as professoras da pré-escola lidaram com demandas relacionadas ao desenvolvimento e ao bem-estar das crianças no período pandêmico e no retorno às atividades presenciais.

Este último eixo temático, dedicado às discussões acerca da saúde, do desenvolvimento infantil e dos aspectos biopsicossociais, situa-se no âmbito da nutrição, saúde e desenvolvimento, as produções identificadas como E2, E11, E38 e E50, que formam o 1º bloco de análise do Eixo 5. Na sequência, no que se refere aos estudos que abordam o desenvolvimento da linguagem, a audição e as funções executivas, inserem-se as obras E17, E59 e E60, as quais convergem para a análise de dimensões cognitivas e comunicativas fundamentais ao desenvolvimento integral da criança, consolidando o 2º bloco de análise para esse eixo. Para fins didáticos, temos:

Quadro 7: Categorização do Eixo 5

EIXO 5 - Saúde, desenvolvimento infantil e dimensões biopsicossociais na pandemia						
Nº	Ano	Título	Autores	Pesquisa	Vinculação	Periódico/local
E2	2021	Consumo de alimentos ultraprocessados cariogênicos em Pré-escolares na pandemia da Covid-19	Aline Fabris De Araujo Crema	Estudo piloto	Universidade Federal Do Paraná	Curitiba - PR
E11	2021	A Educação Infantil pré-escolar no município de	Patricia Fabiane Schnorenberger	Histórico cultural	Universidade Estadual do Oeste	Cascavel – PR

		Toledo - PR em tempos de medicalização da infância: reflexões à luz da psicologia Histórico-Cultura			do Paraná - Unioeste centro de educação, comunicação e artes/ceca programa de pós- graduação em educação nível de mestrado/PPGE área de concentração: sociedade, estado e educação	
E17	2021	Evidências de validade e estudos preliminares de normatização do teste infantil informatizado para avaliação das funções executivas – TAFE	Glauce Karine Conti de Freitas Elage	Qualitativa	Universidade Presbiteriana Mackenzie programa de pós-graduação em distúrbios do desenvolvimento	São Paulo - SP
E38	2022	Anemia, insegurança alimentar e consumo de alimentos ultraprocessados em pré-escolares de Maceió no contexto da pandemia de covid-19	Laudilse de Moraes Souza	Estudo Transversal	Universidade federal de Pernambuco centro de ciências médicas pós-graduação em saúde da criança e do adolescente	Recife - PE
E50	2023	Associação entre o estado nutricional de pré-escolares brasileiros e o período de restrições da Covid-19	Cláudia Rodrigues Pacheco	Coorte histórica	Universidade La Salle programa de pós-graduação em saúde e desenvolvimento humano	Canoas - RS
E59	2023	Estimulação das habilidades auditivas e o desenvolvimento da leitura	Ana Flávia de Oliveira Nalom	Acompanha-mento longitudinal	Universidade de São Paulo faculdade de medicina	São Paulo - SP
E60	2023	Alterações de orelha média e desenvolvimento de linguagem	Marília Barbieri Pereira	Estudo de coorte prospectivo	Universidade de São Paulo	São Paulo - SP
Total de pesquisas						7

Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação ao 1º bloco de análise do Eixo 5, no campo da nutrição, saúde e desenvolvimento, observam-se as investigações que analisam os impactos da pandemia de COVID-19 sobre as condições alimentares e nutricionais de crianças em idade pré-escolar. A produção E2, publicado em 2021 por Aline Fabris De Araujo Crema, teve como objetivo central avaliar o consumo de alimentos ultraprocessados com potencial cariogênico entre pré-escolares durante o período pandêmico, evidenciando possíveis repercussões das mudanças na rotina familiar e escolar sobre os hábitos alimentares infantis.

A obra E11 de Patricia Fabiane Schnorenberger de 2021, concernente à etapa da Educação Infantil Pré-escolar, pesquisa as relações concretas e históricas com que se apresenta o fenômeno da medicação no município de Toledo-PR, bem como sua relação com as práticas voltadas para o máximo desenvolvimento humano na infância em salas de aula da Educação Infantil. Este estudo teve o objetivo de significar, através da análise dos encaminhamentos feitos ao campo da saúde por parte de professores e psicopedagogos da rede municipal de educação de Toledo-PR, a ocorrência ou não de certo apressamento do desenvolvimento psíquico da criança, embarcados os profissionais da educação em um movimento de progresso tecnológico ou, ainda, estes mesmo profissionais preocupados que, com a antecipação de aprendizagens do Ensino Fundamental na Educação Infantil, estejam biologizando o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Ainda nesse mesmo campo analítico, o estudo E38, publicado em 2022 por Laudilse de Moraes Souza, propôs estimar a prevalência de anemia em pré-escolares matriculados em Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) de Maceió/AL, caracterizando o grau de severidade do agravo, sua distribuição no contexto da segurança alimentar das famílias e os fatores associados, incluindo o consumo de alimentos ultraprocessados. Em conjunto, tais pesquisas evidenciam a centralidade das condições nutricionais e de saúde infantil no debate educacional contemporâneo, sobretudo em contextos marcados por vulnerabilidades sociais intensificadas pela crise sanitária.

De modo complementar, a obra E50, de 2023, de Cláudia Rodrigues Pacheco, buscou verificar a associação entre o estado nutricional de crianças matriculadas na rede de Educação Infantil do Sesc e o período de restrições impostas para a mitigação da COVID-19, analisando as implicações das medidas sanitárias sobre indicadores antropométricos e padrões alimentares.

Os estudos que compõem esse bloco indicam que os impactos da pandemia sobre as crianças ultrapassaram o campo educacional, alcançando diferentes dimensões da saúde física e emocional e apontam alterações nas rotinas, restrições às interações sociais, aumento do tempo de exposição às telas e mudanças nos hábitos cotidianos das crianças. Pesquisas como essas reforçam a necessidade de compreender a infância de forma integral, considerando as múltiplas dimensões que compõem os processos de desenvolvimento infantil.

No que se refere ao 2º bloco de análise e, portanto, à audição e às funções executivas, inserem-se as obras E17, E59 e E60, as quais, embora abordem objetos distintos, convergem quanto à centralidade do desenvolvimento infantil em suas dimensões cognitivas e auditivas. A obra E17, publicada em 2021 por Glauce Karine Conti de Freitas Elage, teve como propósito investigar as propriedades psicométricas e apresentar dados normativos preliminares de um instrumento informatizado destinado à avaliação das três habilidades basilares das funções executivas em crianças de quatro a dez anos de idade, denominado Teste de Avaliação das Funções Executivas (TAFE).

Em perspectiva complementar, a obra E59, de 2023, de autoria de Ana Flávia de Oliveira Nalom, objetivou elaborar e analisar a efetividade de um programa de estimulação das habilidades auditivas, concebido para ser integrado à matriz curricular regular, evidenciando a articulação entre intervenções específicas e o contexto educacional formal.

Por sua vez, a obra E60, também publicada em 2023, de Marília Barbieri Pereira, buscou examinar a influência de alterações de orelha média, bem como o impacto de orientações direcionadas à linguagem e à audição, no desenvolvimento linguístico e auditivo de bebês entre seis e dezoito meses de idade, realizando, posteriormente, nova avaliação aos três anos. Ademais, a pesquisa considerou os efeitos decorrentes da pandemia de COVID-19 sobre esse processo desenvolvimental, ampliando a análise para o contexto sanitário excepcional vivenciado no período.

O que observamos a partir dessas leituras é que os efeitos da pandemia repercutiram em diferentes aspectos do desenvolvimento infantil, incluindo linguagem, cognição, funções executivas, relações sociais e processos de aprendizagem. Embora os estudos apresentem enfoques distintos, observa-se consenso quanto à importância das experiências de interação e convivência para o desenvolvimento das crianças pequenas. Logo, os impactos observados não foram homogêneos, variando conforme as condições familiares, sociais e educacionais vivenciadas por cada grupo infantil.

No que se refere a esse campo de análise, evidenciou-se a interface entre educação e saúde, perspectiva que coloca em xeque a compreensão da Educação Infantil como um espaço isolado ou meramente aplicado. Isso porque esse

entendimento restritivo desconsidera que essa etapa da Educação Básica se constitui em uma dimensão eminentemente pedagógica e política, atravessada por múltiplas determinações sociais. Ademais, o desenvolvimento infantil, em suas expressões biológicas, psíquicas e sociais, manifesta-se de forma indissociável e transversal às práticas educativas. Nesse sentido, a Educação Infantil não pode ser concebida à margem das questões relativas à saúde e ao cuidado, uma vez que seu trabalho pedagógico incide sobre o conjunto das experiências que estruturam o universo da criança, demandando uma abordagem integrada e intersetorial.

A análise das produções reunidas neste eixo evidencia que os impactos da pandemia sobre a infância extrapolam o âmbito escolar, alcançando dimensões estruturais do desenvolvimento humano que incidem diretamente sobre as possibilidades de aprendizagem e participação das crianças na vida coletiva. As condições nutricionais, os aspectos relacionados à saúde auditiva, às funções executivas e ao desenvolvimento da linguagem revelam que a crise sanitária produziu efeitos que atravessam o corpo, a cognição, as emoções e as interações sociais, configurando um cenário que exige respostas integradas entre educação, saúde e assistência social.

Ao evidenciar essa interface, as pesquisas analisadas reforçam a compreensão da Educação Infantil como espaço de promoção do desenvolvimento integral, no qual cuidar e educar se articulam de maneira indissociável. A pandemia, nesse sentido, não apenas tensionou práticas pedagógicas e arranjos institucionais, mas recolocou em evidência a centralidade da criança em sua totalidade biopsicossocial, demandando das professoras um olhar atento às múltiplas dimensões que constituem a experiência infantil.

Em diálogo com os eixos anteriormente analisados, observa-se que as condições de saúde e desenvolvimento das crianças (Eixo 5) estão intrinsecamente relacionadas às políticas públicas e às decisões de gestão (Eixo 4), às condições formativas e profissionais das docentes (Eixo 3), às práticas pedagógicas e linguagens mobilizadas no cotidiano educativo (Eixo 2) e ao contexto mais amplo de reconfigurações impostas pela mediação tecnológica e pelos impactos socioeducacionais da pandemia (Eixo 1). Assim, os cinco eixos, embora analiticamente distintos, configuram um campo interdependente de produções

científicas e de determinações que estruturaram (e estruturam) a Educação Infantil no período pandêmico e pós-pandêmico.

Desse modo, o Estado da Arte aqui apresentado não apenas mapeia tendências investigativas, mas evidencia a complexidade do cenário no qual se insere esta dissertação. Ao articular práticas pedagógicas, formação docente, políticas públicas e desenvolvimento infantil, a presente pesquisa busca compreender como as professoras da pré-escola elaboraram respostas educativas em um contexto de múltiplas determinações, reafirmando a Educação Infantil como direito social, espaço de formação humana e campo de disputas teóricas e políticas.

As produções reunidas neste eixo evidenciam que os efeitos da pandemia ultrapassaram os limites das instituições educativas, alcançando diferentes dimensões do desenvolvimento infantil. Os estudos analisados apontam impactos relacionados à saúde física e emocional das crianças, às oportunidades de interação social, aos processos de aprendizagem e às condições de desenvolvimento integral.

Em conjunto, os cinco eixos temáticos analisados demonstram que a pandemia constituiu um fenômeno complexo, cujos efeitos se manifestaram simultaneamente nas práticas pedagógicas, na formação docente, nas relações familiares, nas políticas públicas e no desenvolvimento infantil. O Estado da Arte evidencia avanços importantes na produção científica sobre o tema, mas também revela a necessidade de aprofundar investigações voltadas às permanências e ressignificações produzidas no período pós-pandêmico, especialmente no âmbito das práticas pedagógicas desenvolvidas pelas professoras da pré-escola.

É nesse contexto que se insere a presente pesquisa, buscando compreender como as docentes percebem as transformações ocorridas em suas práticas pedagógicas durante e após a pandemia, bem como os sentidos atribuídos a essas experiências no cotidiano da Educação Infantil.

2.6 Síntese analítica do Estado da Arte

A análise dos 62 estudos selecionadas permitiu identificar tendências, recorrências e lacunas presentes na produção científica sobre Educação Infantil no contexto da pandemia de COVID-19. Embora as pesquisas apresentem diferentes objetos, perspectivas teóricas e procedimentos metodológicos, observam-se aproximações significativas quanto às problemáticas investigadas e aos desafios

enfrentados pelas instituições educativas, pelas professoras e pelas famílias durante o período pandêmico.

Em termos quantitativos, verificou-se maior concentração de estudos vinculados aos eixos *Práticas pedagógicas, linguagens e experiências formativas na Educação Infantil* (21 produções) e *Educação Infantil no contexto pandêmico: mediação tecnológica e impactos socioeducacionais* (18 produções), evidenciando o interesse da comunidade acadêmica em compreender tanto as adaptações realizadas pelas instituições educativas quanto as estratégias mobilizadas pelas professoras para garantir a continuidade dos processos educativos em um contexto marcado pelo distanciamento social e pela suspensão das atividades presenciais.

Nos demais eixos temáticos, observou-se uma distribuição mais equilibrada das produções analisadas. O eixo *Políticas públicas, direito à Educação Infantil e gestão educacional* reuniu 12 estudos, evidenciando a preocupação dos pesquisadores com os desafios relacionados à garantia do direito à educação, à implementação de políticas educacionais e à gestão das instituições de Educação Infantil no contexto pandêmico. Já os eixos *Formação docente e trabalho pedagógico na Educação Infantil* e *Saúde, desenvolvimento infantil e dimensões biopsicossociais na pandemia*, ambos com 07 produções, revelam o interesse acadêmico em compreender, de um lado, os impactos da pandemia na formação e atuação profissional dos docentes e, de outro, seus efeitos sobre o desenvolvimento infantil, a saúde e o bem-estar das crianças. Embora apresentem quantitativo inferior aos dois eixos mais expressivos, tais produções contribuem significativamente para uma compreensão mais ampla e multidimensional dos desafios e das transformações vivenciadas pela Educação Infantil durante e após a pandemia.

As pesquisas analisadas convergem ao indicar que a pandemia produziu profundas transformações na organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil. Aspectos historicamente considerados estruturantes dessa etapa educativa, como as interações presenciais, o brincar, a convivência entre pares e a mediação direta da professora, foram tensionados pelas condições impostas pela crise sanitária. Nesse cenário, as tecnologias digitais assumiram papel central na manutenção dos vínculos entre escola, crianças e famílias, constituindo-se como um dos temas mais recorrentes nas produções investigadas.

Outro aspecto evidenciado pelo conjunto das pesquisas refere-se ao fortalecimento da relação entre família e escola. Os estudos apontam que, durante o período de ensino remoto, as famílias passaram a desempenhar papel fundamental na mediação das atividades propostas pelas instituições educativas. Tal movimento revelou tanto potencialidades quanto limites dessa aproximação, tornando mais visíveis desigualdades sociais, econômicas e culturais que influenciaram diretamente as condições de participação das crianças nas experiências educativas desenvolvidas no contexto pandêmico.

No que se refere às práticas pedagógicas, as produções analisadas demonstram que as professoras buscaram construir estratégias capazes de preservar os princípios orientadores da Educação Infantil, mesmo diante das restrições impostas pelo período. Temáticas relacionadas à escuta das crianças, ao brincar, à leitura, à escrita, às artes, à música, à ciência e às múltiplas linguagens aparecem de forma recorrente nas pesquisas, evidenciando esforços para garantir experiências significativas de aprendizagem e desenvolvimento em contextos marcados por incertezas e constantes reorganizações do trabalho docente.

A análise do *corpus* também permitiu identificar a predominância de pesquisas de abordagem qualitativa, frequentemente fundamentadas em narrativas docentes, entrevistas, questionários, observações e análises documentais. Essa característica revela uma preocupação dos pesquisadores em compreender as experiências vividas pelos sujeitos envolvidos nos processos educativos, especialmente professoras, famílias e gestores, durante e após o período mais crítico da pandemia.

Entretanto, apesar da amplitude temática observada, algumas lacunas permanecem evidentes. Grande parte das investigações concentra-se na descrição dos impactos imediatos da pandemia e das estratégias desenvolvidas para enfrentamento da situação emergencial. Em contrapartida, são menos frequentes os estudos voltados à compreensão das permanências, ressignificações e transformações produzidas nas práticas pedagógicas após o retorno às atividades presenciais. Também se observa menor incidência de pesquisas que busquem analisar, a partir das vozes das professoras, quais aprendizagens profissionais foram construídas nesse processo e quais elementos permaneceram incorporados ao cotidiano educativo no período pós-pandêmico.

Nesse sentido, a presente pesquisa aproxima-se das produções já existentes ao discutir a Educação Infantil no contexto da pandemia e suas repercussões sobre o trabalho docente. Contudo, diferencia-se ao focalizar as percepções de professoras da pré-escola acerca das práticas pedagógicas desenvolvidas durante e após a pandemia, buscando compreender não apenas as adaptações realizadas em um momento de excepcionalidade, mas também as permanências, os desafios e as ressignificações que continuam a marcar o cotidiano educativo. Dessa forma, pretende contribuir para o aprofundamento das discussões sobre os impactos da pandemia na Educação Infantil, ampliando a compreensão acerca das transformações produzidas no exercício da docência e nas práticas pedagógicas destinadas às crianças pequenas.

3 EDUCAÇÃO INFANTIL, PRÁTICA PEDAGÓGICA COM PRÉ-ESCOLARES E PANDEMIA: APORTES TEÓRICOS FUNDAMENTAIS

A análise do Estado da Arte evidenciou que a compreensão das práticas pedagógicas na Educação Infantil, especialmente no contexto pandêmico e pós-pandêmico, demanda uma abordagem que articule dimensões históricas, normativas, pedagógicas e sociais. As produções mapeadas indicam que tais práticas não podem ser analisadas como respostas meramente circunstanciais a um cenário emergencial, mas como construções históricas situadas no interior de marcos legais, referenciais formativos e condições institucionais específicas.

Nessa direção, a presente seção tem por finalidade apresentar os fundamentos teóricos e normativos que sustentam a análise das práticas pedagógicas desenvolvidas por professoras pré-escolares, compreendendo o trabalho docente na Educação Infantil como prática social complexa, atravessada por determinações estruturais e, simultaneamente, produtora de experiências formativas para as crianças.

Com vistas a conferir densidade analítica à investigação, esta seção organiza-se em três subseções interdependentes. A primeira discute os fundamentos legais e conceituais que consolidam a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica no ordenamento jurídico brasileiro, tomando como referência a Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), que reconhece a educação como direito social; a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* – LDBEN n.º 9.394/96 (Brasil, 1996), que integra a Educação Infantil à Educação Básica; as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil* – DCNEI (Brasil, 1999; 2010), que definem princípios éticos, políticos e estéticos orientadores da etapa; e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017), que estabelece direitos de aprendizagem e campos de experiência para as crianças de zero a cinco anos. A análise desses marcos normativos permite compreender as bases legais que estruturam o direito à Educação Infantil e orientam o trabalho pedagógico na pré-escola.

A segunda, dedica-se à análise da prática pedagógica na Educação Infantil, com ênfase nas especificidades do trabalho docente junto às crianças pré-escolares. Tal discussão fundamenta-se nas contribuições de Kuhlmann Jr. (1998), ao situar historicamente a constituição da Educação Infantil no Brasil; de Kramer (2007), ao problematizar as dimensões sociopolíticas e pedagógicas do trabalho com a

infância; de Oliveira (1996; 2012; 2013; 2020), ao articular desenvolvimento integral e políticas públicas; de Rizzini (2008; 2011; 2013), ao enfatizar a centralidade dos direitos da criança nas políticas sociais; e de Ujiie (2019), ao abordar concepções contemporâneas e desafios atuais do campo. A partir desses referenciais, a prática pedagógica é compreendida como mediação intencional entre cultura e desenvolvimento infantil, estruturada na indissociabilidade entre cuidar e educar, nas interações e no brincar como eixos organizadores do currículo.

A terceira subseção aborda o contexto pandêmico como situação histórica excepcional que tensionou os fundamentos normativos e pedagógicos da Educação Infantil, exigindo reconfigurações no fazer docente, na organização curricular e nas formas de mediação das experiências educativas. A pandemia é analisada não como evento isolado, mas como fenômeno que evidenciou desigualdades estruturais, intensificou desafios históricos e demandou processos de ressignificação das práticas pedagógicas, em diálogo com os marcos legais e com as concepções teóricas que sustentam a etapa. Dessa forma, esta seção constrói um panorama teórico e contextual que fundamenta a pesquisa e delinea aspectos relacionados à Educação Infantil.

3.1 Educação Infantil: pressupostos teóricos e base referencial

A Educação Básica no Brasil organiza-se em três etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental, compreendendo os anos iniciais e finais, e Ensino Médio. Essa organização está diretamente relacionada às faixas etárias e aos processos de desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dos sujeitos em formação. Nesse arranjo, a Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica, sendo reconhecida como fundamento essencial para a formação integral da criança. A partir dessa compreensão, esta seção dedica-se à análise dos pressupostos teóricos e dos referenciais legais que sustentam a Educação Infantil enquanto etapa estruturante do sistema educacional brasileiro.

No âmbito constitucional, creches e pré-escolas passaram a ser reconhecidas como instituições educacionais integrantes do sistema de ensino, assegurando às crianças de zero a cinco anos o direito à educação e atribuindo ao Estado a responsabilidade por sua oferta de forma pública, gratuita e com padrões de qualidade. Tal compromisso encontra-se expresso no artigo 208, inciso IV, da

Constituição Federal, que estabelece: “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de [...] educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade” (Brasil, 1988).

A partir desse marco constitucional, desencadeou-se um processo de regulamentação infraconstitucional com vistas à operacionalização desse direito no âmbito federativo. Nesse contexto, o avanço instituído pela Constituição de 1988 foi aprofundado com a promulgação da Lei nº 9.394/1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), responsável por regulamentar os princípios constitucionais da educação brasileira e estruturar o sistema educacional nos setores público e privado.

A LDBEN conferiu centralidade à Educação Infantil ao dedicar-lhe uma seção específica, definindo-a como a primeira etapa da Educação Básica, com a finalidade de promover o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, em articulação com a família e a comunidade (Brasil, 1996).

A Seção II da Lei nº 9.394/1996, composta pelos artigos 29, 30 e 31, consolida esse reconhecimento ao definir a finalidade, a organização institucional e as regras comuns da etapa. É possível constatar que o artigo 29 estabelece que “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Brasil, 1996). Esse dispositivo evidencia uma concepção de desenvolvimento integral de caráter multidimensional e reforça a complementaridade entre instituição educacional, família e comunidade, evitando interpretações que reduzam a Educação Infantil a um serviço assistencial ou preparatório.

O artigo 30, por sua vez, define a forma de oferta da Educação Infantil, delimitando suas modalidades segundo a faixa etária, ao afirmar que “[...] a educação infantil será oferecida em: I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade” (Brasil, 1996). Com esse dispositivo, a legislação estabelece que creche e pré-escola não constituem etapas distintas, mas componentes de uma mesma etapa educacional, contribuindo para a superação de concepções historicamente fragmentadas no atendimento à infância.

Por último, o artigo 31 regulamenta a organização da Educação Infantil ao definir regras comuns a todas as instituições dessa etapa. Conforme o texto legal:

A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: I – avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental; II – carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional; III – atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral; IV – controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas; V – expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança (Brasil, 1996).

Dessa forma, cada inciso contribui para a consolidação da identidade pedagógica da Educação Infantil. O inciso I rompe com a lógica avaliativa classificatória ao vedar a avaliação com fins de promoção; os incisos II e III regulam o tempo escolar, garantindo continuidade e organização da oferta; o inciso IV reconhece a Educação Infantil como direito da criança e dever do Estado, fortalecendo debates sobre acesso e permanência; e o inciso V legitima formas próprias de documentação pedagógica, como relatórios, registros e portfólios, assegurando visibilidade aos processos de desenvolvimento das crianças (Brasil, 1996).

Em conjunto, esses dispositivos reconhecem a Educação Infantil como etapa fundamental da Educação Básica, assegurando sua dimensão pedagógica e seu caráter de direito, além de estabelecerem parâmetros para sua oferta em instituições públicas e privadas. Ademais, a LDBEN atribui ao poder público municipal a responsabilidade prioritária pela oferta da Educação Infantil, superando práticas de cunho meramente assistencialista e consolidando-a como direito subjetivo da criança, passível de exigibilidade legal (Brasil, 1996).

Nesse processo de consolidação normativa, a Educação Infantil passa a ser compreendida para além de sua função assistencial, assumindo uma concepção integrada de cuidado e educação. Essa perspectiva é aprofundada com a publicação do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), em 1998, que reconhece o binômio cuidado-educação como aspecto intrínseco ao currículo da creche e da pré-escola. Conforme o documento, a pretensão é “[...] apontar metas de qualidade que contribuam para que as crianças tenham um desenvolvimento

integral de suas identidades, capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos [...] (Brasil, 1998, p. 7).

Composto por três volumes, o RCNEI propõe objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais da Educação Infantil, respeitando a diversidade cultural brasileira. O Volume 1 apresenta fundamentos conceituais; o Volume 2 aborda o âmbito Formação Pessoal e Social; e o Volume 3 trata do âmbito Conhecimento de Mundo, organizado em seis eixos (Brasil, 1998).

Ainda em 1998, foram publicados os Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil (Brasil, 1998), cujo objetivo consiste em estabelecer padrões de referência para a organização e o funcionamento das instituições públicas e conveniadas. Elaborados de forma ampla, flexível e específica, os Parâmetros são compostos por dois volumes complementares, abordando fundamentos conceituais, diretrizes pedagógicas e competências dos sistemas de ensino.

O fortalecimento da atuação estatal na formulação de políticas para a Educação Infantil prosseguiu em 1999, com a promulgação da primeira Diretriz Curricular Nacional para a Educação Infantil (DCNEI), por meio da Resolução CEB nº 1/1999, que estabeleceu princípios, fundamentos e procedimentos obrigatórios para a organização curricular da etapa (Brasil, 1999).

Posteriormente, em 2005, a Lei nº 11.114 alterou a LDBEN ao tornar obrigatória a matrícula de crianças de seis anos no Ensino Fundamental, redefinindo o público atendido pela Educação Infantil, que passou a abranger crianças de zero a cinco anos. Essa alteração impulsionou a revisão das DCNEI, culminando na constituição, em 2009, de nova comissão responsável pela reformulação das Diretrizes (Brasil, 2009).

A nova redação das DCNEI, elaborada em 2009 e publicada oficialmente em 2010, reafirmou os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, tendo como eixos estruturantes as interações e as brincadeiras, além de reforçar o princípio da indissociabilidade entre cuidado e educação (Brasil, 2010).

Paralelamente, em 2008, registrou-se um avanço significativo no financiamento da Educação Básica com a inclusão da Educação Infantil no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), mecanismo redistributivo essencial para a

garantia de padrões mínimos de qualidade e valorização dos profissionais da educação (Brasil, 2025).

Em 2013, a Lei nº 12.796 promoveu novas alterações na LDBEN, tornando obrigatória a oferta gratuita da Educação Básica a partir dos quatro anos de idade, com início na pré-escola. Tal medida reforça o reconhecimento da criança como sujeito de direitos e aprendizagens e consolida a Educação Infantil como etapa indispensável à promoção do desenvolvimento integral.

Nesse percurso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, emerge como instrumento normativo orientador do currículo da Educação Básica. Para a Educação Infantil, a BNCC estabelece seis direitos de aprendizagem, conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, reafirmando a centralidade das interações e das brincadeiras no processo educativo (Brasil, 2017).

Tais diretrizes reforçam a concepção de uma infância ativa, marcada pela experimentação, pela escuta sensível e pela valorização da cultura da infância, elementos indispensáveis para a formação de sujeitos plenos e participativos (Oliveira; Rossetti-Ferreira; Souza, 2020).

Ao considerar a objetividade dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, é necessário destacar que a BNCC propõe um conjunto de intencionalidades pedagógicas que devem orientar o planejamento docente em todas as etapas da Educação Básica, respeitando as especificidades de cada faixa etária, com vistas à ampliação das habilidades e competências dos sujeitos.

No que se refere à Educação Infantil, o documento estrutura as práticas pedagógicas a partir dos denominados Campos de Experiência, que expressam os eixos do trabalho educativo a ser desenvolvido com as crianças. Esses Campos estão organizados em cinco: a) *O eu, o outro e o nós*; b) *Corpo, gestos e movimentos*; c) *Traços, sons, cores e formas*; d) *Escuta, fala, pensamento e imaginação*; e e) *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações* (Brasil, 2017).

Desse modo, cada um desses campos contempla objetivos específicos de aprendizagem, articulando experiências significativas ao desenvolvimento integral da criança. Conforme enfatizado na BNCC, “[...] a organização curricular da Educação Infantil [...] deve assegurar experiências que promovam o desenvolvimento de

diferentes linguagens e a ampliação das capacidades de expressão, escuta, cooperação, participação e investigação” (Brasil, 2017, p. 39).

Assim, a Educação Infantil constitui-se como a base estruturante das etapas posteriores da escolarização, sendo responsável por promover, de forma intencional e adequada, o desenvolvimento de habilidades cognitivas, linguísticas, motoras e socioemocionais próprias da primeira infância.

Nesse viés, tais dimensões do desenvolvimento são interdependentes e fundamentais para que a criança possa se expressar, compreender o mundo ao seu redor e estabelecer relações significativas, condições que sustentam, mais adiante, processos como a leitura e a escrita, compreendidos aqui não apenas como habilidades técnicas, mas como formas amplas de linguagem e de participação social. Igualmente oportuniza o desenvolvimento da curiosidade ingênua em epistemológica, o que de acordo com Ujiie (2019) é base fundante para a alfabetização científica e tecnológica desde a mais tenra idade, considerando a criança sujeito de direitos e agente de cidadania universal.

Neste seguimento, as práticas pedagógicas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, precisam levar em consideração o reconhecimento da individualidade e diversidade das crianças e o direito à brincadeira para garantir que as crianças sejam atendidas nas suas necessidades tanto na aprendizagem como nas brincadeiras Kramer (2007).

Nessa perspectiva, as experiências vivenciadas na Educação Infantil são imprescindíveis, pois têm por objetivo garantir vivências que sejam significativas, que se integrem ao cotidiano das crianças, conforme estabelecem as DCNEI ao afirmarem que “[...] as propostas pedagógicas da Educação Infantil devem considerar as experiências, os saberes e os modos de ser próprios das crianças, garantindo-lhes condições de bem-estar, aprendizagens e desenvolvimento” (Brasil, 2010, p. 13).

Sob essa ótica, diversos autores têm contribuído de forma significativa para a consolidação das concepções contemporâneas sobre a Educação Infantil. Entre eles, Kuhlmann Jr. (1998) oferece uma análise crítica e histórica dessa etapa educativa, compreendendo-a como resultado de um processo de construção social e política que reflete as distintas finalidades atribuídas à infância ao longo do tempo. Segundo o autor, “[...] a educação infantil no Brasil [...] constitui-se historicamente

num espaço de tensões e contradições, em que diferentes concepções de criança, de educação e de papel do Estado na proteção social estão em disputa” (Kuhlmann Jr, 1998, p. 20) e para além dela em construção social e educacional.

Essa ótica evidencia a importância de compreender a Educação Infantil para além de ações, reconhecendo seu caráter político, social e formativo, indissociável da garantia dos direitos das crianças pequenas. Trata-se, portanto, de romper com visões reducionistas que limitam essa etapa educativa ao cuidado ou à preparação para o ensino formal, reforçando a centralidade de uma prática pedagógica comprometida com a promoção dos direitos da criança e com a formação integral de sujeitos críticos, ativos e participativos.

Como Kramer (2007) afirma, a prática pedagógica deve assumir uma dimensão ética e política, ao reconhecer as crianças como cidadãos de direitos plenos, capazes de agir e intervir no mundo ao seu redor. Assim, a Educação Infantil tem papel essencial na consolidação e efetivação dos direitos das crianças para construção de uma sociedade democrática.

A concepção de infância defendida por Kramer (2007), que compreende as crianças como sujeitos de direitos e de participação ativa na sociedade, encontra ressonância nas reflexões de Rizzini (2011). Ambas as autoras compartilham a perspectiva de que reconhecer a criança como cidadã, implica compromissos ético-políticos por parte das instituições e das políticas públicas. Nesse sentido, ao ampliar o olhar sobre a infância para além do espaço escolar, Rizzini (2011) reforça a necessidade de uma abordagem que considere as múltiplas infâncias, suas realidades e vulnerabilidades, articulando o campo educacional às políticas sociais e de proteção. Logo:

Um importante diferencial a partir da década de 1990 foi o forte incremento à produção de conhecimento. A publicação de estudos e pesquisas, com foco sobre “a questão social da infância” aumentou de forma significativa. O problema começava a despertar especial atenção e aqueceu, sobretudo, a produção acadêmica (Rizzini, 2023, p.144).

Rizzini (2011), além de oferecer uma contribuição relevante ao destacar a centralidade na educação integral das crianças, ressalta a necessidade de políticas públicas que assegurem o acesso equitativo a uma educação de qualidade em todas as etapas do processo educativo, reafirmando o compromisso do Estado com a garantia dos direitos fundamentais da infância.

As reflexões de Rizzini (2011) sobre a importância das políticas públicas para garantir o desenvolvimento integral e a proteção das crianças ampliam-se com a perspectiva de Ujiie (2019), que destaca a necessidade de uma abordagem intersetorial para a efetivação do direito à educação na infância. Logo, enquanto Rizzini (2011) enfatiza a responsabilidade estatal na garantia de uma educação pública, equitativa e de qualidade, Ujiie (2019) amplia essa discussão ao defender a articulação entre diferentes setores sociais como condição para a efetivação do direito à Educação Infantil.

Dessa forma, a articulação entre cuidado e educação configura-se como um princípio basilar para a concretização de práticas pedagógicas fundamentadas em estudos que considerem as especificidades e singularidades das crianças. Conforme ressalta Ujiie (2019), essa articulação não promove somente o desenvolvimento cognitivo, mas também fortalece as dimensões emocional e social, estabelecendo vínculos significativos e ampliando as oportunidades de aprendizagem em ambientes educacionais diversificados. Dessa maneira, o cuidado transcende sua condição de atividade paralela e se incorpora integralmente ao processo educativo, assumindo papel essencial na criação de espaços acolhedores e estimulantes, capazes de reconhecer, respeitar e valorizar a diversidade e singularidade presente nas instituições escolares.

Ao refletir sobre os documentos normativos e suas especificidades, associadas à oferta de uma educação de qualidade que propicie vivências capazes de potencializar o desenvolvimento das múltiplas habilidades infantis, evidencia-se a imprescindibilidade do reconhecimento da Educação Infantil como etapa fundamental no percurso educacional. Ressalta-se a importância de estimular a criança nos seus primeiros anos de vida, visto que, segundo o neuropediatra Cypel (2007), trata-se de um período amplamente reconhecido como a “janela de oportunidades”, momento em que o desenvolvimento e a absorção dos estímulos ocorrem de forma mais ágil e sensível. Conforme afirma Vygotsky (1998), esses primeiros anos são decisivos para a formação das funções psicológicas superiores, sendo a interação social e o ambiente educativo basilares para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança.

Nesse contexto, evidencia-se a relevância da Educação Infantil enquanto etapa fundamental da Educação Básica, destacando-se a importância das

legislações e documentos oficiais que fundamentam e orientam as práticas a serem implementadas, além de oferecerem suporte às diversidades presentes no ambiente escolar. As políticas públicas e seu respectivo arcabouço normativo delineiam a trajetória dessa etapa educacional, constituindo-se em elementos imprescindíveis para a compreensão das práticas pedagógicas dos educadores.

Em conjunto, os autores analisados evidenciam a centralidade da Educação Infantil no processo educativo, defendendo que políticas públicas eficazes e marcos legais consistentes constituem bases indispensáveis para a garantia de uma educação de qualidade e de práticas pedagógicas coerentes com tal finalidade.

É a partir desses marcos legais e conceituais que se torna possível analisar o cotidiano das instituições de Educação Infantil, o papel do professor na construção de práticas educativas significativas e, mais recentemente, os impactos que contextos desafiadores, como a pandemia da COVID-19, impuseram à dinâmica pedagógica, exigindo adaptações emergenciais e novas formas de atuação docente, que discorreremos e analisamos adiante em congruência com os dados coletados pela pesquisa. A próxima seção, aprofunda a discussão teórica sobre a prática pedagógica e a constituição do perfil profissional docente na Educação Infantil, com ênfase na atuação de professores e professoras junto às crianças pré-escolares.

3.2 Prática Pedagógica na Educação Infantil: o perfil e ação docente de professoras pré-escolares

Segundo Franco (2016), o conceito de prática pedagógica deve ser compreendido como um conjunto de práticas sociais e educativas voltadas à concretização do processo ensino-aprendizagem. Nessa mesma direção, Freire (1996, p. 25), em *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*, enfatiza que o sujeito participante da produção do conhecimento precisa compreender que “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Desse modo, a prática pedagógica do professor implica um “[...] movimento dinâmico, dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer” (Freire, 1996, p. 21).

Assim, o professor, enquanto educador e sujeito ativo, deve ser instigado pela curiosidade da criança, a qual, reelaborada de forma crítica, possibilita instrumentalizar a prática. Nesse viés, refletir sobre a prática pedagógica como ação emancipatória significa concebê-la como prática social orientada por processos reflexivos, nos quais a curiosidade se converte em aprendizagem, constituindo-se, portanto, em sustentáculo da atuação docente. Como ressalta Franco (2016):

[...] uma aula ou um encontro educativo tornar-se-á uma prática pedagógica quando se organizar em torno de intencionalidades, bem como na construção de práticas que conferem sentido às intencionalidades. Será prática pedagógica quando incorporar a reflexão contínua e coletiva, de forma a assegurar que a intencionalidade proposta é disponibilizada a todos; será pedagógica à medida que buscar a construção de práticas que garantam que os encaminhamentos propostos pelas intencionalidades possam ser realizados (Franco, 2016, p. 536).

Por conseguinte, torna-se imprescindível que ação e reflexão estejam articuladas, uma vez que ambas devem considerar os objetivos e as intencionalidades que conjuntamente orientam a prática pedagógica educativa. Essas práticas configuram-se como fenômenos sociais cuja finalidade consiste na efetivação do processo ensino-aprendizagem.

De acordo com Massinhan e Leite (2020), o conceito de prática pedagógica fundamenta-se em três dimensões essenciais: o contexto, as intencionalidades e a mediação das relações entre estas e os sujeitos nelas envolvidos. Nessa perspectiva, o professor, enquanto sujeito na produção do conhecimento, deve assumir o fazer pedagógico com intencionalidade, em consonância com a realidade dos educandos, no escopo de nossa pesquisa, as crianças pré-escolares. Corroborando tal entendimento, Kramer (2003) destaca que a prática pedagógica na Educação Infantil deve ser compreendida como um espaço de construção de sentidos e significados, no qual o brincar, a linguagem e as interações sociais constituem eixos estruturantes do processo educativo.

Portanto, o brincar em situações educacionais, proporciona não só um meio real de aprendizagem, como permite também que adultos perceptivos e competentes aprendam sobre as crianças e suas necessidades (Moyle, 2002). Nessa perspectiva, o brincar favorece a construção do conhecimento por meio das interações, assumindo uma função pedagógica essencial, além de oportunizar as expressões infantis em suas variadas dimensões e singularidades, promovendo maior aproximação e vínculo entre professor e aluno, pois “[...] As ações do

professor junto às crianças são cultural e historicamente constituídas e baseiam-se, em especial, na representação que ele faz de seu papel e na concepção de criança e de educação infantil que possui” (Oliveira, 2012, p. 227).

Dessa forma, as práticas pedagógicas centradas no brincar encontram-se intrinsecamente vinculadas à Educação Infantil, devendo ser orientadas por intencionalidades que promovam a formação integral das crianças e dos bebês. “Daí a importância de o professor centrar seu olhar na criança e vê-la como parceira ativa” (Oliveira, 2012, p. 227).

O brincar configura-se, portanto, como um eixo estruturante na constituição da comunicação e da linguagem, na promoção da autonomia e na mediação da resolução de problemas e conflitos. Peloso (2009) ressalta que “[...] a educação da infância das classes populares, ao integrar o brincar como elemento pedagógico, reconhece a criança como sujeito ativo em seu processo de aprendizagem, valorizando suas experiências e saberes prévios”.

Por intermédio dessa prática, observa-se a ampliação das habilidades motoras, cognitivas e socioafetivas, ao passo que se cria um espaço seguro para a expressão de anseios, emoções e experiências das crianças, consolidando-se, assim, como um ambiente privilegiado para a aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral. Nesse sentido, a reflexão de Vygotsky (1998) evidencia a dimensão criadora e formativa dessa atividade, ao afirmar que:

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos (Vygotsky, 1998, p. 37).

Sob esse prisma, o brincar revela-se como uma prática fundamental, na qual a criança estabelece interações significativas com o objeto, com o ambiente e com o outro. Nesse processo, ela não apenas amplia a compreensão de si mesma, mas também constrói a capacidade de reconhecer e compreender o outro, configurando-se como um espaço privilegiado para o desenvolvimento integral de suas dimensões cognitivas, sociais e afetivas.

Nessa ótica, para que as intencionalidades pedagógicas estejam efetivamente alinhadas às práticas pedagógicas, é fundamental que o professor articule suas ações à realidade das crianças, promovendo ampliar o desenvolvimento de suas

habilidades por meio de experiências significativas. Considera-se a Educação Infantil como um espaço de brincar intencional, no qual as atividades são planejadas de modo a favorecer o desenvolvimento de competências específicas, e o professor atua como mediador, orientando, observando e potencializando os processos de aprendizagem de cada criança.

Portanto, aquele que ensina, deve estudar, se arriscar, se aventurar, pois,

[...] ensinar não pode ser um puro processo, como tanto tenho dito, de transferência de conhecimento da ensinante ao aprendiz. Transferência mecânica de que resulte a memorização maquinal que já critiquei. Ao estudo crítico corresponde um ensino igualmente crítico que demanda necessariamente uma forma crítica de compreender e de realizar a leitura da palavra e a leitura do mundo, leitura do texto e leitura do contexto (Freire, 1993, p. 23).

É fundamental que a prática pedagógica educativa estabeleça conexões com a realidade social e cultural das crianças, para fazer com que evoluam em suas aprendizagens, considerando a compreensão ampla dos contextos social, político e cultural em que estão inseridos. Portanto, a Educação Infantil precisa constituir-se por práticas educativas que transcendem a mera aquisição de habilidades específicas, abrangendo também os aspectos afetivos e emocionais. Isso se justifica pelo fato de que os bebês e crianças pequenas ainda estão em processo de adaptação ao ambiente escolar e necessitam construir relações de confiança para se sentirem seguros e participativos no contexto educativo.

Nesse sentido, Peloso (2009, p. 45) destaca que o professor de Educação Infantil “[...] deve reconhecer a criança como sujeito ativo, cujas experiências e sentimentos são essenciais para a construção de vínculos de confiança e para o desenvolvimento integral de suas capacidades cognitivas, emocionais e sociais”. Assim, o professor de Educação Infantil deve mobilizar saberes aos quais integre as habilidades condizentes à faixa etária de cada criança, para que ela possa ter vivências enriquecedoras, que agreguem em seu desenvolvimento pleno de habilidades físicas, cognitiva e afetiva.

Além dos conhecimentos acerca do desenvolvimento nos primeiros anos de vida, o professor de Educação Infantil deve propiciar interações entre a criança e seu meio.

Se nossas escolas, desde a mais tenra idade de seus alunos se entregassem ao trabalho de estimular neles o gosto da leitura e o da escrita,

gosto que continuasse a ser estimulado durante todo o tempo de sua escolaridade, haveria possivelmente um número bastante menor de pós-graduandos falando de sua insegurança ou de sua incapacidade de escrever (Freire, 1993, p. 25).

Nesse contexto, evidencia-se a amplitude do papel docente, que abrange o planejamento intencional das ações pedagógicas, a organização do espaço educativo, a elaboração de proposições didáticas, o contato sistemático com obras literárias e a exploração das letras e de seus sons. Essas práticas são orientadas pelos objetivos de aprendizagem e pelos campos de experiência, que atuam como referenciais estruturantes e norteadores da prática pedagógica desenvolvida com as crianças da pré-escola.

Na creche e na pré-escola, devem ser criadas condições para que as crianças interajam com os educadores e professores e com as outras crianças em situações variadas (Oliveira, 1996). O perfil do professor da Educação Infantil une as dimensões do cuidar e do educar, exigindo habilidades como conhecimento, empatia, paciência, criatividade e comunicação eficaz. Esse profissional deve planejar e conduzir atividades lúdicas e interativas, observando e registrando o desenvolvimento das crianças para promover o bem-estar, a autonomia e o aprendizado integral, além de manter uma boa comunicação com as famílias.

Nesse viés, as práticas escolares estão inteiramente relacionadas ao cotidiano da criança. Por isso, o professor precisa ter muita sensibilidade para acompanhar a “viagem” intelectual que a criança empreende. A criança, desde o nascimento, interage com parceiros diversos que lhe ajudam a significar o mundo e a si mesma, a realizar um número crescente de diferentes aprendizagens e a constituir-se como um ser histórico singular (Oliveira, 2012).

A sensibilidade do professor, aliada à capacidade de escutar e observar atentamente as ações e acontecimentos que se manifestam diante da individualidade de cada criança, possibilita um olhar cuidadoso às suas necessidades. Dessa forma, o docente participa de maneira integral do processo de aprendizagem, contribuindo significativamente para o desenvolvimento pleno da criança.

Em ambientes culturalmente estruturados, como é o caso da creche e da pré-escola, a criança interage ativamente com parceiros diversos em diferentes atividades com seus objetos, tarefas e papéis. Nesta interação ela vai construindo significações e formas cada vez mais complexas de sentir e pensar (Oliveira, 1996, p.143).

Segundo Oliveira (2013), na obra *Educação Infantil: fundamentos e métodos*, a função desse profissional na primeira etapa da Educação Básica abrange observar as crianças, disponibilizar materiais, realizar registros, coordenar situações tanto individuais quanto coletivas, acompanhar o desenvolvimento dos projetos em andamento, interagir com os alunos, supervisionar a alimentação, bem como organizar os horários de repouso e os momentos de entrada e saída do ambiente escolar, visando que a criança desenvolva flexibilidade cognitiva, possibilitando-lhe alternar de forma eficiente entre tarefas, estratégias e diferentes situações.

O professor precisa ajudar a criança a superar a ansiedade da separação e outros conflitos cuja resolução é necessária para aumentar-lhe a iniciativa e a confiança no mundo fora da família. Por exemplo, as interações que professor e crianças estabelecem em determinados jogos são transformadas em encontros coloquiais, nos quais ele acolhe o medo delas de perder afetos. Nesses jogos — como, por exemplo, o de construir e derrubar torres, que, segundo autores psicanalistas, ajuda a criança a compreender as alternâncias da presença e ausência da mãe junto a si —, diferentes desejos, emoções e gestos com significados simbólicos são trabalhados (Oliveira, 2013, p.162).

Assim, o profissional que compreende seu papel na Educação Infantil passa a reconhecer que atua de maneira ativa na implementação da proposta pedagógica da instituição, contribuindo, juntamente com as crianças, para seu desenvolvimento. No caso do professor de creche, ele é um especialista no tratamento do processo de ensinar crianças muito pequenas, que ocorre em um ambiente coletivo e diverso do familiar (Oliveira, 2013).

Ao considerarmos a reflexão de Oliveira (2013), observa-se que a atuação do profissional da Educação Infantil envolve especificidades que ultrapassam a dimensão meramente instrucional. Nesse sentido, o professor de bebês e crianças pequenas, conforme preconiza a BNCC, desempenha funções que favorecem aprendizagens coletivas e integradoras, contemplando o desenvolvimento cognitivo e a vivência do cotidiano (Brasil, 2017).

Essa complexidade do papel do professor de Educação Infantil, que envolve o cuidado, a socialização, a educação e o desenvolvimento integral da criança, está intimamente relacionada ao perfil histórico dos profissionais que ocuparam esse espaço. A predominância feminina na docência infantil, marcada por associações culturais entre cuidado e afetividade, influenciou a maneira como essas funções foram desempenhadas e valorizadas ao longo do tempo.

Logo, sob uma perspectiva histórica, observa-se a expressiva presença feminina no exercício da docência na Educação Infantil. Essa predominância pode ser explicada pela associação culturalmente construída entre o cuidado, a afetividade, a maternagem e as tarefas tradicionalmente atribuídas às mulheres, relação que remonta à criação das primeiras instituições de acolhimento infantil e que contribuiu para consolidar esse nível de ensino como um espaço majoritariamente ocupado por profissionais do sexo feminino.

No contexto das discussões que marcaram o surgimento das creches e dos “jardins de infância”, impulsionados pelo movimento escolanovista, verificava-se, de um lado, a defesa dessa proposta como alternativa promissora para a educação das crianças pequenas. De outro, manifestavam-se críticas que a aproximavam as creches dos asilos franceses, concebendo tais instituições apenas como locais de guarda, e não como espaços efetivamente educativos. O cerne da polêmica era a argumentação de que, as creches tinham objetivos de caridade e destinavam-se aos mais pobres, não deveriam ser mantidos pelo poder público (Oliveira, 2013).

Dessa forma, observa-se que a Educação Infantil, ao longo de sua trajetória histórica, permaneceu fortemente marcada por práticas de caráter assistencialista e por uma concepção de educação compensatória direcionada, sobretudo, às populações socialmente vulneráveis. Nesse cenário, a elaboração de propostas pedagógicas que assegurassem experiências educativas significativas apresentava-se como um objetivo relevante, embora constantemente atravessado por restrições de ordem estrutural e por limitações institucionais. Nesse sentido, Kramer (2005, p. 45) enfatiza que “[...] as instituições de Educação Infantil constituíram-se como espaços majoritariamente femininos, nos quais o cuidado e a educação são atravessados por relações de gênero que atribuem às mulheres a responsabilidade quase naturalizada pela infância”

À luz disso, compreende-se que a afetividade, a paciência e a delicadeza atribuídas às mulheres não se configuram como características inatas, mas como construções sociais historicamente consolidadas que chamam a atenção, e podem ser vistas como características imprescindíveis ao perfil profissiográfico de professoras da Educação Infantil, mas não podem servir de demérito e dispositivo de desvalorização profissional.

Em *Professora sim, tia não*, Freire (1993) evidencia a desvalorização das profissionais da Educação Infantil ao serem chamadas como “tias”, destacando que tal nomenclatura reforça um papel afetivo e familiar, em detrimento do reconhecimento de sua formação e atribuições profissionais. Freire (1993, p. 15) ressalta que “[...] chamar a professora de tia significa negar-lhe a identidade profissional, reduzindo-a a uma extensão da família e obscurecendo a dimensão política e pedagógica de sua prática docente”. Nesse contexto, a sociedade tende a romantizar o trabalho docente, atribuindo-lhe uma função de substituição materna, sem reconhecer sua legitimidade enquanto profissional da educação.

A Educação Infantil contemporânea exige do professor uma atuação que transcenda a cuidado e proteção, consolidando educação e formação integral a bebês e crianças pequenas. Ao docente da primeira infância demanda desenvolver autonomia, refletir criticamente sobre suas práticas pedagógicas e consolidar o domínio dos saberes específicos aos bebês e às crianças. Mesmo quando procura negar algumas características da escola primária, a pré-escola a tem como referência sempre presente (Vaz; Momm, 2012).

O brincar em sua totalidade constitui-se como elemento central na infância, por configurar-se como a forma de linguagem própria desse período, permitindo à criança expressar emoções, desenvolver a imaginação e elaborar conhecimentos acerca do mundo que a cerca. Nessa perspectiva, a BNCC reconhece o brincar como um dos direitos fundamentais de aprendizagem e desenvolvimento, atribuindo-lhe papel estruturante no processo educativo.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (Brasil, 2017, p. 38).

Conquanto, Freire (1996) ressalta que a prática educativa deve se constituir em um ato de diálogo, pautado no respeito e na escuta sensível da criança enquanto sujeito histórico e social. Nessa perspectiva, ao reconhecer a centralidade do diálogo e do brincar, o professor favorece a construção de vínculos entre as experiências cotidianas e os conhecimentos escolares, promovendo, assim, uma aprendizagem crítica, emancipatória e criadora.

Consequentemente, valorizar o brincar como direito fundamental e expressão própria da infância reforça a necessidade de uma prática pedagógica que reconheça a criança em sua singularidade e potencial criativo. Ao integrar cuidado, educação e ludicidade, o professor de Educação Infantil contribui para o desenvolvimento integral, favorecendo aprendizagens significativas. Desse modo, o brincar se configura não apenas como atividade espontânea, mas como prática educativa essencial, capaz de promover o diálogo entre experiência, cultura e conhecimento.

Portanto, a reflexão sobre a prática pedagógica na Educação Infantil evidencia como o perfil e a ação docente dos professores pré-escolares são fundamentais para consolidar uma educação integral que reconheça e respeite a singularidade de cada criança. O equilíbrio entre cuidado, ludicidade e ensino não apenas caracteriza a atuação profissional dos professores pré-escolares, mas também reafirma o compromisso com aprendizagens significativas e o desenvolvimento integral. Assim, compreender o papel das professoras nesse contexto permite valorizar práticas educativas que transformam o brincar em um espaço de criação, socialização e construção de conhecimento, alinhando-se aos princípios que norteiam a Educação Infantil contemporânea.

Ansay e Ujiie (2019) ponderam que ser professor na Educação Infantil demanda formação contundente, disposição, competência teórica, metodológica e relacional. As autoras reiteram:

Ser professor é ser um incentivador e estimulador para o crescimento global da criança/aluno; é ser mediador do conhecimento, criando possibilidades de compreensão e aprendizagem, bem como de construção do conhecimento de forma interativa. Assim, cabe ao professor da educação infantil, ou seja, ao educador da infância, dominar os conteúdos e fazer a transposição destes para as crianças, entendendo a dinâmica familiar e o contexto do aluno, sendo ativo, crítico, reflexivo e comprometido com o processo formativo de educar e cuidar (Ansay; Ujiie, 2019, p. 177).

Frente ao exposto, compreendemos que a formação inicial e continuada são dimensões essenciais na constituição e construção do ser professor e da docência que se volta à Educação Infantil, que no contexto pandêmico devido ao distanciamento social efetivou uma ruptura com o aspecto relacional direto e demandou reconfiguração, ressignificação e recriação de formas de ação educativa e prática pedagógica.

Em continuidade ao referencial teórico desta pesquisa, a próxima seção discute as relações entre o contexto pandêmico e a prática pedagógica com crianças pré-escolares, oferecendo fundamentos para a análise dos dados empíricos apresentados posteriormente.

3.3 Pandemia, Isolamento Social e Prática Pedagógica com Pré-escolares: contexto e nuances

Em 2020, a dinâmica da vida e da educação foram abaladas pela crise sanitária mundial e os impactos da pandemia instaurada pelo SARS-CoV2 ou, simplesmente, COVID-19. A pandemia de COVID-19 provocou alterações significativas na organização da educação brasileira, no caso paranaense temos como demarcador o Decreto Estadual nº 4.230/2020, que suspendeu as aulas presenciais nas instituições públicas e privadas de todo o Estado (Paraná, 2020). Nesse cenário, professoras da Educação Infantil foram desafiadas a reorganizar suas práticas pedagógicas para garantir a continuidade do processo educativo considerando o isolamento social e vivência educativa via ensino remoto emergencial.

A relevância do brincar e da integração entre cuidado e ensino, características centrais da prática pedagógica das professoras pré-escolares, tornou-se ainda mais evidente frente a contextos excepcionais, evidenciando ajustes, adequações e desafios inerentes à prática pedagógica voltada à Educação Infantil.

A dissertação de Sheila Garbulhatunuchi de Campos (2022), identificada como E29 e localizada no Eixo 2, a partir da busca realizada no Catálogo de Teses e Dissertações, corrobora essa compreensão ao evidenciar as especificidades que caracterizam o trabalho pedagógico na Educação Infantil. Conforme destaca a autora, o ensino voltado à primeira infância encontra-se intrinsecamente vinculado às interações, à presença dos corpos e às experiências vividas no cotidiano das instituições educativas (Campos, 2022).

Nesse sentido, observa-se que, antes do contexto pandêmico, o uso de tecnologias digitais não ocupava lugar central nas práticas pedagógicas, tampouco era pensado na dimensão que passou a ser exigida com a adoção de ferramentas tecnológicas para a mediação das atividades educativas. Assim, em um cenário

marcado pela intensificação do uso das tecnologias, a pesquisa de Campos (2022) evidencia os desafios impostos à Educação Infantil diante da necessidade de reorganização das práticas pedagógicas.

As reflexões apresentadas por Campos (2022) permitem compreender que situações de restrição ao convívio presencial desafiaram a atuação docente, exigindo novas estratégias para promover aprendizagens significativas e manter vínculos afetivos com as crianças. Nesse contexto, o papel do professor extrapolou os limites tradicionalmente associados ao espaço escolar, demandando formas alternativas de mediação pedagógica. Esse cenário revela que a pandemia impactou profundamente a prática pedagógica com pré-escolares, evidenciando tanto desafios quanto possibilidades de inovação na Educação Infantil.

É sabido que a pandemia da COVID-19 representou um desafio para todos os setores da sociedade, impactando de forma significativa o campo educacional. Particularmente, a Educação Infantil foi profundamente afetada pelas medidas de isolamento social, adotadas como estratégia essencial para conter a disseminação do vírus. A suspensão das atividades presenciais em escolas, centros e creches impôs uma transição abrupta para modelos de ensino remoto e híbrido, revelando e intensificando fragilidades já existentes no sistema educacional brasileiro.

Esse cenário emergencial exigiu inovações e adaptações substanciais nas práticas pedagógicas, especialmente no atendimento às crianças em idade pré-escolar, cuja aprendizagem demanda interações presenciais e estímulos sensoriais contínuos. Em resposta aos desafios impostos pela pandemia da COVID-19, a legislação educacional brasileira passou por adequações com o intuito de garantir a continuidade dos processos de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, a promulgação da Lei nº 14.040/2020 estabeleceu normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública. A exemplo, citamos:

§ 4º A critério dos sistemas de ensino, no ano letivo afetado pelo estado de calamidade pública referido no art. 1º desta Lei, poderão ser desenvolvidas atividades pedagógicas não presenciais: **I – na educação infantil, de acordo com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dessa etapa da educação básica e com as orientações pediátricas pertinentes quanto ao uso de tecnologias da informação e comunicação;** II – no ensino fundamental e no ensino médio, vinculadas aos conteúdos curriculares de cada etapa e modalidade, inclusive por meio do uso de tecnologias da informação e comunicação, cujo cômputo, para efeitos de

integralização da carga horária mínima anual, obedecerá a critérios objetivos estabelecidos pelo CNE (Brasil, 2020, art. 2º, § 4º, incisos I e II, grifo nosso).

Assim, em seu artigo 2º, § 4º, inciso I, a referida legislação prevê que, a critério dos sistemas de ensino, poderiam ser desenvolvidas atividades pedagógicas não presenciais na Educação Infantil, desde que estivessem alinhadas aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento previstos para essa etapa da Educação Básica, bem como às orientações pediátricas relacionadas ao uso das tecnologias da informação e comunicação (Brasil, 2020). Complementando esse arcabouço normativo, o *Conselho Nacional de Educação* (CNE) e o *Ministério da Educação* (MEC) elaboraram e divulgaram orientações específicas destinadas a subsidiar as instituições de ensino na organização das atividades pedagógicas em um cenário marcado pelo distanciamento social e pela necessidade de reorganização das práticas educativas.

Desse modo, os atos normativos, isoladamente, não se mostraram suficientes para garantir a organização do sistema educacional em âmbito nacional. Diante disso, cada unidade federativa elaborou seus próprios decretos, leis e resoluções, com o propósito de estruturar e regulamentar o funcionamento da educação em seu território. Entre os meses de março e junho de 2020, o Estado do Paraná promulgou um conjunto expressivo de atos normativos com o propósito de regulamentar as ações voltadas ao enfrentamento da emergência de saúde pública provocada pela pandemia da COVID-19. Em 16 de março de 2020, foi publicada a Resolução PGE nº 058, que dispôs sobre as medidas iniciais para o combate à pandemia, seguida do Decreto nº 4.230, que estabeleceu diretrizes gerais para o enfrentamento da crise sanitária. Conforme expresso em seu Art. 2º:

Art. 2.º Para o enfrentamento da emergência de saúde relativa ao COVID-19 poderão ser adotadas as seguintes medidas: I - isolamento; II - quarentena; III - exames médicos; IV - testes laboratoriais; V - coleta de amostras clínicas; VI - vacinação e outras medidas profiláticas; VII - tratamentos médicos específicos; VIII - estudos ou investigação epidemiológica; IX - teletrabalho aos servidores públicos; X - demais medidas previstas na Lei Federal nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020 (Paraná, 2020, p. 02).

Assim, no âmbito paranaense, o Decreto nº 4.230/2020 e a Resolução 891/SEED buscaram orientar e regulamentar medidas e orientações para o isolamento social e organicidade da educação, propôs a normatização das relações

pedagógicas no ensino remoto, demonstrando o esforço legal em acompanhar as transformações impostas pela pandemia.

Na sequência, o governo estadual publicou o Decreto nº 4.316 e a Resolução SEED nº 901, ambos datados de 21 de março de 2020, com foco na manutenção do abastecimento e na distribuição dos alimentos da merenda escolar durante o período de suspensão das aulas presenciais, com a intenção de:

Art. 1º. Determinar aos Órgãos e Entidades da Administração Direta, Autárquica e Fundacional competentes o abastecimento, distribuição, logística e entrega dos alimentos perecíveis e não perecíveis da merenda escolar aos alunos em situação de vulnerabilidade, devidamente inscritos em programas de assistência social, durante o período de suspensão das atividades escolares decorrentes da pandemia da COVID-19. **Art. 2º.** Caberá à Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento – SEAB tomar providências administrativas e operacionais junto às 179 (cento e setenta e nove) cooperativas agrícolas fornecedoras de alimentos da merenda escolar, para a devida manutenção do fornecimento e o cumprimento dos contratos vigentes. **Art. 3º.** Caberá ao Instituto Paranaense de Desenvolvimento Educacional – Fundepar garantir o regular abastecimento dos alimentos às escolas no período de suspensão das aulas. **Art. 4º.** Caberá à Secretaria de Estado da Educação e Esporte – SEED a operação e coordenação da entrega dos alimentos, conforme disposto no caput do art. 1º deste Decreto. **Art. 5º.** Os Órgãos e Entidades competentes poderão requisitar o auxílio da Coordenadoria Estadual da Defesa Civil e das forças de segurança vinculadas à Secretaria de Estado da Segurança Pública – SESP para efetivo cumprimento das medidas previstas no Decreto (Paraná, 2020, s/p.).

. Na mesma data, o Decreto nº 4.317 tratou das medidas direcionadas à iniciativa privada para o enfrentamento da pandemia.

Art. 2º. Deverá ser considerada, no âmbito da iniciativa privada, a suspensão dos serviços e atividades não essenciais e que não atendam às necessidades inadiáveis da população, ressaltando-se a não interferência nos serviços e atividades considerados essenciais (Paraná, 2020, p. 01).

Nos dias seguintes, novas regulamentações reforçaram a reorganização administrativa e pedagógica. A Resolução SEED nº 902, de 23 de março de 2020, dispôs sobre o curso de Gestão Escolar como pré-requisito para a consulta à comunidade escolar; o Decreto nº 4.385, de 27 de março, tratou das medidas orçamentárias e financeiras de enfrentamento; e, em 3 de abril, a Resolução SEED nº 1.014 autorizou o chamamento emergencial de professores para a produção de materiais audiovisuais destinados ao ensino remoto. Sendo:

Art. 1.º Compôr, em caráter emergencial, grupo de trabalho com professores da Rede Estadual de Ensino, por meio de chamamento, visando à gravação de videoaulas e produção de material didático-pedagógico (plano de aulas e atividades), a fim de dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem, a partir de 6 de abril de 2020 (Paraná, 2020, p. 01).

Ainda na mesma data, a Resolução SEED nº 1.016 instituiu oficialmente o regime especial de aulas não presenciais na Rede Estadual de Ensino.

Art. 26. As instituições de ensino que ofertam Educação Infantil, conforme disposto na Deliberação n.º 01/2020 – CEE/PR, deverão manter a suspensão do calendário escolar durante o período de regime especial e propor calendário de reposição (Paraná, 2020, p. 04).

No mês de abril, outras normativas ampliaram as ações de suporte social e de organização educacional. A Lei nº 20.172, de 7 de abril de 2020, autorizou a concessão de auxílio emergencial a pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Em continuidade às medidas normativas adotadas pelo Estado do Paraná para o enfrentamento da pandemia, a Resolução nº 30, de 14 de abril de 2020, regulamentou os procedimentos para a dispensa de licitação em aquisições emergenciais, visando conferir maior celeridade às ações de combate à crise sanitária. No âmbito educacional, a Resolução SEED nº 1.249, de 20 de abril de 2020, promoveu adequações no Calendário Escolar da Rede Estadual de Ensino para o ano letivo de 2020. Entre as alterações estabelecidas, destacaram-se a definição de datas específicas para estudo e planejamento docente, previstas para os dias 1º de agosto e 12 de setembro de 2020, bem como o encerramento do ano letivo em 19 de dezembro do mesmo ano. Essas medidas evidenciam o esforço da administração pública em reorganizar o funcionamento das instituições de ensino diante das restrições impostas pelo contexto pandêmico.

Ainda no final do mês de abril, a Lei nº 20.189 e o Decreto nº 4.546, ambos de 28 de abril de 2020, instituíram a obrigatoriedade do uso de máscaras em espaços públicos e estabeleceram a criação de um grupo de trabalho responsável pela coordenação das ações estratégicas voltadas à recuperação econômica e social do Estado, demonstrando a ampliação das iniciativas governamentais para além do campo sanitário, alcançando também os impactos socioeconômicos decorrentes da pandemia.

Por fim, o Decreto nº 4.692, de 25 de maio de 2020, regulamentou o uso obrigatório de máscaras de proteção facial:

Art. 1º A obrigatoriedade do uso de máscara de proteção facial de que trata a Lei Estadual nº 20.189, de 28 de abril de 2020, aplica-se a todas as pessoas que estiverem fora de sua residência, em espaços de uso público ou de uso coletivo, enquanto perdurar o estado de calamidade pública decorrente da pandemia do Coronavírus (SARS-CoV-2) (Paraná, 2020, s/p.).

Na mesma vertente, o Decreto nº 4.886, de 19 de junho de 2020, consolidou novas medidas de enfrentamento, considerando as especificidades regionais e a necessidade de permanente reavaliação epidemiológica, administrativa e socioeconômica.

Tais dispositivos evidenciam a abrangência e a complexidade das ações governamentais implementadas no Paraná, demonstrando o esforço institucional em articular políticas públicas voltadas à mitigação dos efeitos da pandemia sobre a saúde, a economia e, especialmente, a educação.

Tendo em vista a educação e seus nuances em contexto pandêmico, a pesquisa concentra-se na etapa da Educação Infantil, evidenciando as múltiplas camadas de complexidade que emergiram durante o período pandêmico, especialmente no contexto da transição abrupta para o ensino remoto. Tal mudança suscitou questões cruciais acerca da garantia de acesso e da efetiva participação de todas as crianças. Evidenciou-se a necessidade de adaptações metodológicas e o uso de tecnologias digitais como mediação no processo de ensino-aprendizagem (Souza; Lira, 2023).

No que tange às práticas pedagógicas na Educação Infantil, a pandemia provocou alterações profundas, especialmente no que se refere à centralidade da interação e do brincar como elementos estruturantes do desenvolvimento integral da criança. O isolamento social comprometeu essas dimensões, exigindo das famílias a disponibilidade de equipamentos tecnológicos e condições adequadas para o acompanhamento das atividades escolares em ambiente virtual (Gonçalves; Britto, 2020). Tal exigência, contudo, revelou-se inviável para grande parte da população, ampliando desigualdades já existentes. Ademais, a reorganização do trabalho docente tornou-se uma demanda urgente, exigindo dos profissionais da educação uma reconfiguração de suas práticas e rotinas pedagógicas (Sommerhalder; Pott, 2022).

Desse modo, as condições impostas pelo distanciamento social tornaram inviáveis muitas das experiências coletivas que tradicionalmente estruturam o cotidiano da Educação Infantil, entre elas o brincar em grupo. Esse aspecto é problematizado por Neves (2022), na obra identificada como E37, alocada no Eixo 2, ao enfatizar a centralidade do brincar no processo educativo das crianças pequenas. A autora argumenta que aprender por meio de brincadeiras e brinquedos constitui

uma dimensão tão essencial ao desenvolvimento infantil quanto outras formas de cuidado e afeto, configurando-se não apenas como uma necessidade própria da infância, mas também como um importante recurso pedagógico para aqueles que atuam na educação das crianças.

Nessa perspectiva, as brincadeiras e os brinquedos assumem papel fundamental na constituição de experiências formativas, contribuindo para a preservação de culturas e valores humanos, para a internalização de comportamentos socialmente compartilhados e para o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da criatividade. Assim, evidencia-se que o brincar não se restringe a uma atividade recreativa, mas configura-se como um elemento estruturante das práticas pedagógicas na Educação Infantil e das múltiplas formas pelas quais as crianças constroem conhecimentos e significam o mundo que as cerca.

A relevância dessas experiências tornou-se ainda mais evidente durante o contexto da pandemia da COVID-19. As medidas sanitárias adotadas para o enfrentamento da crise, especialmente aquelas relacionadas ao distanciamento social e à suspensão das atividades presenciais, limitaram as oportunidades de interação entre as crianças, evidenciando a importância da convivência, da socialização e das experiências coletivas para o desenvolvimento integral infantil. Nesse sentido, a BNCC destaca o brincar e a exploração como direitos fundamentais de aprendizagem, ao afirmar que as crianças devem:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia (Brasil, 2017, p. 49).

No que se refere às dinâmicas educativas estabelecidas no contexto pandêmico, o ensino remoto é compreendido por Almeida (2020) como a transposição das práticas educativas presenciais para o ambiente digital, caracterizando-se pela centralidade nos conteúdos e pela articulação de diferentes abordagens pedagógicas, metodologias e atividades mediadas por tecnologias. Contudo, ao problematizarem essa transposição no âmbito da Educação Infantil,

Mitura e Ujiie (2021) destacam que o ensino remoto nesse nível de ensino não se configura como uma simples migração do espaço físico para o digital. Trata-se, antes, de um processo que vem sendo continuamente ressignificado pela práxis educativa, em uma relação dialógica entre teoria e prática.

Nessa perspectiva, consideram-se as especificidades da infância, o universo de pertença das crianças, os contextos vividos, concebidos e percebidos, bem como a participação das famílias, a mediação das tecnologias e as dimensões do acolhimento e da relação com o outro, elementos que se articulam e se ancoram na realidade concreta vivenciada nesse período.

Assim, Mitura e Ujiie (2021) ponderam que o contexto de vida, tecnologia e educação se interpenetram e sofrem influência mútua a todo tempo. Moreira e Schlemmer (2020) designam para compreensão do ensino remoto o conceito de educação *OnLife*, dimensionamento com o qual coadunamos, pontuando que a vida e a educação estão sendo presencial e digital ao mesmo tempo, analógica e tecnológica, *Off-line* e *On-line*, contradição e movimento, dialética e dialógica, composta de processos imbricados. A educação *OnLife* compreende que *Off-line* e *On-line*, presencial e virtual são o híbrido da nova realidade da vida e da educação, considerando o contexto pandêmico e pós-pandêmico.

Ao analisar o cenário educacional instaurado pela pandemia da COVID-19, observa-se que autores como Ujiie, Pietrobon e Mitura (2023) oferecem contribuições fundamentais para a compreensão das nuances que permeiam a prática pedagógica na Educação Infantil. Os estudos dessas pesquisadoras destacam que o ecossistema educativo ampliou a rede de implicados com o processo ensino-aprendizagem das crianças, as relações no ensino remoto se distanciaram, mas na Educação Infantil houve a demanda por uma correlação de práxis educativa e ação pedagógica constituída por um quádruplo relacional: professor-família-aluno-conhecimento-tecnologias, na consolidação da educação e mediação educativa.

A pesquisa conduzida por Pietrobon, Ujiie e Godoy (2023) aprofunda a discussão sobre os recursos didáticos e tecnológicos utilizados pelas instituições de Educação Infantil, apontando que, diante dos desafios impostos pelo distanciamento social, a participação ativa das famílias e crianças tornou-se um elemento-chave na escolha e aplicação dos recursos pedagógicos e tecnológicos. As autoras

evidenciam, ainda, que a utilização de ferramentas digitais na Educação Infantil exigiu dos educadores não apenas adaptações técnicas, mas também uma profunda inovação metodológica, com vistas à manutenção do vínculo afetivo, que é tão caro a continuidade do processo educativo mesmo no decurso do ensino remoto.

Nesse âmbito, os docentes da pré-escola foram compelidos a reinventar suas práticas, buscando estratégias que favorecessem o engajamento das crianças, mesmo diante das limitações impostas pelo ambiente virtual. A prática pedagógica, portanto, não se restringiu à mera transposição de atividades presenciais para o formato *On-line*, mas demandou uma ressignificação das metodologias e uma aproximação mais sensível à realidade das famílias, que passaram a desempenhar papel mais ativo no acompanhamento das atividades escolares.

Os desafios enfrentados no ensino remoto da pré-escola revelaram-se multifacetados e complexos, especialmente no que diz respeito à adaptação curricular e metodológica. Nessa perspectiva, os estudos classificados no Eixo 2, sobretudo os identificados como E6, E29, E32 e E37, nos permitem compreender que a especificidade da Educação Infantil, que prioriza o desenvolvimento lúdico, a socialização e a exploração do ambiente, foi particularmente comprometida pelas restrições impostas pelo isolamento social (Steffens, 2021; Campos, 2022; Toni, 2022; Neves, 2022). A BNCC enfatiza a importância de ampliar o universo de aprendizagens, experiências, conhecimentos e habilidades das crianças, o que se tornou um desafio ainda mais acentuado no contexto do ensino remoto (Brasil, 2018).

Durante o período pandêmico, os profissionais da Educação Infantil enfrentaram desafios particularmente complexos, sobretudo no que se refere à manutenção dos vínculos pedagógicos com as crianças e suas famílias. As pesquisas do Eixo 1 (sobretudo: E8, E47, E49 e E61) demonstram que a suspensão das atividades presenciais deslocou parte significativa das mediações pedagógicas para o ambiente doméstico, intensificando a participação das famílias nos processos educativos (Lima, 2021; Xavier, 2023). Nesse contexto, as professoras precisaram reinventar formas de comunicação, acompanhamento e interação com as crianças, buscando preservar os vínculos afetivos e pedagógicos mesmo diante das limitações impostas pelo distanciamento social (Brandão, 2023; Rodrigues, 2023). Esses achados evidenciam que a continuidade das experiências educativas na Educação

Infantil esteve diretamente associada à capacidade de construção de estratégias colaborativas entre escola e família.

A necessidade de adaptar as atividades escolares ao ambiente doméstico revelou-se uma tarefa árdua, especialmente diante da heterogeneidade no acesso a recursos tecnológicos e da diversidade nas condições de apoio familiar (Almeida, 2020). A limitação da interação direta entre educadores e responsáveis, somada à limitação de espaços adequados para o brincar e a exploração sensorial, agravada pela sobrecarga vivenciada pelas famílias, configurou um conjunto de nuances que emergiram de forma contundente nesse no contexto pandêmico e como desafio ao processo educativo.

Nesse cenário, ao abordar a relação entre a pré-escola e as famílias durante a pandemia, a pesquisa desenvolvida Brandão (2023), alocada no Eixo 1 e identificada como E47, contribui para a compreensão dessas tensões. A autora evidencia que o contexto pandêmico tornou ainda mais visíveis as desigualdades sociais, colocando em evidência diferentes dimensões implicadas no trabalho pedagógico da Educação Infantil, tais como as condições familiares, os contextos sociais, as orientações curriculares e a atuação docente. Nessa perspectiva, Brandão ressalta que as concepções educacionais que orientam a Educação Infantil não podem ser reduzidas a práticas de caráter mecânico ou mercantilizado, uma vez que tal direcionamento contraria tanto os princípios estabelecidos pela legislação vigente quanto os referenciais teóricos e as pesquisas consolidadas no campo da Educação Infantil (Brandão, 2023).

Essa conjuntura também colocou em evidência os limites e os desafios do compromisso do Estado em garantir o direito à educação para todas as crianças, conforme previsto no ordenamento legal brasileiro. Nesse contexto, tornou-se ainda mais evidente a necessidade de formulação e implementação de políticas públicas mais consistentes e sensíveis às especificidades da primeira infância, capazes de responder de maneira efetiva às demandas impostas por situações de crise.

Diante desse cenário, a Educação Infantil foi instada a reorganizar e ressignificar suas práticas pedagógicas, enfrentando desafios relacionados à inclusão, ao acesso às tecnologias digitais, à manutenção dos vínculos afetivos e à necessária reconfiguração das estratégias metodológicas. As pesquisas analisadas no Eixo 1 (sobretudo: E13, E16, E47, E49, E54, E56 e E61) evidenciam que esse

processo foi atravessado por desigualdades de acesso às condições materiais e tecnológicas para a realização das atividades remotas (Padula, 2021), pela necessidade de adaptação das práticas pedagógicas ao uso de recursos digitais (Gomes, 2021; Pelição, 2023), pelos desafios de preservação dos vínculos entre escola, crianças e famílias (Brandão, 2023; Xavier, 2023) e pelas exigências impostas à reorganização do trabalho docente diante das mudanças provocadas pela pandemia (Barros, 2023; Rodrigues, 2023). É precisamente nesse movimento de problematização e compreensão das transformações vivenciadas no campo das práticas pedagógicas que se situa o foco de interesse e a motivação que impulsionam o desenvolvimento desta pesquisa.

As contribuições teóricas de Ujiie, Pietrobon e Mitura (2022) e Pietrobon, Ujiie e Godoy (2023), oferecem um arcabouço analítico consistente, que contribui significativamente para o debate acadêmico sobre a resiliência e as transformações da Educação Infantil em tempos de adversidade, apontando caminhos para a construção de práticas mais equitativas, sensíveis e inovadoras, no entanto dimensionar a materialidade e consolidação dessas práticas pedagógicas é um cenário em construção a ser desvelado por pesquisas na área.

Assim, os desafios e limites enfrentados pelos professores da pré-escola durante a pandemia constituem um campo a ser desvelado. Como destacam Ujiie, Pietrobon e Godoy (2023),

Assim, **os(as) professores(as) tiveram que aprender a utilização de ferramentas tecnológicas para desenvolverem, mesmo que minimamente seu planejamento. Também, pensarem neste planejamento como algo que se desenvolvia no ambiente familiar, da casa/lugar de pertencimento das crianças, e que, sobretudo necessitariam da ajuda dos adultos** – pais ou responsáveis pelas crianças, para que isso se concretizasse. Isto gerou muitas **dificuldades, dúvidas, novos aprendizados**, que após esse processo vivido, podem ser analisados e refletidos (Ujiie; Pietrobon; Godoy, 2023, p. 115, grifo nosso).

Além dessas reflexões, a desigualdade no acesso a recursos tecnológicos entre as famílias configurou-se como fator crítico, ampliando disparidades educacionais e gerando desafios significativos à promoção da inclusão e da equidade na aprendizagem (Gonçalves; Britto, 2020). Nesse contexto, evidenciou-se a necessidade de fortalecer a parceria entre escola e família, com os responsáveis assumindo um papel ativo no acompanhamento das atividades escolares (Souza; Lira, 2023). A experiência pandêmica ressaltou ainda a importância de manter uma

comunicação constante, oferecer suporte pedagógico remoto e fornecer orientações adequadas, de modo que as experiências de aprendizagem se mantivessem significativas mesmo fora do ambiente escolar.

Ademais, a vivência do período pandêmico tornou evidente a necessidade de repensar as práticas pedagógicas, enfatizando abordagens flexíveis, inclusivas e mediadas de maneira técnica, capazes de articular de forma significativa família, criança e educador no percurso educativo de formação integral.

Nessa conjuntura, a pesquisa de Machado (2022), intitulada *Educação Infantil em Tempos de Pandemia: Entre o Abandono ao Docente e a Invisibilidade da Criança de 0 a 3 Anos*, discute os impactos do período pandêmico, centrando-se na investigação de como se desenvolveu o trabalho docente na Educação Infantil e quais dificuldades foram enfrentadas pelas professoras de creche. A autora propôs compreender os objetivos e finalidades da Educação Infantil, reconhecer as especificidades da docência com crianças de 0 a 3 anos, identificar ações desenvolvidas remotamente e investigar os desafios enfrentados pelos docentes nesse contexto.

Os resultados indicaram que, na tentativa de manter vínculos com crianças e famílias, foram implementadas atividades remotas orientadas pela gestão municipal durante o período de emergência sanitária. Essa estratégia, embora tenha possibilitado a manutenção do contato, representou, por outro lado, um retrocesso em relação aos objetivos e finalidades da Educação Infantil, uma vez que o desenvolvimento infantil ocorre principalmente por meio das relações cotidianas, nas quais crianças e adultos compartilham experiências, vivências e produzem cultura infantil. A imposição da virtualidade gerou práticas fragmentadas e desgastantes, dificultando a interação significativa entre professoras, crianças e famílias. Ademais, as docentes relataram dificuldades relacionadas ao acesso e uso de tecnologias, sobrecarga de trabalho, insuficiência de suporte institucional e baixo engajamento das famílias, evidenciando um cenário marcado por exclusões e sofrimento para todos os envolvidos (Machado, 2022).

Corroborando as reflexões apresentadas por Machado (2022), o estudo E48, pertencente ao Eixo 1 e desenvolvido por Machado (2023), amplia a análise dos impactos da pandemia ao considerar não apenas as experiências docentes, mas também as percepções de gestores escolares sobre os desafios enfrentados pela

Educação Infantil nesse período. Posto que Machado (2023) realizou um estudo intitulado *Impactos da Pandemia de Covid-19 na Educação Infantil: Percepção de Gestores e Professores da Rede Municipal de Alegrete, RS*, buscando compreender os efeitos da pandemia a partir das percepções de gestores e professores da rede municipal. A pesquisa contou com a participação de 10 gestores escolares e 10 professores de Educação Infantil da cidade Alegrete-RS, complementada por entrevistas com a Secretária de Educação, Cultura, Esporte e Lazer de Alegrete (SECEL), vigente no período estudado.

Os achados indicam que a pandemia impactou profundamente os processos de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, sugerindo que muitas crianças tiveram seu desenvolvimento cognitivo comprometido, especialmente quando o ambiente familiar não oferecia condições mínimas para apoiar a aprendizagem. Esse contexto evidencia que a etapa inicial da infância, que deveria constituir-se como período de maior riqueza e criatividade no desenvolvimento infantil, sofreu limitações significativas em sua efetivação. Portanto, a pandemia evidenciou aspectos essenciais, como a necessidade de integrar o uso das tecnologias de maneira pedagógica e planejada, reconhecer a centralidade da mediação docente e fortalecer a colaboração entre escola e família (Machado, 2023).

Contudo, persistem desafios significativos, incluindo a recuperação de lacunas no desenvolvimento infantil, a superação das desigualdades no acesso a recursos e a reconstrução de práticas pedagógicas capazes de promover interações ricas e significativas, limitação na dinâmica lúdica e brincante em coletividade. Tais elementos indicam que, mesmo após o retorno às atividades presenciais no pós-pandemia, a Educação Infantil continua a demandar atenção estratégica para consolidar experiências de aprendizagem criativas, participantes, socialmente equitativas, lúdicas e engajadas ao movimento do viver a vida e do fazer-fazendo da docência das minúcias da vida cotidiana (Martins Filho, 2023), das aprendizagens múltiplas e da formação integral voltada à Educação Infantil.

No que tangência o brincar, as atividades lúdicas e os movimentos corporais, o estudo de Cadima Júnior (2023) examina como a pandemia de COVID-19 afetou as estratégias dos professores de Educação Infantil para incorporar atividades de movimento corporal, baseando-se na Teoria Histórico-Cultural. Os resultados evidenciam que as restrições impostas pelo distanciamento social impactaram

dimensões centrais da experiência infantil, especialmente aquelas relacionadas às interações, ao brincar e às vivências corporais, reafirmando a complexidade dos desafios enfrentados pela Educação Infantil no contexto pandêmico.

Contudo, quando analisadas em conjunto, as produções mapeadas no Estado da Arte revelam que tais desafios extrapolam o campo das experiências corporais e alcançam diferentes dimensões do trabalho pedagógico. Nesse sentido, o Estado da Arte realizado nesta pesquisa, organizado em cinco eixos analíticos, evidencia que a pandemia produziu deslocamentos múltiplos nas práticas pedagógicas com pré-escolares, exigindo uma análise articulada entre mediação tecnológica, trabalho docente, políticas públicas, práticas pedagógicas e dimensões biopsicossociais do desenvolvimento infantil.

Desse modo, as produções identificadas estabelecem interlocução direta com o objeto desta investigação, ao mesmo tempo em que ampliam e aprofundam o interesse analítico sobre as múltiplas determinações que atravessam o campo em estudo. Essas pesquisas, ao problematizarem diferentes dimensões da Educação Infantil no contexto pandêmico, contribuem para a problematização teórica e metodológica que sustenta este trabalho.

Tais reflexões evidenciam que os efeitos da pandemia sobre a Educação Infantil ainda demandam análises mais aprofundadas e, por isso, desse cenário emergem importantes questionamentos: Como a centralidade do brincar e da interação social, reconhecida como elemento essencial para o desenvolvimento integral da criança, se manteve no contexto pandêmico? As limitações do espaço doméstico, o isolamento social e a ausência do convívio presencial possibilitaram atividades lúdicas dinâmicas e de experimentações sensoriais? Como as professoras reorganizaram suas práticas pedagógicas para preservar o brincar, as interações e os vínculos educativos em contexto de distanciamento social?

A partir dessas inquietações e das contribuições teóricas evidenciadas no Estado da Arte, a seção seguinte dedica-se à síntese analítica dos principais eixos emergentes, buscando aprofundar a compreensão das reconfigurações da prática pedagógica na pré-escola no contexto pandêmico e pós-pandêmico.

3.4 Reconfigurações da prática pedagógica na pré-escola: síntese analítica dos eixos do Estado da Arte

A análise dos cinco eixos temáticos que compõem o Estado da Arte permite avançar de uma leitura fragmentada das produções científicas para uma compreensão integrada das múltiplas determinações que atravessaram a prática pedagógica na Educação Infantil durante e após o período pandêmico. Mais do que categorizações isoladas, os eixos revelam dimensões estruturais interdependentes (tecnológicas, pedagógicas, formativas, políticas e biopsicossociais) que incidiram diretamente sobre o fazer docente na pré-escola.

Esta subseção, portanto, propõe uma síntese analítica dessas produções, com o objetivo de evidenciar como tais determinações convergem para a compreensão das reconfigurações da prática pedagógica dos professores pré-escolares, deslocando o foco da pandemia enquanto evento para seus efeitos concretos na materialidade do trabalho docente e nas experiências formativas das crianças.

Nessa perspectiva, as pesquisas agrupadas no Eixo 1 *Mediação tecnológica e impactos socioeducacionais* revelam que a transição abrupta para o ensino remoto implicou mais do que a adoção de ferramentas digitais: significou a reconfiguração da própria mediação pedagógica.

Estudos como os de Moraes (2021 – E20), Cabellino (2022 – E26), Malta (2022 – E24), Marks (2022 – E42) e Machado (2023 – E48) demonstram que a Educação Infantil foi tensionada pela tentativa de transpor para o ambiente virtual práticas estruturadas na corporeidade, na ludicidade e na interação presencial. A mediação tecnológica, embora necessária, revelou-se atravessada por desigualdades de acesso, precariedade de infraestrutura e dependência da participação familiar.

A análise desses estudos permite afirmar que o ensino remoto na pré-escola não se configurou como mera adaptação metodológica, mas como reconfiguração do ecossistema educativo, deslocando o centro da ação pedagógica para o espaço doméstico e ampliando a coparticipação da família. Esse movimento tensiona diretamente a problemática desta pesquisa, ao questionar como se sustentaram (ou

se fragilizaram) os princípios estruturantes da prática pedagógica na pré-escola em contexto de isolamento.

Ao evidenciar a tensão entre a mediação tecnológica e os impactos socioeducacionais decorrentes da pandemia, tais estudos demonstram que a prática pedagógica sofreu deslocamento abrupto em suas formas de realização. Tradicionalmente fundada na corporeidade, na interação presencial e na experiência coletiva, a ação docente passou a depender de recursos digitais, das condições materiais de acesso às tecnologias e da mediação familiar. Esse processo incidiu diretamente sobre o planejamento pedagógico, a organização didática, as formas de interação, os modos de acompanhamento das aprendizagens e a construção de vínculos afetivos com as crianças. Não se tratou, portanto, apenas da incorporação de ferramentas tecnológicas, mas da transformação do próprio fazer pedagógico, que passou a operar sob lógicas híbridas, desiguais e marcadas por diferentes possibilidades de participação.

Por sua vez, as pesquisas agrupadas no Eixo 2 *Práticas pedagógicas, linguagens e experiências formativas* concentram produções que discutem a materialidade da prática pedagógica no contexto pandêmico. Pesquisas como as de Espindola (2021 – E21), Rocha (2021 – E15), Steffens (2021 – E6), Acosta (2022 – E44), Santos (2022 – E35) e Soares (2023 – E55) evidenciam que as professoras buscaram preservar dimensões como escuta sensível, linguagem oral, leitura, expressão corporal e desenho infantil, mesmo em condições adversas. Entretanto, os estudos indicam que a centralidade do brincar e das interações sofreu deslocamentos significativos. A mediação passou a depender da interpretação e execução familiar das propostas pedagógicas, gerando fragmentação das experiências e assimetrias na participação infantil.

Cadima Júnior (2023), ao analisar práticas corporais sob a perspectiva histórico-cultural, demonstra que as restrições espaciais e materiais impactaram diretamente o desenvolvimento motor das crianças, repercutindo no retorno presencial. Esses achados dialogam com a preocupação central desta dissertação: as práticas pedagógicas mantiveram sua potência formativa diante das limitações impostas pelo isolamento?

Logo, ao problematizar o lugar do brincar, da escuta, da oralidade, do desenho e do movimento no contexto de distanciamento social, os estudos do Eixo 2

revelam o tensionamento de princípios estruturantes da Educação Infantil. A ludicidade, a interação e a experiência compartilhada (fundamentos reconhecidos legal e teoricamente) foram submetidas a reinterpretações e adaptações (muitas vezes subsidiadas pelo senso comum das famílias e não pela práxis docente). Esse movimento evidencia que a pandemia não impactou apenas a organização das atividades pedagógicas, mas também elementos constitutivos da própria experiência educativa na infância.

A ludicidade, a interação e a experiência compartilhada, reconhecidas legal e teoricamente como fundamentos dessa etapa educativa, foram submetidas a processos de reinterpretação e adaptação no espaço doméstico, muitas vezes mediados por referenciais cotidianos das famílias e não pela intencionalidade própria da práxis docente. Diante disso, a prática pedagógica precisou buscar estratégias para preservar a centralidade da criança e das múltiplas linguagens mesmo à distância, o que implicou redefinições no cotidiano docente e na própria compreensão do que significa ensinar e educar na pré-escola em condições excepcionais. Essas transformações também se articulam a desafios relacionados à formação e à atuação docente, aspectos que serão aprofundados no eixo seguinte.

No que tange ao Eixo 3 *Formação docente e trabalho pedagógico*, Gaspar, (2021 – E5), Mello (2021 – E9), Alves (2023 – E46) e Rodrigues (2023 – E49) evidenciam que a pandemia não afetou apenas a organização didática, mas atingiu profundamente a identidade e o trabalho docente. As narrativas de professoras apontam sobrecarga, intensificação do trabalho, ampliação das demandas emocionais e necessidade de autoformação tecnológica, especialmente porque a docência na Educação Infantil passou a operar em regime de experimentação permanente, muitas vezes sem suporte institucional consistente.

Esse cenário reforça que a prática pedagógica com pré-escolares, durante a pandemia, não pode ser analisada isoladamente da condição objetiva de trabalho docente. Ao contrário, ela se constituiu na tensão entre prescrição normativa, expectativa familiar e condições concretas de atuação.

Portanto, o Eixo 3, ao abordar formação docente e trabalho pedagógico, amplia a análise ao considerar as condições subjetivas e profissionais em que essas práticas foram produzidas. A prática pedagógica não se realiza em abstração; ela é atravessada por condições concretas de trabalho, suporte institucional, formação

continuada e saúde emocional. A intensificação das demandas, a necessidade de apropriação acelerada de tecnologias e a sobrecarga vivenciada pelas professoras impactaram diretamente o modo como as propostas pedagógicas foram concebidas e executadas. Assim, compreender as práticas no contexto pandêmico implica reconhecer que elas foram forjadas sob condições de instabilidade, incerteza e reinvenção permanente.

Já o Eixo 4 *Políticas públicas, direito à Educação Infantil e gestão educacional* explicita que a pandemia escancarou fragilidades estruturais da política educacional brasileira. Estudos como os de Agrelos (2021 – E4), Alves (2021 – E3), Moura (2022 – E41), Oliveira (2022 – E31), Fernandes (2023 – E57) e Pereira (2023 – E52) indicam que a garantia do direito à Educação Infantil foi tensionada pela suspensão parcial de atendimentos, pela reorganização curricular e pela adoção de regimes especiais de atividades não presenciais.

No caso paranaense, o conjunto de decretos e resoluções já citados evidencia esforço normativo significativo. Contudo, conforme apontam as pesquisas do Estado da Arte, a produção legal não assegurou, por si só, equidade no acesso nem qualidade das experiências educativas. Isto é, a análise das políticas públicas permite compreender que a prática pedagógica das professoras pré-escolares esteve imersa em um campo de disputas entre garantia formal do direito e condições materiais de efetivação.

Centrado nas políticas públicas e na gestão educacional, esse eixo temático evidencia que a prática pedagógica é indissociável do cenário normativo e estrutural em que se insere. Decretos, resoluções, reorganizações curriculares e orientações sobre ensino remoto constituíram o horizonte regulador da ação docente. A prática, nesse sentido, não é neutra nem autônoma; ela se desenvolve sob prescrições institucionais que delimitam possibilidades e impõem exigências. A pressão pelo cumprimento de carga horária, a reorganização do calendário escolar e as orientações oficiais sobre atividades não presenciais moldaram o campo de ação das professoras, influenciando decisões pedagógicas e estratégias de acompanhamento das crianças.

Por fim, o Eixo 5 *Saúde, desenvolvimento infantil e dimensões biopsicossociais* amplia a análise ao incorporar os impactos da pandemia sobre o desenvolvimento infantil. Estudos como os de Bonani (2021 – E22), Schnorenberger

(2021 – E11), Santos (2022 – E43) e Pacheco (2023 – E50) demonstram que o contexto pandêmico repercutiu na saúde física, emocional e nutricional das crianças.

A medicalização da infância, o risco sanitário no retorno presencial, as alterações no estado nutricional e as implicações socioemocionais configuram dimensões indissociáveis da prática pedagógica nesse período. A Educação Infantil, enquanto espaço de desenvolvimento integral, não pode ser pensada sem considerar essas variáveis.

Desse modo, ao tratar das dimensões de saúde, desenvolvimento infantil e aspectos biopsicossociais, as produções do Eixo 5 introduzem no debate acadêmico um elemento fundamental para a análise das práticas pedagógicas: a condição concreta das crianças. Insegurança alimentar, alterações emocionais, restrições de movimento e processos de medicalização impactaram diretamente o planejamento, o ritmo das atividades, as prioridades formativas e as estratégias adotadas no retorno presencial.

A partir do Estado da Arte, a análise integrada dos cinco eixos permite afirmar que a pandemia não apenas alterou procedimentos didáticos, mas tensionou a própria concepção de Educação Infantil. A prática pedagógica com pré-escolares passou a operar sob mediação tecnológica intensificada, em regime de coparticipação familiar ampliada, com fragilização das interações presenciais, sob sobrecarga docente e em contexto de ampliação das desigualdades sociais.

A prática pedagógica no período pandêmico e pós-pandêmico, portanto, não pode ser compreendida sem considerar os efeitos do contexto sobre o desenvolvimento integral das crianças, consequentemente, essa prática pedagógica com pré-escolares revela-se atravessada por múltiplas camadas: tecnológicas, políticas, formativas e biopsicossociais, revelando que a pandemia operou como catalisador de reconfigurações estruturais da prática pedagógica, deslocando seu eixo da interação presencial para mediações híbridas, tensionando a centralidade do brincar e ampliando a coparticipação familiar, sob condições desiguais de acesso e suporte institucional.

4 CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA

O caminho metodológico tem como finalidade apresentar ao leitor o percurso investigativo adotado para a realização desta pesquisa. Nessa perspectiva, esta seção expõe o tipo de estudo que sustenta a investigação, caracterizando-a como uma pesquisa de abordagem qualitativa, bem como explicita a pertinência dessa perspectiva para a compreensão do fenômeno investigado. Além disso, são apresentados os elementos que deram origem à problemática da pesquisa, a qual orienta e fundamenta o desenvolvimento do estudo de caso.

Nesse sentido, esta seção dedica-se ao delineamento e à natureza da investigação. Assim, o estudo configura-se como um estudo de caso de abordagem qualitativa, de caráter descritivo-interpretativo, desenvolvido no município de Cruz Machado, no estado do Paraná, cujo objetivo central consiste em compreender a prática pedagógica das professoras de pré-escola desse município diante dos desafios impostos pela pandemia de COVID-19 e de suas repercussões posteriores. A escolha por esse delineamento metodológico justifica-se pela necessidade de compreender, de maneira aprofundada e contextualizada, as transformações e reconfigurações da prática docente diante das condições do contexto pandêmico e pós-pandêmico.

O estudo de caso, conforme assinala Yin (2005), constitui estratégia investigativa adequada para examinar fenômenos contemporâneos inseridos em contextos reais, sobretudo quando os limites entre fenômeno e contexto não se apresentam claramente definidos. Logo, é imprescindível compreender o contexto específico em que ocorrem os fenômenos estudados, uma vez que “[...] o estudo de caso permite aprofundar a compreensão de situações complexas em seu contexto real” (Gil, 2010, p. 43). Tal característica revela-se particularmente pertinente a esta investigação, uma vez que as práticas pedagógicas não podem ser dissociadas das determinações históricas, institucionais e sociais que as atravessaram durante o período de distanciamento social e reorganização educacional.

Não se pretende, com esta escolha metodológica, alcançar generalizações estatísticas, mas sim promover generalização analítica, isto é, contribuir para a compreensão teórica das reconfigurações da prática pedagógica na Educação Infantil a partir de um lócus empírico delimitado e analisado.

A natureza qualitativa da pesquisa decorre da própria problemática investigada. Conforme Minayo (2001), a pesquisa qualitativa ocupa-se do universo dos significados, valores, crenças, motivações e interpretações que constituem a dimensão simbólica da vida social. Nesse sentido, a análise das práticas pedagógicas demanda apreensão dos sentidos atribuídos pelas professoras às suas ações, às dificuldades enfrentadas e às estratégias mobilizadas no contexto pandêmico e pós-pandêmico.

No contexto pandêmico, ocorreram transformações que não se prestam à quantificação, demandando, portanto, uma análise qualitativa que valorize os aspectos contextuais, as vozes e as interpretações do processo. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa dedica-se à investigação de elementos da realidade que não podem ser medidos numericamente, buscando compreender e explicar a dinâmica das relações sociais (Gil, 2010).

Nesse viés, a pesquisa qualitativa tem como foco uma realidade particular de cada estudo. Segundo Minayo (2001), ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis, mas que são implicados com a dinâmica social da vida, portanto a educação e o ensino sendo uma prática social é pertinente o uso da abordagem na investigação que encetamos.

Desse modo, o estudo de caso qualitativo caracteriza-se pela investigação aprofundada de um fenômeno específico, em conformidade com Lüdke e André (2013), buscando compreender suas particularidades no contexto em que se insere. Essa abordagem privilegia a análise detalhada das situações estudadas, não se restringindo a quantificações, mas enfatizando a interpretação e compreensão dos contextos e significados envolvidos.

Na consolidação do estudo de caso qualitativo perpassamos um processo de pesquisa bibliográfica e consolidação da base referencial, mediatizada por leituras de livros, artigos e documentos de referência. Ponderamos que:

As fontes bibliográficas mais conhecidas são os livros de leitura corrente. No entanto, existem muitas outras fontes de interesse para a realização de pesquisas, tais como: obras de referência, teses e dissertações, periódicos científicos, anais de encontros científicos e periódicos de indexação e resumo (Gil, 2010, p. 61).

A observação de Gil (2010) sobre a importância da diversidade de fontes bibliográficas reforça nossa compreensão e intento de embasar teoricamente o estudo, de modo dar sustentáculo ao aporte teórico, bem como sustentar as decisões metodológicas adotadas. Com base nesse referencial, a escolha pelo estudo de caso qualitativo justifica-se pela necessidade de compreender em profundidade as transformações nas práticas pedagógicas de professoras da pré-escola durante e após a pandemia de COVID-19, buscando identificar de que maneira os contextos locais se configuraram e influenciaram tais práticas.

Os procedimentos metodológicos adotados visam responder à problemática central desta investigação: De que forma as professoras pré-escolares reorganizaram suas práticas pedagógicas diante das condições impostas pelo distanciamento social e pelas mudanças no cenário educacional pós-pandemia?

A escolha pelo estudo de caso qualitativo mostrou-se coerente com a problemática central da pesquisa, ou seja, compreender de que forma as professoras pré-escolares reorganizaram suas práticas pedagógicas diante das condições impostas pelo distanciamento social e pelas mudanças no cenário educacional pós-pandêmico. Ao privilegiar a análise situada, interpretativa e contextualizada, a metodologia adotada possibilita apreender as reconfigurações da prática pedagógica em sua materialidade histórica e social, evitando reducionismos estatísticos e preservando a complexidade do fenômeno investigado.

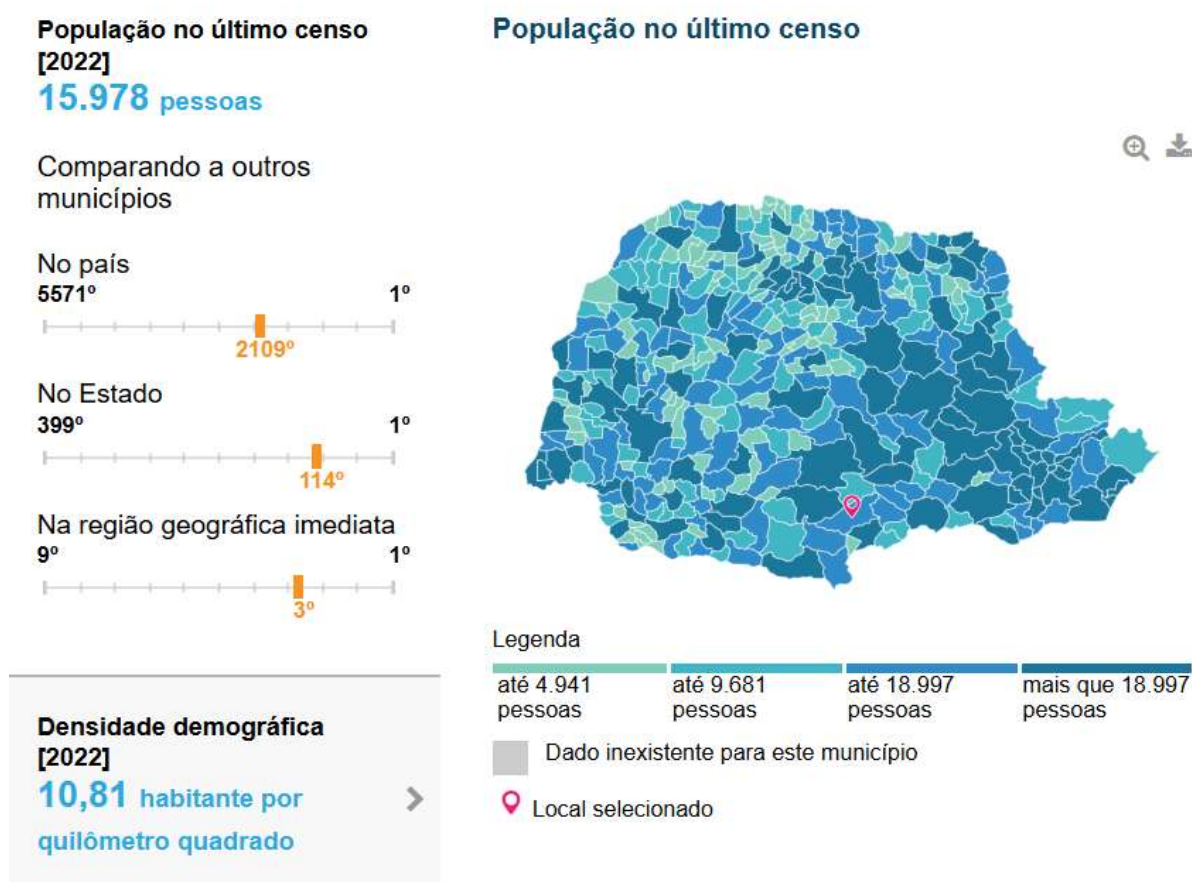
Por fim, além dos procedimentos voltados à produção e análise dos dados empíricos, esta investigação também se apoiou na realização de um Estado da Arte, desenvolvido com o propósito de mapear e analisar a produção acadêmica sobre Educação Infantil no contexto da pandemia. Nesse sentido, cabe destacar que os cinco eixos temáticos utilizados como referência para a análise nesta pesquisa foram construídos a partir do Estado da Arte realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. O levantamento foi desenvolvido mediante a articulação dos descritores "Educação Infantil", "Pandemia" e "Pré-escola", resultando na identificação de 62 produções acadêmicas publicadas entre 2020 e 2023. Após a leitura e sistematização do material, os estudos foram agrupados em cinco eixos temáticos, definidos a partir das aproximações observadas entre seus objetivos, objetos de investigação e principais resultados. Esses eixos constituíram importante referência analítica para a interpretação dos dados produzidos nesta pesquisa,

servindo de base para a análise das respostas ao questionário e para a articulação entre os achados empíricos e as tendências identificadas na produção científica sobre a Educação Infantil em contexto pandêmico.

4.1 Lócus empírico e caracterização do contexto investigado

O lócus empírico da pesquisa é o município de Cruz Machado, localizado na região Sul do Estado do Paraná, a aproximadamente 280 km da capital Curitiba. Entre os limites do município se encontra ao norte: Pinhão e Inácio Martins, ao Oeste: Bituruna, ao Sul: União da Vitória e ao Leste: Mallet e Rio Azul. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), o município possui população de 15.978 habitantes, configurando-se como município de pequeno porte.

Figura 1: Mapa do Paraná e demarcação de localização do município de Cruz Machado



Fonte: População no último censo de Cruz Machado (IBGE, 2022).

Do ponto de vista socioeconômico, o salário médio mensal dos trabalhadores com vínculo formal corresponde a aproximadamente 2,2 salários mínimos, com 2.150 pessoas empregadas formalmente. No campo educacional, o município apresenta taxa de escolarização de 99,36% entre crianças e adolescentes de 6 a 14 anos, indicando elevada inserção no Ensino Fundamental. Em 2024, registraram-se 1.786 matrículas no Ensino Fundamental e 562 no Ensino Médio, não encontramos dados de precisão em relação a Educação Infantil.

A caracterização do contexto municipal não se restringe à descrição geográfica, mas visa situar as condições estruturais que incidem sobre a organização do trabalho pedagógico, especialmente no que se refere às desigualdades de acesso a recursos tecnológicos, infraestrutura digital e suporte institucional durante o período de ensino remoto emergencial.

Em relação ao desempenho educacional, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2023 registrou médias de 6,7 nos anos iniciais e 5,6 nos anos finais do Ensino Fundamental, demonstrando resultados satisfatórios em comparação ao cenário estadual. No campo econômico, o município ocupava, em 2024, 120ª posição entre os 399 municípios do Paraná e as 1.973ª posição no ranking nacional.

4.2 Participantes e critérios de inclusão

Participaram da pesquisa professoras e professores da pré-escola que atuaram durante dois anos letivos consecutivos no período pandêmico (2020-2021) e que permaneceram em exercício no momento do retorno presencial.

O universo potencial era composto por 26 docentes, das 7 escolas municipais registradas na carta de anuência (Anexo A), a saber: Escola Prefeito Boleslau Sobota, Escola Professor Bronislau Kapusniak, Escola Professora Milene da Silva Barezak, Escola Lauro Muller Soares, Escola Faruk Abraão Kallil, Escola Presidente Costa e Silva, Escola Valdomio Apolinário. Desses, 22 responderam ao instrumento de coleta de dados, correspondendo a uma taxa de adesão de 84,6%, percentual que confere robustez ao corpus analítico dentro da proposta qualitativa adotada.

Entre os participantes, 17 são mulheres (77%) e 5 são homens (23%), o que também permite observar a composição de gênero na docência da Educação Infantil no município investigado.

4.3 Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado na plataforma *Google Forms*, composto por dez questões mistas (fechadas e abertas), contemplando os seguintes elementos:

- a. perfil sociodemográfico;
- b. formação acadêmica;
- c. tempo de atuação na Educação Infantil;
- d. recursos tecnológicos utilizados durante o ensino remoto;
- e. dificuldades enfrentadas;
- f. participação em formação continuada;
- g. aprendizagens construídas no período;
- h. espaço para comentários livres.

A escolha do questionário como instrumento central de produção de dados fundamentou-se na intenção de alcançar a totalidade das docentes da rede municipal, embora esse objetivo não tenha sido integralmente atingido, bem como na necessidade de assegurar o registro sistematizado das narrativas referentes ao período investigado. O instrumento foi composto por questões abertas, possibilitando às participantes expressarem, de maneira discursiva, suas percepções e experiências acerca do contexto analisado. Dessa forma, as respostas obtidas favoreceram uma análise interpretativa dos sentidos atribuídos pelas docentes às experiências vivenciadas durante o período investigado.

O questionário foi encaminhado via *WhatsApp*, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), após anuência formal da Secretaria Municipal de Educação.

A pesquisa foi desenvolvida com base na aplicação de questionários, contemplando a análise da formação acadêmica e do tempo de atuação das docentes, bem como indagações referentes ao uso de recursos tecnológicos no contexto da pandemia. Nesse escopo, o estudo abrangeu as práticas pedagógicas efetivamente realizadas e as transformações observadas ao longo do período pandêmico, considerando os impactos e as adaptações promovidas nas dinâmicas de ensino e nas ações docentes.

4.4 Procedimentos de análise dos dados

Os dados foram analisados à luz da abordagem qualitativa, por meio de categorização temática inspirada nos pressupostos da análise de conteúdo, conforme discutido por Lüdke e André (2013). O processo analítico envolveu:

- a. leitura das respostas;
- b. identificação de unidades de sentido;
- c. agrupamento em categorias temáticas;
- d. interpretação articulada ao referencial teórico e ao Estado da Arte.

A análise não se limitou ao conteúdo manifesto das respostas, mas buscou apreender elementos latentes, contradições e recorrências, considerando que, conforme assinalam Lüdke e André (2013), a compreensão qualitativa envolve interação contínua entre dados empíricos e referenciais teóricos.

As categorias construídas dialogam diretamente com os cinco eixos temáticos identificados no Estado da Arte, permitindo articulação entre produção científica e realidade empírica local.

A leitura e a sistematização dos dados foram realizadas de forma criteriosa, envolvendo o exame integral dos registros, documentos e respostas aos questionários, com o objetivo de apreender o conteúdo em sua totalidade e destacar os elementos significativos relacionados às práticas pedagógicas com pré-escolares.

Tais procedimentos de análise foram fundamentais, uma vez que “[...] a interação contínua entre os dados reais e as suas possíveis explicações teóricas permite a estruturação de um quadro teórico dentro do qual o fenômeno pode ser interpretado e compreendido” (Lüdke e André, 2013, p. 16). Dessa forma, a investigação se estruturou a partir da análise das leituras, dos documentos consultados e dos dados gerados pelo questionário.

Os dados coletados foram organizados e analisados com base na abordagem qualitativa. A partir da coleta de dados, procedeu-se à categorização temática, estruturada conforme o questionário respondido pelas participantes por meio da plataforma *Google Forms*, o qual contemplou os seguintes aspectos: (I) gênero; (II) formação das professoras da pré-escola; (III) tempo de atuação na Educação Infantil; (IV) recursos tecnológicos utilizados durante o ensino remoto; (V) dificuldades enfrentadas; (VI) participação em ações de formação continuada

específicas; e (VII) aprendizagens construídas, incluindo espaço para comentários livres.

Assim, é possível viabilizar um panorama reflexivo acerca das práticas pedagógicas vivenciadas em contexto pandêmico e pós pandêmico. Conforme destacam Lüdke e André (2013, p. 49), “[...] a análise de conteúdo visa compreender o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto e o conteúdo latente, o que está nas entrelinhas do discurso dos sujeitos”. Nessa dinâmica empreendemos esforços na interpretação qualitativa dos dados que evidenciam os resultados da pesquisa que apresentaremos adiante.

4.5 Aspectos éticos

A pesquisa foi conduzida em conformidade com os princípios éticos que regem a investigação científica envolvendo seres humanos, assegurando anonimato, confidencialidade e uso exclusivo dos dados para fins acadêmicos.

O estudo integra pesquisa em rede previamente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da COMEP-UNICENTRO, sob parecer nº 4.718.969/2021, em consonância com a Resolução CNS nº 510/2016. Todos os participantes tiveram acesso ao TCLE e manifestaram consentimento livre e esclarecido.

Assim, a partir dos procedimentos metodológicos descritos, que envolveram a aplicação de questionário estruturado, a organização das respostas e a categorização temática orientada pela abordagem qualitativa, tornou-se possível constituir um corpus analítico capaz de evidenciar as percepções, dificuldades e estratégias mobilizadas pelas professoras da pré-escola no contexto pandêmico e no período subsequente. A sistematização desses dados possibilitou identificar regularidades, tensões e aprendizagens emergentes nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelas docentes. A partir desse conjunto de informações, procede-se, na seção seguinte, à apresentação e discussão dos resultados da pesquisa, articulando os dados empíricos obtidos com o referencial teórico que sustenta a investigação.

5 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES PRÉ-ESCOLARES NO CONTEXTO PANDÊMICO E PÓS-PANDÊMICO EM UM MUNICÍPIO PARANAENSE: RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreender as práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil durante o contexto pandêmico e pós-pandêmico implica analisar as estratégias construídas pelos professores diante das profundas transformações impostas pela pandemia da COVID-19. O fechamento das instituições educacionais, o distanciamento social e a necessidade de manutenção dos vínculos pedagógicos exigiram dos docentes a reorganização de suas ações educativas, demandando novas formas de planejamento, comunicação e acompanhamento das aprendizagens das crianças.

Nesse cenário, as práticas pedagógicas passaram a ser atravessadas por desafios relacionados ao uso das tecnologias digitais, à participação das famílias no processo educativo, às limitações de acesso aos recursos tecnológicos e à necessidade de preservação dos princípios que orientam a Educação Infantil, especialmente aqueles vinculados às interações e às brincadeiras como eixos estruturantes do desenvolvimento infantil. Tais condições exigiram dos professores processos contínuos de adaptação, criação e ressignificação de suas práticas.

A presente seção tem por objetivo analisar os dados produzidos por meio do questionário aplicado a 22 professores da pré-escola da rede pública municipal de Cruz Machado-PR. A análise contempla aspectos relacionados ao perfil profissional dos participantes, aos recursos pedagógicos utilizados durante o ensino remoto, às dificuldades enfrentadas no período pandêmico, à participação em processos de formação continuada e às aprendizagens construídas ao longo dessa experiência.

Mais do que descrever as respostas dos participantes, busca-se compreender os significados atribuídos pelos docentes às experiências vivenciadas, identificando permanências, rupturas e transformações nas práticas pedagógicas desenvolvidas antes, durante e após a pandemia. Desse modo, os dados empíricos são analisados à luz do referencial teórico adotado nesta pesquisa, permitindo compreender como os professores mobilizaram diferentes estratégias para garantir a continuidade do

trabalho educativo e quais repercussões desse processo permanecem presentes na prática docente contemporânea.

Com base nos procedimentos metodológicos descritos na seção anterior, nos achados do Estado da Arte e no *corpus* de dados produzido a partir dos questionários respondidos pelos docentes participantes, esta seção apresenta e discute os principais resultados da investigação. A análise busca compreender como os professores da pré-escola reorganizaram suas práticas pedagógicas diante das condições impostas pelo distanciamento social durante a pandemia de COVID-19 e quais desdobramentos dessas experiências permaneceram no período pós-pandêmico.

Nessa perspectiva, a realização das entrevistas no município de Cruz Machado, em contexto pós-pandêmico, possibilitou uma compreensão mais abrangente acerca dos impactos da pandemia na Educação Infantil e das experiências vivenciadas pelos docentes durante esse período. Participaram da pesquisa 22 professores (17 mulheres e 5 homens)⁴, que, voluntariamente, aceitaram contribuir com o estudo por meio do preenchimento do questionário. Com o intuito de caracterizar o perfil profissional dos participantes, o Gráfico 1 apresenta a caracterização docente de acordo com a formação e o tempo de atuação na Educação Infantil.

⁴ Apêndice C – Relação das respostas da entrevista aplicada

Gráfico 1: Caracterização dos participantes quanto à formação e ao tempo de serviço na Educação Infantil – Cruz Machado (PR)



Fonte: Elaborado pela autora.

O Gráfico 1 apresenta a caracterização das participantes quanto à formação acadêmica e ao tempo de atuação na Educação Infantil no município de Cruz Machado (PR). Observa-se que a maioria das docentes possui pós-graduação *Lato Sensu* na área da Educação (95,45%), enquanto apenas uma participante (4,54%) possui como formação máxima a graduação em Pedagogia. Em relação ao tempo de serviço, predominam professoras com experiência entre 10 e 15 anos (45,45%), seguidas por aquelas com 15 a 20 anos (22,72%), mais de 20 anos (18,20%) e entre 5 e 10 anos de atuação (13,63%).

Observa-se que a maior concentração de professores se encontra na faixa de 10 a 15 anos de atuação na Educação Infantil, totalizando 10 docentes (45,45%). Esse dado indica que quase metade dos participantes possui uma trajetória intermediária de experiência, sugerindo um grupo profissional já consolidado, mas ainda em plena atividade e com vivências recentes de diferentes contextos educacionais, incluindo o período pandêmico.

Na sequência, 5 docentes (22,72%) apresentam entre 15 e 20 anos de experiência, enquanto 4 participantes (18,20%) possuem mais de 20 anos de atuação na área. Somadas, essas duas faixas revelam que 40,92% dos respondentes têm longa trajetória na Educação Infantil, o que reforça a presença

significativa de profissionais experientes, com amplo repertório prático e histórico de atuação em diferentes mudanças das políticas e práticas educacionais.

Por outro lado, apenas 3 docentes (13,63%) possuem entre 5 e 10 anos de experiência, configurando o menor grupo da amostra. Esse dado indica uma menor representatividade de profissionais em início de carreira no recorte analisado.

De modo geral, os resultados apontam para a predominância de docentes com experiência consolidada na Educação Infantil, o que pode contribuir para a consistência das análises sobre os impactos da pandemia, uma vez que esses profissionais possuem maior acúmulo de vivências e condições de comparação entre diferentes períodos da prática pedagógica.

Na sequência, apresenta-se a tabela contendo as respostas dos professores entrevistados, organizada a partir de cinco questões centrais que orientaram a investigação. A primeira refere-se aos recursos utilizados pelos docentes durante o período analisado; a segunda aborda as principais dificuldades enfrentadas no desenvolvimento das práticas pedagógicas; a terceira contempla aspectos relacionados à participação em processos de formação continuada; a quarta busca identificar as aprendizagens construídas ao longo da experiência vivenciada; e a quinta consiste em um espaço aberto destinado aos relatos, percepções e considerações dos professores (P)⁵ participantes acerca do contexto investigado.

5.1 Recursos pedagógicos mobilizados durante o ensino remoto

Neste momento, são abordados os recursos pedagógicos utilizados com maior frequência pelos professores durante o contexto pandêmico, considerando a realidade de isolamento social vivenciada pelas crianças. Tais recursos constituíram estratégias para viabilizar a continuidade das práticas educativas, possibilitando a mediação dos conteúdos necessários e, simultaneamente, a manutenção dos vínculos e das interações entre professores e alunos diante das limitações impostas pelo distanciamento social.

Quadro 8: Recursos pedagógicos mobilizados durante o ensino remoto

Durante o ano de 2020 a 2021, quais os recursos didáticos e tecnológicos que você

⁵ Para fins de anonimato, os(as) participantes foram identificados(as) pela letra “P” (Professor(a)), seguida de numeração sequencial de 1 a 22 (P01 a P22).

	utilizou para manter a interação com as crianças?
P01	Vídeos, contação e diversidade de histórias, jogos, brincadeiras de acordo com a realidade da família, dinâmicas, entre outros.
P02	Atividades impressas, atividades confeccionadas no concreto, vídeos, músicas, áudios, livros de histórias infantis, dentre outros.
P03	Computador, celulares, livros
P04	Aulas através do celular, utilizando leituras e textos baseados em livros didáticos do PNLD e livros de apoio de literatura infantil, e utilizando não somente material didáticos, mas todos os tipos de materiais que estivessem de fácil acesso às famílias, para que tivessem o maior aproveitamento dos conteúdos propostos.
P05	Celular.
P06	Atividades online e apostilas.
P07	WhatsApp e <i>Google Meet</i> .
P08	Computador, livros, celular, material impresso.
P09	Celular, WhatsApp e apostila impressa.
P10	Computador e celular.
P11	Sistema online, apostilas.
P12	Celular, computador.
P13	Celular, computador.
P14	Celular, computador.
P15	Apostilas impressas e grupo de WhatsApp.
P16	Apostilas impressas e grupo de WhatsApp.
P17	Apostila e WhatsApp
P18	Computador, celular, apostilas, material lúdico, etc.
P19	Apostila e WhatsApp.
P20	Apostilas, aulas online
P21	Apostila e WhatsApp.
P22	Livros, apostilas e <i>Internet</i> .

Fonte: Elaborado pela autora.

A análise do Quadro 8 evidencia que a continuidade das práticas pedagógicas durante o ensino remoto emergencial foi sustentada por um processo de constante adaptação docente diante das condições concretas vivenciadas pelas crianças e suas famílias. Os recursos mencionados pelos participantes revelam que a mediação pedagógica ocorreu por meio da articulação entre tecnologias digitais, materiais impressos e estratégias lúdicas, configurando um movimento de reorganização das formas tradicionais de ensinar na Educação Infantil.

Entre os recursos mais citados destacam-se o celular, o *WhatsApp*, os computadores, as apostilas impressas, os livros de literatura infantil, os vídeos, as músicas, as contações de histórias e diferentes propostas de caráter lúdico. A predominância do celular e do *WhatsApp* demonstra que essas ferramentas assumiram papel central na comunicação entre escola e família, constituindo-se como os principais meios para o envio de orientações, atividades e acompanhamento das crianças. Tal resultado confirma as análises de Marafiga (2021) e Padula (2021), que identificam a utilização de aplicativos de mensagens instantâneas como uma das principais estratégias encontradas pelas instituições educativas para preservar os vínculos pedagógicos durante o período pandêmico.

Entretanto, os dados revelam que a incorporação das tecnologias não ocorreu como simples substituição das práticas presenciais por recursos digitais. A presença expressiva das apostilas impressas e dos materiais concretos evidencia que os professores precisaram desenvolver estratégias pedagógicas híbridas para responder às desigualdades de acesso presentes no contexto investigado. Mais do que uma escolha metodológica, essa combinação constituiu uma necessidade imposta pelas condições socioeconômicas das famílias, demonstrando que a prática pedagógica foi construída em permanente diálogo com a realidade vivida pelos sujeitos envolvidos.

Sob a perspectiva de Franco (2015), a prática pedagógica constitui uma ação historicamente situada, produzida a partir das condições concretas em que se realiza. Nesse sentido, os recursos mobilizados pelos professores de Cruz Machado não podem ser compreendidos apenas como instrumentos técnicos, mas como expressões de um processo de reconstrução da ação docente diante de uma situação inédita. O uso simultâneo de tecnologias digitais, materiais impressos e atividades lúdicas evidencia a capacidade dos professores de reinterpretar objetivos

pedagógicos e criar alternativas para assegurar a continuidade das experiências educativas.

Outro aspecto significativo refere-se à permanência de elementos constitutivos da Educação Infantil, mesmo em um contexto marcado pelo distanciamento físico. A presença de vídeos, músicas, histórias, brincadeiras e materiais lúdicos demonstra a preocupação dos docentes em preservar os princípios estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, especialmente aqueles relacionados às interações, às brincadeiras e às múltiplas linguagens. Os dados sugerem que, mesmo diante das limitações impostas pela pandemia, os professores buscaram manter a centralidade da criança e de suas formas de expressão no processo educativo.

Desse modo, os recursos pedagógicos identificados não apenas evidenciam adaptações operacionais ao ensino remoto, mas revelam processos mais amplos de ressignificação da prática pedagógica. Conforme apontam Mendes (2021), Pineda (2022) e Frenham (2023), a pandemia exigiu dos professores a mobilização de novos saberes e a reconstrução de formas de atuação profissional. A experiência dos docentes investigados confirma esse movimento, demonstrando que a continuidade do trabalho pedagógico foi sustentada por processos de criatividade, flexibilidade e reinvenção da docência.

5.2 Dificuldades enfrentadas pelos professores durante a pandemia

Neste trecho, apresentam-se as dificuldades relatadas pelos professores para assegurar a continuidade das interações, elemento fundamental no processo educativo da Educação Infantil e preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Evidencia-se, nesse contexto, o esforço docente em minimizar possíveis prejuízos ao desenvolvimento e à formação das crianças diante das limitações impostas pelo distanciamento social. Além disso, são abordadas as percepções dos professores acerca do retorno às aulas presenciais, considerando as transformações provocadas pela pandemia da Covid-19 e os desafios decorrentes do processo de retomada das atividades educativas presenciais.

Quadro 9: Dificuldades enfrentadas pelos professores durante a pandemia.

	Que dificuldades você e seus(suas) colegas tiveram para a interação com as crianças pré-escolares e o retorno das atividades no contexto pandêmico? Pontue.
P01	A pouca comunicação de algumas famílias.
P02	Os pais não conseguem criar uma rotina de estudo em casa o que dificulta a realização das atividades. Pouco tempo dos pais para auxiliar seus filhos na realização das atividades.
P03	A falta do contato físico.
P04	No início, tivemos dificuldade em conseguir repassar o conteúdo para que os pais auxiliassem na execução das atividades propostas, de forma que aqueles que não utilizassem o celular, pudessem ter o mesmo acesso à informação e esclarecimento de dúvidas. Também quando repassado o conteúdo, que este fosse de certa forma bem claro e objetivo, tivemos que de certa forma dar uma "enxugada" no conteúdo para que não ficasse pesado sem o professor para explicar.
P05	A maioria das crianças sem acesso à <i>Internet</i> , o trabalho dos pais...
P06	Atividades feita pela família e não pela criança.
P07	A distância de suas moradias, a falta de <i>Internet</i> .
P08	A comunicação não é a mesma que presencial.
P09	Esse ano, 2021, aumentou o trabalho burocrático...livro de registro e planos dentro das normas.
P10	As famílias não terem um aparelho de celular ou computador, ou até mesmo não ter dinheiro para colocar crédito, dificultando a comunicação, além ainda, da distância que as famílias têm entre sua casa e a escola.
P11	Não se aplica.
P12	Muitas cobranças da secretaria.
P13	Falta de <i>Internet</i> , famílias sem acesso à <i>Internet</i> .
P14	Principalmente dificuldade com aqueles alunos que não possuem acesso à <i>Internet</i> . Pois o contato foi e é apenas por material impresso, sendo mais limitado do que ter a ação virtual.
P15	Retorno de atividades em branco nas apostilas, pouca interação no grupo de WhatsApp.
P16	Acesso à <i>Internet</i> para alguns alunos, distância para ter acesso a retirada de material impresso na escola sem o transporte escolar.
P17	Alguns ter acesso limitado ao material impresso.
P18	Falta de contato on-line.
P19	Falta de acesso à <i>Internet</i> . Pais realizarem a atividade pela criança.
P20	Nem todos possuem recursos tecnológicos para retorno das atividades, o que dificultou um pouco o contato e acompanhamento das aprendizagens da criança.
P21	Muitos não têm <i>Internet</i> .
P22	Muitas para conseguir enumerar.

Fonte: Elaborado pela autora.

Os dados apresentados no Quadro 9 revelam que os desafios enfrentados pelos professores durante a pandemia ultrapassaram questões técnicas relacionadas ao ensino remoto, alcançando dimensões pedagógicas, sociais,

afetivas e organizacionais que constituem a própria essência do trabalho desenvolvido na Educação Infantil.

As respostas permitem identificar quatro grandes eixos de dificuldades: as limitações de acesso às tecnologias digitais, as fragilidades na comunicação entre escola e família, a ausência das interações presenciais e a intensificação das demandas relacionadas ao trabalho docente. Embora interdependentes, esses elementos expressam diferentes aspectos das transformações vivenciadas pelos professores durante o período pandêmico.

A limitação do acesso à *Internet* e aos equipamentos tecnológicos aparece como uma das dificuldades mais recorrentes. Os relatos evidenciam que muitas crianças não possuíam condições adequadas para acompanhar as atividades propostas, o que restringia a participação nas experiências educativas e ampliava desigualdades já existentes.

Nesse sentido, os dados corroboram as análises de Padula (2021), Malta (2022), Marks (2022) e Gomes (2024), ao demonstrarem que a pandemia tornou mais visíveis as desigualdades sociais que atravessam o sistema educacional brasileiro.

Todavia, a análise dos depoimentos indica que as dificuldades enfrentadas não se restringiram ao acesso às tecnologias. Os participantes destacam a fragilidade da comunicação com as famílias e os limites impostos pela mediação remota das atividades. Tal situação assumiu particular relevância na Educação Infantil, etapa em que o processo educativo depende intensamente da interação direta entre crianças, professores e pares.

Quando os docentes mencionam a “falta do contato físico” ou afirmam que “a comunicação não é a mesma que presencial”, evidenciam algo que ultrapassa a dimensão tecnológica do problema. Conforme destacam Kramer (2006), Ujiie e Piotto (2020) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, as interações constituem elemento estruturante do desenvolvimento infantil. Assim, a impossibilidade de compartilhamento dos espaços educativos produziu impactos que não poderiam ser plenamente compensados pelos recursos digitais.

Os relatos também evidenciam tensões decorrentes da ampliação do papel das famílias na mediação das atividades escolares. Em muitos casos, os

responsáveis passaram a assumir funções tradicionalmente atribuídas à escola, nem sempre dispondo de tempo, condições materiais ou conhecimentos pedagógicos para tal acompanhamento. Essa situação revela que a reorganização das práticas educativas exigiu uma redefinição das relações entre escola e família, produzindo desafios para ambos os contextos.

Outro aspecto que emerge dos relatos refere-se às tensões produzidas entre as especificidades da Educação Infantil e as exigências impostas pelo ensino remoto. Historicamente, essa etapa da Educação Básica fundamenta-se nas interações, nas brincadeiras e nas experiências compartilhadas entre crianças e adultos.

Durante a pandemia, contudo, os professores precisaram desenvolver propostas pedagógicas mediadas por tecnologias, materiais impressos e atividades realizadas no ambiente doméstico. Essa situação gerou desafios que ultrapassaram questões metodológicas, uma vez que exigiu dos docentes a busca por alternativas para preservar os princípios da Educação Infantil em um contexto que limitava justamente os elementos considerados essenciais para sua efetivação.

Conforme destacam Kramer (2006), Ujiie e Piotto (2020), as interações constituem dimensão central do desenvolvimento infantil, o que evidencia os limites das estratégias remotas para a realização plena do trabalho pedagógico nessa etapa educacional.

As dificuldades relatadas também revelam processos de reconstrução da própria prática docente. Ao serem privados do convívio cotidiano com as crianças, os professores precisaram redefinir formas de acompanhamento, observação e mediação pedagógica tradicionalmente desenvolvidas no espaço escolar. Sob a perspectiva de Franco (2015), a prática pedagógica constitui uma ação historicamente situada e permanentemente reconstruída pelos sujeitos diante das condições concretas de sua atuação.

Nesse sentido, os desafios enfrentados durante a pandemia não representaram apenas obstáculos operacionais, mas desencadearam processos de reflexão, adaptação e ressignificação da docência. Tal interpretação aproxima-se das análises de Mendes (2021), Pineda (2022) e Barros (2024), que apontam que as transformações vivenciadas pelos professores durante a pandemia envolveram mudanças profundas nos modos de compreender e exercer a profissão docente.

Além disso, a pandemia promoveu a intensificação do trabalho docente. Os participantes relatam aumento das exigências burocráticas, ampliação dos registros e necessidade constante de reorganização das atividades pedagógicas. Tal resultado dialoga com Mendes (2021), Pineda (2022), Frenham (2023) e Barros (2024), que identificam a intensificação do trabalho como uma das principais consequências da reorganização educacional promovida pela pandemia.

Nesse contexto, os desafios enfrentados pelos professores podem ser compreendidos como manifestações das profundas transformações impostas ao trabalho pedagógico. Mais do que dificuldades circunstanciais, os relatos evidenciam processos de ruptura e reconstrução das formas tradicionais de atuação docente, reforçando a compreensão de que a pandemia exigiu uma ampla ressignificação da prática pedagógica na Educação Infantil.

5.3 Formação continuada e suporte institucional aos professores

O questionário foi aplicado aos professores que atuavam na pré-escola do município de Cruz Machado, Paraná, com o propósito de compreender aspectos relacionados à formação continuada no contexto da pandemia. A aplicação do instrumento possibilitou uma maior aproximação com a realidade vivenciada pelos docentes durante esse período, marcado por mudanças repentinas nas formas de organização do trabalho pedagógico e pela necessidade de incorporação de novas práticas e estratégias de ensino. Nesse cenário, a formação continuada assumiu papel relevante, ao contribuir para que os professores pudessem enfrentar os desafios decorrentes das transformações impostas ao cotidiano escolar e reelaborar suas práticas pedagógicas diante das demandas emergentes.

Quadro 10: Formação continuada e suporte institucional aos professores

	Ocorreu na Pandemia, ao longo de 2020 e 2021, alguma formação de professores específica, oferecida pela Secretaria de Educação de Cruz Machado, para o trabalho pedagógico com as crianças, considerando o distanciamento social? Comente.
P01	Por parte da secretaria de educação não, somente o que conseguimos realizar por conta própria.
P02	Somente agora em 2021.
P03	Sim.
P04	Somente neste ano de 2021, estamos tendo a formação, muito boa por sinal.
P05	2021 estamos tendo a formação que a secretaria está disponibilizando.
P06	2021 sim.
P07	2021 houve formação.
P08	2020 Algumas palestras com a diretora e professores orientando. Em 2021 uma formação realizada em parceria com a universidade.
P09	Sim, promovido pela Secretaria da Educação.
P10	Somente este ano 2021.
P11	Formação para nós professores de forma online em 2021 com orientação e aprimoramento de ações no ensino remoto.
P12	Formação remota em 2021.
P13	Sim.
P14	Neste ano de 2021 estamos tendo formação sim. Mas no ano de 2020 não tivemos nem muita orientação, foram feitos comunicados e conversas esporádicas.
P15	Sim.
P16	Sim.
P17	Sim.
P18	Não.
P19	Agora em 2021 sim.
P20	2020 só com recursos próprios, já em 2021 aconteceu sim, formações muito valiosos para o período remoto.
P21	Não.
P22	Mais ou menos, em 2021.

Fonte: Elaborado pela autora

Os dados apresentados no Quadro 10 evidenciam que a formação continuada constituiu um elemento importante no processo de adaptação dos professores da pré-escola às exigências impostas pelo ensino remoto. Entretanto, as respostas dos participantes revelam que grande parte das ações formativas foi ofertada somente em 2021, após o período inicial da pandemia, quando os docentes já haviam enfrentado os desafios mais imediatos decorrentes da suspensão das atividades presenciais e da implementação do ensino remoto emergencial.

Os relatos indicam que, durante o ano de 2020, muitos professores precisaram buscar alternativas formativas por iniciativa própria ou recorrer a orientações pontuais fornecidas pelas equipes gestoras das instituições escolares. Alguns participantes mencionam a realização de palestras, conversas esporádicas e trocas de experiências entre colegas, enquanto outros afirmam que não receberam

formação específica nesse período. Apenas posteriormente foram organizadas ações mais sistematizadas pela Secretaria Municipal de Educação ou por meio de parcerias com instituições de Ensino Superior.

Esses resultados aproximam-se dos achados de Mendes (2021), que identificou que a rápida transição para o ensino remoto exigiu dos professores a construção de novos conhecimentos profissionais em um contexto marcado pela urgência e pela ausência de preparação prévia. De maneira semelhante, Pineda (2022) destaca que muitos docentes precisaram aprender simultaneamente a utilizar ferramentas tecnológicas, reorganizar metodologias e estabelecer novas formas de interação com as crianças e suas famílias, muitas vezes sem suporte institucional suficiente nos momentos iniciais da pandemia.

Os dados também evidenciam que a necessidade de formação esteve diretamente relacionada às transformações ocorridas no trabalho pedagógico. A utilização de recursos digitais, a produção de materiais para o ensino remoto, a reorganização do planejamento e a criação de estratégias para acompanhamento das crianças exigiram conhecimentos que, em muitos casos, não faziam parte da formação inicial dos professores. Nesse sentido, Frenham (2023) argumenta que a pandemia produziu novas demandas profissionais, exigindo dos docentes processos contínuos de aprendizagem e adaptação para responder aos desafios emergentes da prática educativa.

Outro aspecto relevante refere-se à percepção positiva dos participantes em relação às formações realizadas em 2021. Os professores destacam que as ações promovidas pela Secretaria Municipal de Educação contribuíram para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para o enfrentamento das dificuldades decorrentes do ensino remoto. Esse resultado converge com as reflexões de Barros (2024), ao afirmar que os processos de formação continuada assumiram papel estratégico no fortalecimento da atuação docente durante a pandemia, favorecendo a construção de conhecimentos voltados à utilização de tecnologias, ao planejamento pedagógico e à reorganização do trabalho educativo.

Os achados também dialogam com a pesquisa de Marafiga (2021), que evidencia a necessidade de formação permanente para que os professores possam desenvolver práticas pedagógicas coerentes com as demandas contemporâneas da Educação Infantil. A autora destaca que as mudanças provocadas pela pandemia

exigiram dos docentes não apenas o domínio de recursos tecnológicos, mas também a capacidade de ressignificar metodologias e formas de interação com as crianças e suas famílias.

Sob a perspectiva de Franco (2015), a prática pedagógica constitui um processo dinâmico, construído a partir das condições concretas em que o trabalho docente se realiza. Nessa direção, os resultados demonstram que os professores precisaram reorganizar continuamente suas ações diante de uma realidade inédita, marcada pela necessidade de conciliar novas exigências tecnológicas, demandas institucionais e desafios pedagógicos. A formação continuada mostrou-se, portanto, um elemento fundamental para sustentar esse processo de reconstrução da prática educativa.

Ao mesmo tempo, os dados revelam que a oferta tardia de formações sistemáticas produziu impactos sobre a atuação docente, uma vez que muitos professores enfrentaram a fase mais crítica da pandemia sem orientações específicas para o trabalho remoto. Essa constatação evidencia a importância de políticas permanentes de formação continuada capazes de preparar os profissionais para responder a situações emergenciais e às constantes transformações que atravessam o campo educacional.

Assim, os resultados da análise do Quadro 10 permitem compreender que a formação continuada assumiu papel fundamental no enfrentamento dos desafios impostos pela pandemia, contribuindo para a adaptação profissional dos docentes e para a reorganização das práticas pedagógicas. Entretanto, os relatos também evidenciam que o suporte institucional não ocorreu de maneira imediata e sistemática para todos os participantes, demonstrando a necessidade de fortalecimento das políticas de formação docente como estratégia essencial para a qualificação do trabalho pedagógico na Educação Infantil.

Sob essa perspectiva, os resultados também dialogam com Freire (1996), para quem a formação docente constitui um processo permanente de reflexão crítica sobre a prática. Ao serem confrontados com uma realidade inédita, os professores precisaram aprender, desaprender e reconstruir formas de atuação profissional, produzindo novos saberes a partir das experiências vividas. Assim, a formação continuada não se configurou apenas como espaço de aquisição de conhecimentos

técnicos sobre recursos digitais, mas como oportunidade de reflexão coletiva sobre os sentidos da prática pedagógica em um contexto de profundas transformações.

Desse modo, os dados permitem compreender que a formação continuada assumiu papel estratégico no processo de ressignificação da prática docente durante a pandemia. Ao mesmo tempo em que contribuiu para a adaptação às exigências do ensino remoto, evidenciou a necessidade de políticas permanentes de formação capazes de sustentar processos reflexivos e colaborativos de desenvolvimento profissional na Educação Infantil.

5.4 Aprendizagens construídas a partir da experiência pandêmica

Este espaço foi destinado ao registro das aprendizagens construídas pelos docentes ao longo do período pandêmico, considerando as transformações e adaptações realizadas nas práticas pedagógicas. Buscou-se, ainda, identificar quais dessas aprendizagens foram consideradas relevantes pelos participantes e poderiam ser incorporadas e mantidas na prática educativa, de modo a contribuir para a continuidade e o aprimoramento do trabalho pedagógico nos anos subsequentes ao período pandêmico.

Quadro 11: Aprendizagens construídas a partir da experiência pandêmica

	Quais os aprendizados você poderia destacar do processo vivenciado na Pandemia, e que poderá servir de base para as vivências posteriores? Teça ponderações.
P01	Maior interação por parte das famílias que poderá continuar, as adaptações feitas servirão sim como base nos próximos anos.
P02	Devemos trabalhar com os pais a importância da educação infantil, uma vez que muitos não tratam como necessário este período de estudo.
P03	Muitos, pois com as formações via Meef tivemos um grande aprendizado, levando em conta as necessidades de cada aluno.
P04	Como professores sempre temos que buscar algo novo, nos reinventar, e nestes anos 2020/2021 não está sendo diferente, muito aprendizado, maneiras diversificadas em repassar o conhecimento, utilização de vídeos aulas, utilização de diversos materiais como auxílio aos conteúdos, interação entre escola e família.
P05	Aceitar algo novo, diferente, como as tecnologias.
P06	Uso de novas tecnologias.
P07	Revisão de metodologias e adequação das atividades ao aluno no contexto da Pandemia. É necessário incluir ainda mais a vivência do aluno e as tecnologias que cercam o educando.
P08	Não se aplica.
P09	Superação.
P10	Aprimoramento de diferentes formas de metodologia e comunicação.
P11	Que nunca devemos perder nossa garra e coragem de profissionais desafiadores e

	buscar sempre estar bem formados.
P12	O trabalho e a dedicação foram maiores no remoto e serão ainda maiores no retorno ao presencial.
P13	Trabalhar em equipe e as formações.
P14	A importância dessa interação entre professor e aluno, que cada vez mais se faz necessária e insubstituível, a qual ficou limitada no ensino remoto.
P15	Que precisamos sempre manter diálogo com os pais, ter nossa percepção aguçada para poder perceber e entender a linguagem das crianças em todas as situações e assim auxiliá-las no seu aprendizado.
P16	Estreitar laços para maior apoio das famílias, participação dos pais na educação infantil.
P17	Não se aplica.
P18	Que o professor é capaz de muito, de ir além da sua formação, porém também precisa ser respeitado e valorizado.
P19	As crianças aprendem na escola, a família, por falta de tempo muitas vezes, não conseguem fazer as atividades com seus filhos. As crianças estão ficando com trauma, quando voltar presencial, primeiro teremos que trabalhar as emoções com nossos alunos.
P20	Maior contato com os meios digitais de comunicação, novas estratégias para aprendizagem.
P21	Uso de novas tecnologias.
P22	Usar a <i>Internet</i> .

Fonte: Elaborado pela autora.

Os dados apresentados no Quadro 11 evidenciam que a experiência vivenciada durante a pandemia produziu aprendizagens significativas para os professores da pré-escola, tanto no âmbito profissional quanto nas compreensões acerca do processo educativo. As respostas dos participantes revelam aprendizagens relacionadas à apropriação das tecnologias digitais, à aproximação entre escola e família, à reinvenção das práticas pedagógicas e à valorização das interações presenciais como elemento fundamental do desenvolvimento infantil.

Uma das aprendizagens mais recorrentes refere-se à utilização das tecnologias digitais no contexto educacional. Os participantes mencionam a realização de videoaulas, a ampliação das formas de comunicação com as famílias e a incorporação de recursos tecnológicos às práticas pedagógicas. As falas indicam que a pandemia impulsionou processos de aprendizagem profissional que ultrapassaram a dimensão técnica do uso das ferramentas digitais, envolvendo a construção de novas possibilidades de mediação pedagógica.

Esses resultados aproximam-se das reflexões de Mendes (2021), Pineda (2022) e Frenham (2023), que identificaram a pandemia como um período de intensificação dos processos de aprendizagem docente. Segundo essas autoras, os desafios impostos pelo ensino remoto exigiram dos professores a aquisição de

novos conhecimentos, o desenvolvimento de competências digitais e a reconstrução de práticas pedagógicas adequadas às condições emergenciais vivenciadas pelas instituições escolares. Na mesma direção, Barros (2024) destaca que as experiências construídas durante esse período contribuíram para ampliar o repertório profissional dos docentes, favorecendo novas formas de organização do trabalho pedagógico.

Outro aspecto amplamente evidenciado pelos participantes refere-se à necessidade de reinvenção metodológica. Expressões como “[...] *buscar algo novo*” (P04), “[...] *nos reinventar*” (P04) e “[...] *Aprimoramento de diferentes formas de metodologia e comunicação*” (P10) demonstram que os professores precisaram revisar estratégias de ensino, adaptar atividades e criar formas de acompanhamento das crianças. Esses resultados dialogam com os estudos de Marafiga (2021), que identificou a reorganização das práticas pedagógicas como uma das principais características da atuação docente durante a pandemia. De modo semelhante, Sommerhalder, Pott e Rocca (2022) destacam que os fazeres docentes na Educação Infantil foram profundamente ressignificados diante das exigências impostas pelo contexto de ensino remoto.

As respostas também evidenciam aprendizagens relacionadas à aproximação entre escola e família. Alguns participantes ressaltam que a pandemia possibilitou maior interação com os responsáveis e ampliou a compreensão acerca da importância da participação familiar no processo educativo. Outros destacam a necessidade de manter o diálogo com as famílias e fortalecer os vínculos construídos durante esse período. Tais resultados corroboram as análises de Marafiga (2021), que aponta que a reorganização das práticas pedagógicas exigiu maior articulação entre escola e família, tornando mais visível a importância da participação dos responsáveis no acompanhamento das experiências educativas das crianças.

Entretanto, talvez o aspecto mais significativo das aprendizagens relatadas pelos participantes esteja relacionado à valorização das interações presenciais. Ao afirmarem que a relação entre professor e aluno é “[...] *necessária e insubstituível*” (P14), os docentes expressam uma compreensão aprofundada acerca dos limites do ensino remoto na Educação Infantil. Os relatos evidenciam o reconhecimento de que as tecnologias podem contribuir para a mediação pedagógica, mas não substituem

as experiências de convivência, socialização e interação que caracterizam essa etapa educacional.

Essa percepção encontra respaldo nas discussões de Kramer (2006), para quem o desenvolvimento infantil ocorre por meio das relações estabelecidas com outras crianças, adultos e diferentes contextos socioculturais. Da mesma forma, Ujiie e Piotto (2020) ressaltam que a Educação Infantil se constitui em um espaço privilegiado de interação, construção de vínculos e desenvolvimento integral da criança, elementos que foram significativamente afetados pelo distanciamento físico imposto pela pandemia.

Outro aspecto presente nas respostas refere-se ao reconhecimento da importância do trabalho coletivo e da formação permanente. Alguns participantes destacam as formações realizadas durante o período e a relevância do trabalho em equipe para o enfrentamento dos desafios cotidianos. Esses relatos aproximam-se da concepção de Freire (1996), ao defender que a formação docente é um processo contínuo de reflexão sobre a prática, no qual os educadores constroem novos saberes a partir das experiências vividas e dos desafios encontrados em sua atuação profissional.

Sob a perspectiva de Franco (2015), a prática pedagógica constitui uma ação dinâmica, historicamente situada e permanentemente reconstruída pelos sujeitos que a realizam. Nessa direção, as aprendizagens relatadas pelos participantes evidenciam processos de reflexão, adaptação e ressignificação que contribuíram para a reconstrução do trabalho docente durante a pandemia. As experiências vivenciadas não apenas possibilitaram a incorporação de novos recursos e metodologias, mas também promoveram reflexões acerca do papel da escola, da participação das famílias e da importância das relações humanas nos processos educativos.

Assim, os resultados permitem compreender que as aprendizagens construídas durante a pandemia ultrapassaram a dimensão tecnológica frequentemente associada ao ensino remoto. Os relatos dos participantes demonstram que a experiência pandêmica favoreceu o desenvolvimento de novos conhecimentos profissionais, a ampliação das estratégias pedagógicas, o fortalecimento da relação entre escola e família e, sobretudo, uma valorização ainda

maior das interações presenciais como elemento essencial para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil.

5.5 Considerações dos participantes sobre o contexto pandêmico

Buscou-se, neste momento, compreender a percepção geral dos participantes acerca do contexto pandêmico, considerando as dificuldades enfrentadas, as transformações vivenciadas e as aprendizagens construídas ao longo desse período. A análise dessas experiências permite contemplar não apenas os aspectos relacionados à atuação profissional, mas também as repercussões mais amplas desse contexto na vida dos sujeitos, considerando as experiências que se mostraram significativas e contribuíram para a ressignificação de práticas, concepções e formas de lidar com as mudanças impostas pela pandemia.

Quadro 12: Considerações dos participantes sobre o contexto pandêmico

	Espaço aberto para comentários gerais: Existe algo que este questionário não abordou sobre o tema, e você gostaria de complementar? Fique à vontade!
P01	Buscamos fazer o melhor por nossos educandos.
P02	Não se aplica.
P03	Não se aplica.
P04	Não se aplica.
P05	Não se aplica.
P06	Nem todas as crianças têm acesso à <i>Internet</i> em nosso município.
P07	Não se aplica.
P08	Não se aplica.
P09	Não se aplica.
P10	Não se aplica.
P11	O uso das tecnologias digitais não era uma realidade para mim, a acessibilidade foi importante para adaptação ao ensino remoto, mas também um ganho para o meu dia a dia.
P12	Não se aplica.
P13	Não se aplica.
P14	Gostei do questionário. Questões muito pertinentes, fizeram eu analisar meu percurso docente 2020/2021.
P15	Não se aplica.
P16	Não se aplica.
P17	Não se aplica.
P18	É preciso pensar a valorização do professor em tempos de pandemia e no pós-pandemia.
P19	Não se aplica.
P20	Não se aplica.
P21	Não se aplica.
P22	Não se aplica.

Fonte: Elaborado pela autora.

O Quadro 12 reúne informações sobre o espaço aberto aos participantes para registrarem comentários gerais. Embora apenas parte dos participantes tenha utilizado o espaço aberto disponibilizado no questionário, os relatos registrados oferecem elementos relevantes para compreender os significados atribuídos pelos professores à experiência vivenciada durante a pandemia e suas repercussões para a prática pedagógica no contexto pós-pandêmico. As manifestações apresentadas retomam aspectos evidenciados nas questões anteriores e revelam reflexões relacionadas às desigualdades educacionais, à adaptação profissional, à valorização docente e aos desafios que permanecem para a Educação Infantil.

Entre os aspectos destacados pelos participantes, sobressaem as dificuldades relacionadas ao acesso às tecnologias digitais e à *Internet*. O relato de que nem todas as crianças possuíam acesso à *Internet* no município reafirma um dos principais desafios identificados ao longo desta pesquisa: a desigualdade de condições para participação nas atividades remotas. Essa realidade também foi evidenciada por Padula (2021), Malta (2022), Marks (2022) e Gomes (2024), cujos estudos demonstram que a pandemia tornou mais visíveis as desigualdades sociais e digitais já existentes no sistema educacional brasileiro. Os resultados reforçam que a garantia do direito à educação, em situações de ensino remoto, está diretamente relacionada às condições concretas de acesso das famílias aos recursos tecnológicos.

Outro aspecto relevante refere-se às transformações provocadas pela incorporação das tecnologias digitais ao cotidiano docente. O participante P11 destaca que o uso dessas ferramentas não fazia parte de sua prática profissional antes da pandemia, mas que sua utilização representou um ganho para o exercício da docência e para sua vida cotidiana. Essa percepção aproxima-se dos resultados encontrados por Mendes (2021), Pineda (2022), Frenham (2023) e Barros (2024), que identificaram a pandemia como um período marcado por intensos processos de aprendizagem profissional e desenvolvimento de novas competências docentes. As pesquisas evidenciam que, apesar das dificuldades enfrentadas, muitos professores ampliaram seus conhecimentos sobre tecnologias educacionais e incorporaram novas estratégias de comunicação e mediação pedagógica.

As considerações apresentadas pelos participantes também evidenciam reflexões sobre o compromisso profissional assumido pelos docentes durante a crise

sanitária. Ao afirmar que buscaram “[...] *fazer o melhor por seus educandos*” (P01), os professores revelam o esforço empreendido para garantir a continuidade dos processos educativos em um cenário de profundas incertezas. Essa postura aproxima-se das reflexões de Freire (1996), ao destacar que a prática docente exige compromisso ético, responsabilidade social e constante capacidade de reinvenção diante dos desafios impostos pela realidade.

Outro elemento importante refere-se à valorização do trabalho docente. O relato que aponta a necessidade de reconhecimento e valorização dos professores em tempos de pandemia e no período posterior a ela evidencia uma preocupação que ultrapassa as questões pedagógicas e alcança dimensões relacionadas às condições de trabalho e às políticas educacionais. Nesse sentido, os estudos reunidos no Eixo 4 do Estado da Arte demonstram que a pandemia produziu impactos significativos na organização do trabalho escolar, exigindo das redes de ensino a construção de estratégias de apoio institucional, formação continuada e acompanhamento pedagógico. As pesquisas desenvolvidas nesse eixo evidenciam que os desafios enfrentados pelos professores não podem ser compreendidos apenas como questões individuais, mas devem ser analisados à luz das políticas públicas e das condições institucionais que sustentam o exercício da docência.

As respostas também permitem compreender que a experiência pandêmica desencadeou processos de reflexão sobre a própria trajetória profissional. O depoimento do participante que afirma que o questionário o levou a analisar seu percurso docente durante os anos de 2020 e 2021 demonstra que a pandemia constituiu um marco importante para a construção de novos significados sobre a profissão. Essa perspectiva aproxima-se das discussões de Franco (2015), ao compreender a prática pedagógica como uma ação reflexiva, construída e reconstruída continuamente pelos sujeitos em suas experiências concretas de trabalho.

Além disso, as manifestações dos participantes dialogam com os estudos agrupados no Eixo 5 do Estado da Arte, que discutem os impactos, desafios e perspectivas decorrentes da pandemia para a Educação Infantil. As pesquisas desse eixo evidenciam que os efeitos da crise sanitária não se restringem ao período de emergência, mas produzem repercussões duradouras sobre as práticas pedagógicas, a organização escolar, as relações entre escola e família e os

processos de desenvolvimento das crianças. Nesse sentido, os relatos dos professores sugerem que as experiências vivenciadas durante o ensino remoto continuam influenciando suas concepções de ensino, suas formas de planejamento e suas estratégias de interação com as famílias.

As manifestações dos participantes permitem compreender que a experiência pandêmica desencadeou processos profundos de reflexão sobre a docência, os sentidos da escola e as condições de realização do trabalho pedagógico. Os depoimentos revelam que os desafios enfrentados durante esse período produziram aprendizagens que continuam repercutindo no contexto pós-pandêmico, influenciando formas de planejamento, comunicação, utilização de tecnologias e relacionamento com as famílias.

Sob a perspectiva de Franco (2015), a prática pedagógica constitui uma ação dinâmica e historicamente situada, permanentemente reconstruída pelos sujeitos em interação com a realidade. Nessa direção, os relatos evidenciam que a pandemia atuou como um marco de ressignificação da prática docente, exigindo dos professores processos contínuos de reflexão, adaptação e reconstrução profissional. Mais do que responder a uma situação emergencial, os docentes foram levados a reinterpretar concepções de ensino, aprendizagem, participação familiar e mediação pedagógica.

Assim, as considerações apresentadas pelos participantes reforçam o eixo central desta pesquisa: a pandemia não produziu apenas mudanças temporárias nos modos de ensinar, mas desencadeou processos duradouros de ressignificação das práticas pedagógicas na Educação Infantil. As experiências vivenciadas pelos professores de Cruz Machado demonstram que, mesmo diante das adversidades, a docência foi capaz de reinventar-se, produzindo novos saberes, novas estratégias de atuação e novas compreensões acerca do papel da escola e do trabalho educativo no desenvolvimento das crianças.

5.6 Prática pedagógica de professores pré-escolares na rede pública municipal de Cruz Machado-PR

Procedeu-se à organização e análise dos dados com base em categorias temáticas relacionadas ao perfil profissional dos participantes, às dificuldades enfrentadas durante o ensino remoto, aos recursos pedagógicos mobilizados, às

ações de formação continuada e às aprendizagens construídas no período pandêmico e pós-pandêmico. A análise dessas dimensões possibilita compreender de que maneira os(as) professores(as) da pré-escola reorganizaram suas práticas pedagógicas diante das condições impostas pela pandemia de COVID-19, bem como identificar elementos que permaneceram ou se transformaram no retorno às atividades presenciais.

A experiência profissional dos professores foi construída, predominantemente, em contextos de ensino presencial, caracterizados pela interação direta entre professores e crianças, aspecto fundamental para o desenvolvimento das práticas pedagógicas na Educação Infantil. Nesse sentido, o acúmulo de conhecimentos e vivências profissionais ao longo dos anos constitui um elemento relevante para a compreensão das transformações impostas pelo contexto pandêmico.

Os dados sugerem que os desafios enfrentados durante o período de ensino remoto não decorreram da ausência de experiência docente, mas das condições excepcionais e emergenciais provocadas pela pandemia da Covid-19. A necessidade de reorganização das práticas pedagógicas, a adaptação às tecnologias digitais e à redefinição das formas de interação com as crianças configuraram demandas inéditas para profissionais que, embora experientes, estavam habituados a desenvolver seu trabalho em ambientes presenciais.

Considerando o contexto instaurado pela suspensão das aulas presenciais, determinada por decretos estaduais durante o período pandêmico, as atividades pedagógicas passaram a ser realizadas de forma remota, o que implicou a necessidade de reorganização das práticas docentes. Esse cenário impôs aos professores desafios e adaptações que não faziam parte de sua rotina profissional. Nesse sentido, torna-se relevante analisar as principais dificuldades enfrentadas nesse processo de transição, uma vez que a mudança abrupta para o ensino remoto exigiu a resignificação de estratégias pedagógicas tradicionalmente pautadas na interação direta, no contato físico e nas dinâmicas próprias do cotidiano da Educação Infantil.

Nesse seguimento, as dificuldades identificadas no período ainda marcado pelos efeitos da pandemia foram descritas pelos participantes da pesquisa a partir de diferentes aspectos que interferiram no desenvolvimento das práticas pedagógicas. Entre os principais entraves apontados, destacam-se: a limitada

comunicação com algumas famílias; a ausência de uma rotina estruturada no ambiente doméstico; o reduzido tempo disponível dos responsáveis para acompanhar e auxiliar as crianças nas atividades propostas; bem como a ausência de contato físico, elemento fundamental no processo educativo na Educação Infantil. Esses elementos evidenciam que as dificuldades enfrentadas pelos docentes não se limitaram à dimensão pedagógica, mas envolveram também fatores estruturais e sociais, especialmente relacionados às condições de acesso das famílias aos recursos tecnológicos e às possibilidades de acompanhamento das atividades escolares no ambiente doméstico.

Além disso, evidenciaram-se dificuldades relacionadas ao encaminhamento e à mediação das atividades junto às famílias, sobretudo nos casos em que não havia acesso a aparelhos celulares ou à *Internet*, o que restringiu significativamente as possibilidades de interação pedagógica, conforme o P10 descreve: *“As famílias não terem um aparelho de celular ou computador, ou até mesmo não ter dinheiro para colocar crédito, dificultando a comunicação, além ainda, da distância que as famílias têm entre sua casa e a escola”*.

Soma-se a esse cenário o horário de trabalho dos responsáveis, que, em muitos casos, inviabilizava o acompanhamento mais próximo das propostas educativas, fazendo com que parte das atividades fosse realizada diretamente pelos familiares, nem sempre com a mediação pedagógica necessária. Relata o entrevistado P06 no quesito das dificuldades enfrentadas: *“Atividades feita pela família e não pela criança”*.

Outros fatores também foram mencionados, tais como a distância entre a escola e as residências das crianças, as mudanças nas formas de comunicação entre escola e família, as exigências relacionadas ao preenchimento de livros de registro e à elaboração de planejamentos conforme as normativas institucionais, bem como a percepção de cobranças intensificadas por parte da gestão educacional, posto que, de acordo com P09, *“Esse ano, 2021, aumentou o trabalho burocrático...livro de registro e planos dentro das normas”*. Sobre isso, P12 assegura que os docentes foram submetidos a *“Muitas cobranças da secretaria”*.

Sob esse prisma, os professores relataram desafios específicos relacionados aos estudantes que tiveram acesso apenas aos materiais impressos, à devolutiva de atividades em branco e à baixa participação nos grupos destinados ao

acompanhamento das propostas de estudo. Para P14, o que ficou evidente foi *“Principalmente dificuldade com aqueles alunos que não possuem acesso à Internet, pois o contato foi e é apenas por material impresso, sendo mais limitado do que ter a ação virtual”*. O que é corroborado com o relato de P15, que assevera que houve *“Retorno de atividades em branco nas apostilas, pouca interação no grupo de WhatsApp”*.

Nessa perspectiva, o contexto pandêmico evidenciou, de forma ainda mais contundente, a necessidade de fortalecimento de políticas públicas voltadas à garantia do direito à escolarização com equidade, assegurando condições materiais e estruturais que possibilitem o acesso e a permanência das crianças no processo educativo, tais como transporte escolar, alimentação e suporte pedagógico.

Observou-se que, durante o período de ensino remoto, muitas crianças não conseguiram acompanhar as atividades propostas em razão da ausência de acesso à *Internet* e da limitada possibilidade de apoio familiar para a retirada e devolução dos materiais disponibilizados pela escola: *“A distância de suas moradias, e a falta de Internet”* (P07).

Essa realidade distende as discussões acerca da efetivação dos princípios estabelecidos pela BNCC, especialmente no que se refere à garantia do direito de aprendizagem a todas as crianças, independentemente de suas condições sociais e de acesso aos recursos educacionais.

De modo geral, os dados analisados indicam que os desafios enfrentados pelos professores durante a pandemia desencadearam processos de ressignificação das práticas pedagógicas na Educação Infantil. As limitações de acesso às tecnologias, as mudanças na relação com as famílias, a ausência das interações presenciais e a necessidade de reorganização do trabalho docente exigiram a reconstrução de formas de planejamento, comunicação e mediação pedagógica.

Nessa perspectiva, as transformações observadas não se restringem à adoção de novos recursos ou metodologias, mas revelam mudanças mais amplas na compreensão e na realização da prática pedagógica, entendida, conforme Franco (2015), como uma ação historicamente situada e permanentemente reconstruída pelos sujeitos diante das condições concretas de sua atuação. Foi nesse contexto de desafios e adaptações que os professores passaram a mobilizar diferentes

recursos pedagógicos e tecnológicos, buscando garantir a continuidade do processo educativo e a manutenção dos vínculos entre escola, crianças e famílias.

Assim, a Educação Infantil passou por significativas reorganizações em suas práticas pedagógicas, especialmente no que se refere às estratégias de ensino adotadas no contexto do ensino remoto. No município de Cruz Machado, os professores recorreram a diferentes recursos pedagógicos e tecnológicos com o objetivo de garantir a continuidade do processo educativo e manter o vínculo entre escola, crianças e famílias. Entre os principais recursos mencionados evidencia-se a utilização de vídeos, contação de histórias e a exploração de diferentes gêneros da literatura infantil, bem como a proposição de jogos, brincadeiras e dinâmicas adaptadas à realidade vivenciada pelas famílias no ambiente doméstico.

Além disso, foram amplamente utilizadas atividades impressas e propostas pedagógicas elaboradas com materiais concretos, acompanhadas de músicas, áudios e livros de histórias infantis, com a finalidade de ampliar as possibilidades de interação e aprendizagem das crianças. No que se refere aos meios tecnológicos, destacaram-se o uso de computadores e telefones celulares como ferramentas de mediação pedagógica, possibilitando a realização de aulas e o encaminhamento de orientações às famílias. Nesse processo, foram empregados também livros didáticos do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) e obras de literatura infantil, bem como materiais de fácil acesso nos domicílios, buscando favorecer maior participação das crianças nas atividades propostas.

No tocante às formas de comunicação e organização das atividades, verificou-se o uso recorrente de plataformas e aplicativos digitais, como grupos de WhatsApp e encontros virtuais por meio do *Google Meet*, além da disponibilização de apostilas e sistemas online. Dessa maneira, a combinação entre materiais impressos, recursos tecnológicos e propostas lúdicas constituiu uma estratégia adotada pelos docentes para viabilizar o desenvolvimento das atividades pedagógicas no contexto pandêmico, considerando as condições e possibilidades de acesso das famílias atendidas pela rede municipal de ensino.

A combinação entre recursos digitais, materiais impressos e atividades lúdicas evidencia que os professores buscaram preservar princípios constitutivos da Educação Infantil mesmo diante das limitações impostas pelo ensino remoto. A presença recorrente de histórias, músicas, brincadeiras e materiais concretos

demonstra que a incorporação das tecnologias ocorreu como estratégia de mediação pedagógica e não como substituição dos fundamentos pedagógicos dessa etapa educacional. Tal aspecto revela a preocupação dos docentes em manter práticas alinhadas aos princípios estabelecidos pelas *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil* (DCNEI) (Brasil, 1999; 2010), que reconhecem as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes do trabalho pedagógico. Nesse sentido, os recursos mobilizados durante a pandemia evidenciam não apenas adaptações metodológicas, mas também esforços para garantir a continuidade de experiências significativas de aprendizagem e desenvolvimento, mesmo em condições adversas.

Diante das mudanças abruptas impostas pelo contexto da pandemia, torna-se igualmente relevante examinar a ocorrência de processos de formação continuada destinados aos docentes. As respostas dos professores participantes indicam que tais iniciativas ocorreram de maneira heterogênea ao longo do período investigado. Em diversos relatos, os docentes afirmaram que, no ano de 2020, houve pouca ou nenhuma oferta sistematizada de formação por parte da Secretaria de Educação, sendo que, em alguns casos, as orientações ocorreram apenas por meio de comunicados, reuniões pontuais ou iniciativas desenvolvidas pelos próprios professores. Por outro lado, observa-se que, no ano de 2021, a oferta de formações passou a ser mais recorrente, incluindo ações promovidas pela Secretaria de Educação, formações on-line voltadas ao ensino remoto e iniciativas realizadas em parceria com instituições de ensino superior. Alguns participantes também ressaltaram que essas formações contribuíram para a orientação pedagógica e para o aprimoramento das práticas desenvolvidas no contexto do ensino remoto. Ainda assim, parte dos docentes indicou que as ações formativas ocorreram de forma limitada ou parcial, evidenciando percepções distintas quanto ao alcance e à continuidade dessas iniciativas ao longo do período analisado.

Nesse contexto, a Educação Infantil passou a vivenciar mudanças expressivas que repercutiram diretamente na organização das práticas pedagógicas. A suspensão das atividades presenciais e a interrupção das interações cotidianas, elementos essenciais para a construção e o fortalecimento dos vínculos afetivos entre professores e crianças, impuseram desafios inéditos ao trabalho docente,

exigindo a reorganização das estratégias pedagógicas e a construção de novas formas de mediação educativa.

Diante dessa realidade, tornou-se necessário reorganizar as formas de ensino e ampliar os processos de formação docente, com o intuito de oferecer subsídios que possibilitassem o desenvolvimento de práticas pedagógicas condizentes com as demandas emergentes. Nesse cenário, novas experiências educativas passaram a ser experimentadas pelos professores da Educação Infantil, favorecendo a construção de diferentes compreensões acerca do fazer pedagógico. Ao mesmo tempo, tal contexto evidenciou limites e desafios próprios do período, mas também suscitou reflexões relevantes que podem contribuir para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e para a ressignificação do trabalho docente.

Nos relatos dos docentes, observa-se que esse período oportunizou aprendizagens significativas relacionadas, sobretudo, à ampliação do diálogo entre escola e família, aspecto apontado como essencial para o desenvolvimento das crianças e que poderá permanecer como prática fortalecida nos anos subsequentes. Além disso, alguns professores destacaram a necessidade de intensificar o trabalho de conscientização junto às famílias sobre a relevância da Educação Infantil, uma vez que parte delas ainda não reconhece plenamente a importância dessa etapa da escolarização.

Outro aspecto recorrente nas respostas refere-se à ampliação do uso das tecnologias digitais no processo educativo. A realização de formações continuadas em ambientes virtuais, como encontros por meio de plataformas digitais, foi apontada como oportunidade de aprendizagem profissional, possibilitando reflexões sobre as necessidades específicas dos estudantes e a adequação das propostas pedagógicas.

De acordo com os dados apresentados, os docentes relataram a necessidade constante de reinvenção da prática docente, com a busca por estratégias diversificadas de ensino, incluindo a utilização de videoaulas, recursos audiovisuais e diferentes materiais didáticos como suporte ao processo de ensino e aprendizagem, *“Atividades impressas, atividades confeccionadas no concreto, vídeos, músicas, áudios, livros de histórias infantis, dentre outros”* (P2).

Também foram mencionadas aprendizagens relacionadas à revisão de metodologias e à adaptação das atividades às condições impostas pelo ensino

remoto, considerando as experiências e vivências das crianças, bem como o contexto tecnológico que permeia o cotidiano dos educandos. Ademais, os professores destacaram aspectos relacionados ao fortalecimento do trabalho colaborativo entre profissionais da educação, à participação em formações continuadas e ao aprimoramento de diferentes formas de comunicação com as famílias e com os estudantes.

Outro ponto evidenciado refere-se à importância das interações presenciais entre professor e aluno, reconhecidas como fundamentais e, em grande medida, insubstituíveis no processo educativo da Educação Infantil, especialmente no que se refere ao desenvolvimento afetivo, social e emocional das crianças. Nesse sentido, alguns docentes ressaltaram que o retorno às atividades presenciais demandaria atenção especial às dimensões emocionais dos estudantes, considerando os impactos do período de afastamento escolar.

Logo, os relatos também evidenciam a percepção dos professores acerca da necessidade de maior valorização da profissão docente, bem como do reconhecimento do empenho e da dedicação requeridos para a realização das atividades pedagógicas no contexto do ensino remoto. *“É preciso pensar a valorização do professor em tempos de pandemia e no pós-pandemia”* (P18).

De modo geral, as respostas indicam que, apesar das inúmeras dificuldades enfrentadas, o período pandêmico favoreceu a construção de novas estratégias pedagógicas, a ampliação do uso de tecnologias digitais no processo educativo e o fortalecimento das relações entre escola e família.

Assim, observa-se que o contexto pandêmico desencadeou mudanças abruptas na organização das práticas pedagógicas. Ainda que a ausência de interações presenciais e de processos de socialização, elementos amplamente preconizados nos documentos orientadores da Educação Infantil, tenha constituído um desafio significativo, o período também possibilitou a vivência de experiências relevantes. Tais experiências contribuíram para a ampliação das reflexões acerca das práticas pedagógicas e para uma nova compreensão sobre as potencialidades do uso de recursos tecnológicos no trabalho com crianças dessa faixa etária.

Os resultados apresentados permitem compreender que a pandemia produziu impactos que ultrapassaram adaptações temporárias às exigências do ensino remoto. As experiências relatadas pelos professores evidenciam processos de

reconstrução das práticas pedagógicas, marcados pela incorporação de novos recursos, pela ampliação do diálogo com as famílias, pela revisão de metodologias e pela valorização das interações presenciais como elemento central da Educação Infantil. Sob a perspectiva de Franco (2015), tais movimentos podem ser compreendidos como expressões da natureza dinâmica da prática pedagógica, permanentemente reconstruída diante das condições históricas e sociais em que se realiza.

Nesse sentido, a pesquisa evidencia que a pandemia atuou como um importante catalisador de processos de reflexão e ressignificação profissional. Embora tenha intensificado desigualdades e produzido inúmeros desafios para professores, crianças e famílias, também favoreceu a construção de novos saberes e novas formas de organização do trabalho pedagógico. Assim, as experiências vivenciadas pelos professores da rede municipal de Cruz Machado demonstram que a prática pedagógica na Educação Infantil não permaneceu estática diante da crise sanitária, mas foi continuamente reinventada na busca por garantir o direito das crianças à educação, mesmo em condições adversas.

5.7 Correlações e discussão analítica dos achados da pesquisa no município

Esta seção tem por objetivo estabelecer interlocuções entre os dados produzidos na pesquisa realizada no município de Cruz Machado e as produções identificadas no Estado da Arte. Para tanto, a análise foi organizada a partir dos cinco eixos temáticos definidos na categorização qualitativa das pesquisas selecionadas: (1) Educação Infantil no contexto pandêmico: mediação tecnológica e impactos socioeducacionais; (2) Práticas pedagógicas, linguagens e experiências formativas na Educação Infantil; (3) Formação docente e trabalho pedagógico na Educação Infantil; (4) Políticas públicas, direito à Educação Infantil e gestão educacional; e (5) Saúde, desenvolvimento infantil e dimensões biopsicossociais na pandemia. A partir desses eixos, busca-se identificar aproximações, tensões e especificidades entre os achados empíricos e os conhecimentos produzidos no campo acadêmico, compreendendo de que maneira os desafios e as transformações vivenciados no contexto pandêmico repercutiram nas práticas educativas, nas políticas educacionais e no desenvolvimento das crianças.

Desse modo, considerando o contexto pandêmico e as transformações abruptas que incidiram sobre as práticas pedagógicas na Educação Infantil, o Eixo 1 reúne discussões voltadas à análise desse nível de ensino durante o período da pandemia, com ênfase nas mediações tecnológicas, no uso ampliado das telas e nos impactos observados tanto no contexto familiar quanto no escolar. Nessa perspectiva, as dissertações analisadas concentram-se na problemática vivenciada nesse momento histórico, buscando compreender de que maneira as instituições educativas e os profissionais da educação enfrentaram as mudanças impostas pela pandemia de Covid-19.

Sob essa perspectiva, a obra identificada como E36, de Priscila da Rosa Lescano Dias, do ano de 2022, vinculada à *Universidade Federal da Grande Dourados*, no âmbito da *Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação*, insere-se tanto no Eixo 1 quanto no Eixo 2 ao abordar temáticas relacionadas à Educação Infantil no contexto pandêmico, com ênfase nas práticas de linguagem, leitura, escrita e contação de histórias. O estudo analisou os *Cadernos de Atividades Pedagógicas* elaborados por professores de uma escola municipal do município de Amambai/MS, os quais foram utilizados como estratégia para a realização das atividades educativas no ensino remoto emergencial, em substituição às aulas presenciais durante a pandemia de Covid-19.

A análise realizada evidenciou a relevância do papel mediador do professor no processo de aprendizagem das crianças, sobretudo em contextos nos quais o ensino se apoia em materiais didáticos. Verificou-se ainda que quando as propostas pedagógicas voltadas à Educação Infantil se limitam à realização de atividades impressas há uma tendência de perda de seu caráter atrativo e significativo, reduzindo as possibilidades de vivências concretas de aprendizagem. Nesse contexto, constata-se que tais práticas podem adotar uma abordagem excessivamente centrada em conteúdos em detrimento da promoção do desenvolvimento integral que constitui o princípio orientador do trabalho pedagógico na Educação Infantil.

De maneira convergente, a estratégia de envio de apostilas durante o período pandêmico no município de Cruz Machado revelou-se insuficiente para articular experiências capazes de promover o desenvolvimento de habilidades corporais, uma vez que, esses materiais impressos, isoladamente não contemplam a dimensão

motora nem o contexto corporal integral das crianças. Nos casos em que o acesso aos recursos era possível, a mediação das atividades ocorreu predominantemente por meio de vídeos pedagógicos, contemplando contação de histórias, jogos e brincadeiras organizadas de modo a viabilizar sua execução no ambiente doméstico, respeitando as condições e especificidades de cada família. Contudo, a ausência de conexão à *Internet* em determinados domicílios inviabilizou a participação nas atividades remotas e o acesso aos materiais disponibilizados pela escola, evidenciando não apenas os desafios estruturais enfrentados durante o período pandêmico, mas também as desigualdades sociais presentes na realidade de muitas famílias brasileiras.

Adicionalmente, mesmo entre as crianças que possuíam acesso integral aos recursos enviados, não foi possível verificar se todas as atividades foram realizadas conforme as orientações dos professores, os quais também relataram dificuldades relacionadas à comunicação com as famílias, destacando que o contato remoto não substituíria a interação direta e presencial cotidiana.

Nesse seguimento, conforme questionário aplicado, os recursos tecnológicos mais utilizados foram computadores e, sobretudo, telefones celulares, os quais possibilitaram o acesso às atividades encaminhadas pelos professores. Dessa forma, tornou-se necessário que as famílias dispusessem de algum dispositivo tecnológico aliado à conexão à internet para acompanhar as propostas pedagógicas. Entretanto, observou-se que, em determinadas situações, as atividades eram realizadas pelos próprios familiares, e não pelas crianças, circunstância que comprometia a efetividade das propostas e a intencionalidade pedagógica previamente planejada pelos docentes.

Nesse viés, os dados analisados indicam que o ensino remoto produziu uma reconfiguração das responsabilidades tradicionalmente atribuídas à escola e à família. Embora a participação familiar sempre tenha sido reconhecida como elemento importante no processo educativo, durante a pandemia os responsáveis passaram a assumir papel ainda mais ativo na mediação das atividades pedagógicas. Tal situação revelou tanto potencialidades quanto limites dessa aproximação, evidenciando que a efetivação das propostas educativas passou a depender de condições familiares, sociais e tecnológicas bastante heterogêneas.

Além disso, os professores relataram dificuldades relacionadas à comunicação com algumas famílias, aspecto que limitou o acompanhamento do desenvolvimento das atividades e a compreensão mais precisa acerca do processo de aprendizagem das crianças. Soma-se a esse cenário a dificuldade de muitos responsáveis em organizar uma rotina de estudos no ambiente doméstico, bem como a disponibilidade restrita de tempo para auxiliar os filhos nas tarefas escolares. Tais fatores, de modo geral, impactaram a realização e a continuidade das atividades pedagógicas ao longo do período pandêmico.

Diante desse cenário, os recursos tecnológicos passaram a constituir uma alternativa para o encaminhamento das atividades pedagógicas, buscando assegurar, ainda que de forma parcial, a continuidade do processo educativo durante o período de distanciamento social adotado como medida de prevenção à disseminação da Covid-19. Contudo, tais estratégias não alcançaram toda a comunidade escolar da mesma forma que o ensino presencial, considerando as distintas condições socioeconômicas vivenciadas pelas famílias. Nesse sentido, nota-se as condições e os desafios enfrentados pela Educação Infantil no contexto pandêmico, trazendo à tona aspectos significativos da realidade educacional vivenciada nesse período.

No que se refere às práticas pedagógicas, ao currículo e às interações no âmbito da Educação Infantil, tomando como referência as produções reunidas no Eixo 2, observa-se que tais estudos buscam analisar de que maneira se constituíram as mediações pedagógicas relacionadas às práticas corporais durante o período pandêmico. Nesse contexto, evidencia-se a contribuição de Sheila Garbulhatunuchi de Campos, na obra identificada como E29, na qual a autora problematiza o processo de elaboração dos currículos, das interações e das práticas pedagógicas na Educação Infantil. Conforme argumenta, torna-se fundamental reconhecer a indissociabilidade entre as dimensões do cuidar e do educar, compreendidas como princípios estruturantes do trabalho pedagógico com crianças pequenas. Essa perspectiva, além de orientar a organização das práticas educativas, reafirma o direito das crianças à aprendizagem e ao desenvolvimento por meio de múltiplas linguagens (Campos, 2022).

Sob essa ótica, compreende-se que as práticas corporais, reconhecidas como dimensões essenciais ao desenvolvimento integral da criança, foram

significativamente restringidas no contexto do ensino remoto. Conforme apontam os relatos dos professores participantes da pesquisa, as atividades pedagógicas passaram a ser encaminhadas predominantemente por meio do aplicativo *WhatsApp* e por grupos de estudo organizados em ambientes virtuais. Essa reorganização das práticas educativas implicou alterações substanciais nas formas de interação entre professores e crianças, além de fragilizar os vínculos afetivos que, no cotidiano da Educação Infantil, são construídos a partir da convivência, da escuta e da presença física no espaço escolar.

Nesse sentido, os dados da pesquisa e as produções analisadas convergem ao indicar que a pandemia não promoveu apenas alterações operacionais nas formas de ensinar, mas desencadeou processos mais amplos de ressignificação da prática pedagógica. A necessidade de reorganizar interações, adaptar experiências corporais e reconstruir formas de mediação educativa exigiu dos professores a reelaboração de saberes e estratégias historicamente vinculados à presencialidade, elemento central na Educação Infantil.

Esse aspecto torna-se patente no depoimento de um participante da pesquisa, P19 ao afirmar que “[...] *as crianças aprendem na escola, e muitas famílias, em razão da falta de tempo, nem sempre conseguem acompanhar ou realizar as atividades com seus filhos. As crianças estão ficando com traumas; quando retornarem ao ensino presencial, inicialmente será necessário trabalhar as emoções com nossos alunos*”. O excerto revela as tensões e os desafios enfrentados no período, evidenciando que as condições impostas pelo distanciamento social ultrapassaram os limites do campo pedagógico, alcançando também dimensões relacionadas ao desenvolvimento emocional e social das crianças.

Dessa forma, infere-se que o contexto pandêmico produziu repercussões que incidem não apenas sobre a organização das práticas educativas, mas também sobre os aspectos biopsicossociais do desenvolvimento infantil, temática igualmente abordada no Eixo 5. Tal cenário sinaliza a necessidade de atenção pedagógica específica tanto no período pandêmico quanto no pós-pandêmico, especialmente no que se refere à reconstrução dos vínculos, ao acolhimento emocional e à retomada de experiências corporais e interativas fundamentais à infância.

Concomitantemente a essa discussão, algumas produções, como a obra E2, abordam a formação docente articulada ao trabalho pedagógico, temática que se insere no Eixo 3 e se relaciona ao Eixo 5, voltado às reflexões sobre saúde, desenvolvimento infantil e aspectos biopsicossociais. Nesse âmbito, observa-se um estudo piloto desenvolvido na *Universidade Federal do Paraná*, o qual se constata que, embora as medidas restritivas adotadas durante a pandemia tenham sido fundamentais para o controle da disseminação do vírus associado à Covid-19, tais estratégias também ocasionaram alterações significativas nos comportamentos alimentares das famílias.

Essas mudanças podem acarretar diferentes implicações para a saúde infantil, como o aumento do risco de obesidade e de doenças crônicas não transmissíveis, entre elas a cárie dentária. Nesse contexto, o estudo incluiu, em seu instrumento de investigação, cinco categorias de alimentos ultraprocessados apontadas pela *Organização Pan-Americana da Saúde* como importantes fontes de açúcares livres na América Latina, a saber: refrigerantes ou bebidas gaseificadas; sucos artificiais, refrescos em pó ou sucos concentrados; guloseimas, como balas, caramelos, pirulitos, sorvetes e chocolates; bolos industrializados ou preparados com misturas prontas; e biscoitos ou bolachas doces. Para a análise dos dados, foram empregados testes bivariados não paramétricos, com o objetivo de verificar a associação entre as variáveis independentes e o consumo de alimentos ultraprocessados de potencial cariogênico.

Os resultados indicaram que aproximadamente 43% dos responsáveis relataram mudanças na alimentação das crianças durante o período pandêmico. Dentre esses, 19% afirmaram que a alimentação dos filhos apresentou piora, enquanto 24% avaliaram que houve melhora. Esses achados evidenciam que a pandemia não produziu impactos apenas no contexto educacional, mas também na dinâmica familiar, especialmente no que se refere às condições de nutrição, saúde e desenvolvimento infantil. Em muitas situações, as famílias enfrentaram dificuldades para manter uma alimentação equilibrada, seja pela redução do tempo disponível para o preparo dos alimentos, seja pelas limitações relacionadas às idas aos mercados durante o período de isolamento social.

Embora o foco desta pesquisa esteja centrado nas práticas pedagógicas, tais resultados reforçam a compreensão de que os impactos da pandemia extrapolaram

os limites da escola, alcançando diferentes dimensões do desenvolvimento infantil e das condições de vida das famílias. Nesse sentido, questões relacionadas à saúde, alimentação e bem-estar das crianças também passaram a compor o contexto de atuação dos professores da Educação Infantil.

Diante desse contexto, observa-se a relevância da formação continuada de professores, considerando que a escola desempenha papel significativo na promoção de práticas educativas relacionadas à saúde e à alimentação na infância.

Sob essa ótica, práticas relacionadas aos hábitos alimentares e de higiene integram o cotidiano pedagógico, em consonância com a BNCC, especialmente no campo de experiências que contempla o código EI02CG04, o qual prevê entre os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, a progressiva conquista de autonomia da criança no cuidado com o próprio corpo. Essa compreensão encontra respaldo também na *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)* (Brasil, 1996), que, em seu Artigo 29, estabelece que a Educação Infantil, enquanto primeira etapa da Educação Básica tem como finalidade promover o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, contemplando as dimensões física, psicológica, intelectual e social, em complementaridade às ações da família e da comunidade.

No que se refere às produções agrupadas no Eixo 4, voltadas às políticas públicas, ao direito à Educação Infantil e à gestão educacional, observa-se um conjunto de pesquisas que problematizam aspectos relacionados à ampliação do acesso, à permanência das crianças nas instituições educativas, à qualidade da oferta educacional e às responsabilidades do poder público na garantia desse direito. Tais estudos evidenciam que os desafios intensificados pela pandemia não podem ser compreendidos apenas a partir das práticas desenvolvidas pelos professores, mas também demandam a análise das condições estruturais e das políticas educacionais que sustentam o funcionamento das instituições de Educação Infantil.

Sobre as produções que problematizam as políticas públicas educacionais, com ênfase no direito à Educação Infantil e nos processos de gestão, agrupadas no Eixo 4, aliam-se estudos que abordam a obrigatoriedade da pré-escola, as estratégias de busca ativa, as condições de acesso e permanência das crianças nas instituições educativas, bem como questões relativas ao financiamento da educação, à organização dos sistemas educacionais e às desigualdades educacionais. Essa

perspectiva evidencia as múltiplas nuances das políticas públicas no contexto pandêmico, especialmente no que se refere à garantia dos direitos educacionais e às dificuldades encontradas para assegurar sua continuidade em um cenário marcado pelo distanciamento social.

Nesse contexto, é possível observar a dissertação E33, de Fabiana Jardim Paes Leme de Mesquita, vinculada ao *Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR)*, cuja investigação se concentra na expansão da oferta da Educação Infantil articulada ao princípio da qualidade. A pesquisa problematiza de que maneira o direito à Educação Infantil se materializa no processo de ampliação do atendimento associado à garantia de padrões qualitativos.

Os resultados da pesquisa apontam a relevância do monitoramento da cobertura tanto na pré-escola quanto na creche, compreendendo que a garantia do direito à Educação Infantil ultrapassa a simples oferta de vagas. Nesse sentido, as estratégias previstas nos planos de educação constituem ações fundamentais a serem efetivadas, uma vez que, o direito educacional também envolve condições de permanência das crianças nas instituições e a garantia de uma educação pautada na qualidade social.

Essas discussões dialogam com os dados obtidos por meio do questionário aplicado no município de Cruz Machado, no qual a maioria dos professores relata que, no ano de 2020, não houve oferta de formação continuada, sendo retomada apenas em 2021.

Os dados produzidos em Cruz Machado revelam que justamente quando os professores mais necessitavam de apoio para reorganizar suas práticas pedagógicas, a oferta de formação continuada mostrou-se insuficiente. Tal aspecto evidencia a importância de políticas formativas permanentes capazes de sustentar processos reflexivos e colaborativos de desenvolvimento profissional, especialmente em contextos de crise. Conforme Freire (1996), a formação docente constitui um movimento contínuo de reflexão crítica sobre a prática, condição indispensável para a construção de respostas pedagógicas diante dos desafios impostos pela realidade.

Essa constatação suscita reflexões acerca da implementação das políticas públicas educacionais em um período marcado por intensas transformações nas práticas pedagógicas.

Os resultados da pesquisa realizada em Cruz Machado sugerem que os desafios enfrentados durante a pandemia não podem ser atribuídos exclusivamente às ações individuais dos professores ou das instituições escolares. Ao contrário, evidenciam a necessidade de fortalecimento das políticas públicas voltadas à garantia do direito à Educação Infantil, incluindo investimentos em infraestrutura tecnológica, formação continuada, apoio às famílias e estratégias de acompanhamento das crianças em situações de vulnerabilidade social. Nesse sentido, a pandemia tornou visíveis fragilidades estruturais já existentes nos sistemas educacionais, reforçando a necessidade de políticas capazes de assegurar não apenas o acesso à educação, mas também condições efetivas de permanência, participação e aprendizagem das crianças.

Portanto, considerando as demandas emergentes impostas pelo contexto pandêmico, evidencia-se a necessidade de que tais políticas fossem objeto de análise e reestruturação por parte das redes de ensino, de modo a possibilitar estratégias que aproximassem as orientações normativas da realidade vivenciada nas instituições educativas. Dessa forma, reafirma-se a importância do fortalecimento das ações formativas e da gestão educacional para a efetivação do direito à Educação Infantil, mesmo em cenários adversos.

De modo geral, as interlocuções estabelecidas entre os achados da pesquisa realizada em Cruz Machado e as produções analisadas no Estado da Arte, organizadas nos cinco eixos temáticos, evidenciam que a pandemia da Covid-19 desencadeou processos profundos de transformação na Educação Infantil.

Os impactos observados extrapolaram o campo estritamente pedagógico, alcançando dimensões relacionadas ao acesso às tecnologias, à reorganização das interações, à formação docente, às políticas públicas, à saúde e ao desenvolvimento infantil. Nesse sentido, os desafios identificados no município não constituem uma realidade isolada, mas refletem problemáticas verificadas em diferentes contextos educacionais brasileiros, revelando as múltiplas repercussões do período pandêmico sobre o cotidiano das instituições educativas e das famílias. Ao mesmo tempo, os dados evidenciam movimentos de adaptação, reflexão e reinvenção que possibilitaram a continuidade do trabalho educativo diante de circunstâncias adversas.

Sob a perspectiva de Franco (2015), tais transformações expressam o caráter dinâmico, histórico e contextual da prática pedagógica, permanentemente reconstruída pelos sujeitos em resposta às condições concretas de sua atuação.

Assim, os resultados desta pesquisa indicam que, embora a pandemia tenha ampliado desigualdades e produzido inúmeros desafios, também impulsionou processos de reconstrução profissional e de ressignificação das práticas pedagógicas, cujos desdobramentos permanecem presentes no contexto pós-pandêmico. Dessa forma, reforça-se a necessidade de fortalecimento de políticas públicas e ações formativas que considerem a complexidade das experiências vivenciadas na Educação Infantil, assegurando condições efetivas para o desenvolvimento integral das crianças e para a qualificação do trabalho docente.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como propósito compreender as práticas pedagógicas de professoras pré-escolares no contexto pandêmico e pós-pandêmico, tomando como lócus um município paranaense e adotando como abordagem metodológica a pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso. A investigação foi desenvolvida a partir de levantamento bibliográfico e da aplicação de questionário às docentes da rede pública municipal, possibilitando a análise das reconfigurações do trabalho pedagógico diante das exigências impostas pela pandemia de COVID-19 e de suas repercussões no retorno às atividades presenciais. Ao longo do percurso investigativo, buscou-se articular os aportes teóricos do campo da Educação Infantil com os dados empíricos produzidos, permitindo uma compreensão situada e crítica do fenômeno estudado.

No que se refere aos objetivos da pesquisa, considera-se que o objetivo geral (compreender a prática pedagógica de professoras da pré-escola diante dos desafios impostos pela pandemia e pelo período subsequente) foi alcançado, na medida em que a análise evidenciou as transformações ocorridas nas formas de ensinar, nas interações pedagógicas e na organização do trabalho docente. Do mesmo modo, os objetivos específicos foram contemplados, uma vez que foi possível identificar os principais desafios, limites e possibilidades da mediação educativa, mapear os recursos tecnológicos utilizados no período e reconhecer as dificuldades enfrentadas pelas docentes, bem como os encaminhamentos construídos no cotidiano escolar para sua superação.

Em resposta à problemática que orientou o estudo (como as docentes da Educação Infantil reorganizaram suas práticas pedagógicas diante das condições impostas pelo distanciamento social e das transformações ocorridas no cenário pós-pandemia), os resultados indicam que esse processo se deu de forma dinâmica, desencadeando movimentos de ressignificação das práticas pedagógicas, marcados por adaptações emergenciais, reinvenções metodológicas e aprendizagens profissionais. As professoras mobilizaram diferentes estratégias para garantir a continuidade do processo educativo, recorrendo ao uso de tecnologias digitais, ao fortalecimento da relação com as famílias e à reorganização das propostas pedagógicas, ainda que enfrentando limites estruturais, formativos e contextuais. No

retorno ao ensino presencial, observou-se um movimento de resignificação das práticas, com a valorização das interações, do brincar e da presença física como elementos centrais da Educação Infantil.

As experiências vivenciadas pelos professores também revelam permanências, rupturas e transformações nas práticas pedagógicas antes, durante e após a pandemia. Entre as permanências, destaca-se a manutenção do compromisso com o desenvolvimento integral das crianças e com os princípios da Educação Infantil, especialmente a valorização das interações, do brincar e da construção de vínculos afetivos. Mesmo diante das limitações impostas pelo ensino remoto, os docentes buscaram preservar esses princípios por meio de propostas adaptadas às condições familiares e domésticas. Por outro lado, ocorreram rupturas importantes, como a substituição temporária das interações presenciais por mediações tecnológicas, a redefinição dos espaços educativos e a ampliação da participação das famílias no acompanhamento das atividades escolares.

No que se refere às transformações, a pesquisa evidencia que a pandemia desencadeou processos duradouros de resignificação da prática pedagógica. Os professores passaram a incorporar novos recursos tecnológicos ao planejamento e à comunicação com as famílias, ampliaram suas formas de organização do trabalho e desenvolveram competências relacionadas ao uso pedagógico das tecnologias. Além disso, houve uma intensificação da relação escola-família, que passou a ocupar lugar estratégico na realização das atividades educativas. Essa aproximação, amplamente discutida nos estudos dos Eixos 1 e 4, tornou-se uma das aprendizagens mais significativas do período, permanecendo como elemento relevante no contexto pós-pandêmico. As permanências observadas, contudo, não se restringem ao uso de recursos tecnológicos. Os relatos evidenciam também a incorporação de novos saberes profissionais, metodologias e formas de organização do trabalho pedagógico construídas a partir da experiência vivida durante a pandemia. Nesse sentido, os docentes demonstraram capacidade de reinvenção diante de um cenário marcado por incertezas e desafios inéditos, confirmando o caráter dinâmico da prática pedagógica defendido por Franco (2015).

Com base nos cinco eixos do Estado da Arte, nos dados empíricos produzidos com os professores da pré-escola de Cruz Machado e no referencial teórico adotado, especialmente Freire (1996; 2017), Kramer (2003, 2005, 2007),

Brasil (2010, 2018); Oliveira (1996, 2012, 2013, 2020); Ujiie e Pietrobon (2022), Pietrobon, Ujiie e Godoy (2023), é possível compreender que a pandemia de COVID-19 provocou impactos profundos nas práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil. O fechamento das instituições escolares e a necessidade de manutenção dos vínculos educativos em condições de distanciamento social exigiram uma rápida reorganização do trabalho docente, alterando formas de planejamento, comunicação, acompanhamento das crianças e interação com as famílias. Os professores, em sua maioria profissionais experientes e formados para uma prática fundamentada na presença, no brincar e nas interações, foram desafiados a incorporar recursos tecnológicos e a construir novas estratégias de mediação pedagógica para garantir a continuidade do processo educativo.

A análise dos dados permitiu evidenciar que a prática pedagógica, nesse contexto, foi profundamente reconfigurada. O uso das tecnologias, inicialmente incorporado como solução emergencial, revelou-se ao mesmo tempo uma possibilidade e um limite, especialmente na primeira etapa da educação em que a interação direta e as experiências concretas são fundamentais para o desenvolvimento infantil. Nesse cenário, a relação entre escola e família assumiu papel central, configurando-se como mediadora do processo educativo, o que trouxe tanto avanços quanto desafios, especialmente no que se refere às condições desiguais de acompanhamento das atividades pelas famílias.

Além disso, destacam-se os desafios enfrentados pelas docentes, como a ausência de formação específica para o ensino remoto na Educação Infantil, as dificuldades de acesso às tecnologias por parte das crianças e das famílias, e os impactos emocionais decorrentes do contexto pandêmico. Por outro lado, o período também proporcionou aprendizagens significativas, contribuindo para o desenvolvimento profissional das professoras, a ampliação de seus repertórios pedagógicos e a construção de novas formas de pensar e organizar a prática docente.

Os dados também evidenciaram repercussões significativas no desenvolvimento infantil, especialmente no que se refere aos processos de socialização, interação e participação das crianças nas experiências educativas. Tais aspectos reforçam a compreensão de que a Educação Infantil não se restringe à transmissão de conteúdos, mas constitui um espaço fundamental de convivência,

construção de vínculos e desenvolvimento integral, elementos que foram profundamente afetados pelo distanciamento social.

Nesse sentido, é possível sustentar que a prática pedagógica das professoras da pré-escola, no contexto pandêmico e pós-pandêmico, não se configura como um conjunto estático de ações, mas como um processo dinâmico, situado e historicamente condicionado, constituído na articulação entre as condições objetivas de trabalho, os saberes docentes e as demandas emergentes do contexto educacional. Os resultados obtidos dialogam com a literatura analisada ao evidenciar que as práticas pedagógicas na Educação Infantil foram atravessadas por tensões entre os princípios que fundamentam essa etapa educacional e as limitações impostas pelo ensino remoto, demandando das(dos) docentes movimentos contínuos de adaptação, negociação e reinvenção. Nesse movimento, a prática pedagógica evidencia também seu caráter formativo, uma vez que as experiências vivenciadas contribuíram para a produção de novos saberes docentes e para a ressignificação de concepções previamente estabelecidas. Mais do que uma resposta circunstancial à crise sanitária, as transformações observadas indicam a constituição de um repertório profissional ampliado, reafirmando a docência na Educação Infantil como uma atividade complexa que articula dimensões pedagógicas, relacionais e contextuais.

Ainda no âmbito do Eixo 1, destacam-se as discussões referentes à mediação tecnológica e ao uso de telas, as quais problematizam as formas pelas quais se deu essa mediação, bem como os recursos tecnológicos mobilizados no período. Desse modo, o objeto de estudo desta pesquisa revela-se como uma prática em permanente (re)construção, marcada simultaneamente por rupturas e continuidades nos modos de conceber e efetivar a ação pedagógica. Ademais, evidencia-se uma leitura das múltiplas realidades educacionais (conforme explicitado na obra E13) que analisa as desigualdades e disparidades intensificadas no país durante o contexto pandêmico.

Dessa forma, embora se reconheçam os esforços empreendidos pelos sistemas educacionais para assegurar a continuidade dos processos de ensino e aprendizagem e evitar retrocessos, os dados indicam que as desigualdades estruturais persistentes no país limitaram o acesso de parcela significativa dos

estudantes às atividades remotas, comprometendo, em diferentes graus, a continuidade de seus percursos formativos.

Os resultados obtidos nesta pesquisa estabelecem diálogo consistente com o referencial teórico adotado, particularmente no que concerne à compreensão da Educação Infantil como um espaço privilegiado de interações, brincadeiras e vivências significativas. Essa concepção encontra respaldo nos documentos normativos que fundamentam o estudo, analisados na seção 3, dentre os quais se destacam a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil* (RCNEI) (Brasil, 1998), as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil* (DCNEI) (Brasil, 1999; 2010) e a *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) (Brasil, 2017), os quais enfatizam a relevância dos processos de socialização e do contato direto entre as crianças para o seu desenvolvimento integral.

Entretanto, tais dimensões foram significativamente afetadas no contexto pandêmico, conforme evidenciado no Eixo 2, Práticas Pedagógicas, Currículo e Interações, composto por 21 produções analisadas. Nesse cenário, os achados da pesquisa reafirmam a centralidade da presença, da escuta atenta e da mediação sensível do professor no processo educativo, ao mesmo tempo em que evidenciam as limitações inerentes à transposição dessas práticas para contextos mediados exclusivamente por tecnologias digitais.

Dessa maneira, o estudo contribui para a problematização e o aprofundamento do debate acerca do uso de recursos digitais na Educação Infantil, ao evidenciar a necessidade de abordagens críticas, contextualizadas e pedagogicamente fundamentadas. Discussão que se articula ao Eixo 3, composto por sete obras voltadas à formação docente e ao trabalho pedagógico, as quais destacam os desafios enfrentados pelos professores, bem como a insuficiência de processos formativos capazes de subsidiar a atuação profissional no contexto do distanciamento social e diante da incorporação de novas metodologias de ensino.

Dentre as contribuições deste estudo, destacam-se os avanços no campo da Educação Infantil ao evidenciar, de forma situada, como as práticas pedagógicas foram impactadas e transformadas em um contexto de crise sanitária global. No âmbito prático, os resultados oferecem subsídios para professores, gestores e formadores de docentes, ao apontar desafios concretos e estratégias mobilizadas no

cotidiano escolar. No âmbito das políticas públicas, a pesquisa evidencia a necessidade de ampliação dos investimentos em formação continuada de professores, em infraestrutura tecnológica e no fortalecimento da Educação Infantil como etapa essencial da educação básica. Essa constatação encontra respaldo nas produções reunidas no Eixo 4, composto por 12 estudos, os quais se debruçam sobre as políticas públicas e suas nuances no contexto pandêmico.

No entanto, reconhecem-se algumas limitações inerentes à pesquisa, como o recorte geográfico restrito a um único município, o número de participantes e a utilização do questionário como principal instrumento de coleta de dados, o que não permitiu a observação direta das práticas pedagógicas. Tais aspectos não invalidam os resultados obtidos, mas indicam a necessidade de cautela quanto à sua generalização, além de apontarem possibilidades de aprofundamento em estudos futuros.

Diante disso, sugere-se a realização de novas pesquisas que ampliem o escopo desta investigação de modo a abarcar distintos contextos regionais e a empregar abordagens metodológicas diversificadas, tais como entrevistas e observações in loco. Ademais, sugere-se o aprofundamento das análises acerca dos efeitos de longo prazo da pandemia tanto no desenvolvimento infantil quanto nas práticas docentes. Considera-se igualmente pertinente a ampliação do campo empírico, com a inclusão de outros municípios e de um número mais expressivo de participantes, não apenas no contexto aqui investigado, mas também em realidades distintas, o que pode favorecer a construção de um panorama mais abrangente.

Cabe ainda destacar que, embora este estudo contemple produções publicadas até o ano de 2023, há lacunas a serem exploradas em pesquisas posteriores, sobretudo no que se refere aos desdobramentos prolongados da pandemia. Ressalta-se a relevância de estudos que se dediquem à análise da formação continuada de professores no período pós-pandêmico, bem como à investigação sobre a permanência, ressignificação ou abandono das estratégias pedagógicas implementadas durante o ensino remoto.

À luz desse cenário, configura-se também como questão investigativa relevante compreender de que modo os docentes reagiriam diante de um eventual novo contexto pandêmico, assim como identificar quais mudanças tenderiam a ser implementadas em suas práticas pedagógicas. De modo análogo, revela-se

igualmente importante analisar como as crianças, inseridas nas condições contemporâneas, responderiam a possíveis mudanças abruptas no processo educativo, especialmente no que concerne à retomada de atividades mediadas por tecnologias e ao ensino remoto.

Assim, considera-se que a pandemia de COVID-19 representou um marco significativo para a educação, especialmente para a Educação Infantil, ao evidenciar tanto fragilidades estruturais quanto a potência criativa e adaptativa dos(as) professores(as). Nesse contexto, reafirma-se a importância de práticas pedagógicas que valorizem as interações, o brincar, a escuta e a presença, reconhecendo a criança como sujeito de direitos e protagonista de seu processo de aprendizagem. Assim, mais do que um período de ruptura, a experiência pandêmica pode ser compreendida como um espaço de aprendizagem coletiva, cujos desdobramentos ainda se fazem presentes e demandam reflexão contínua no campo educacional.

A análise também permite estabelecer relações com o Eixo 5, que discute saúde, desenvolvimento infantil e dimensões biopsicossociais da pandemia. Os relatos dos professores evidenciam preocupações relacionadas às perdas decorrentes do afastamento social, especialmente no que diz respeito às oportunidades de convivência, socialização e desenvolvimento infantil. Os docentes identificam lacunas não apenas em relação às aprendizagens escolares, mas principalmente nos aspectos afetivos, sociais e relacionais. O afastamento prolongado dos espaços coletivos comprometeu experiências fundamentais para o desenvolvimento infantil, especialmente aquelas relacionadas às interações, à construção da autonomia e à expressão de sentimentos. Tais impactos tornaram-se particularmente evidentes no retorno às atividades presenciais, quando se observaram dificuldades relacionadas à socialização, à interação entre pares e à mediação das relações com o uso de tecnologias digitais. Ao mesmo tempo, os relatos reforçam a compreensão de que o retorno presencial representou um importante momento de reconstrução dos vínculos e de valorização da escola como espaço privilegiado de aprendizagem e desenvolvimento humano.

Diante disso, compreende-se a Educação Infantil como um campo em permanente (re)construção, profundamente influenciado pelas dinâmicas sociais e pelas transformações históricas que atravessam a sociedade. Mais do que registrar os impactos de um momento histórico excepcional, esta pesquisa evidencia que as

experiências vivenciadas durante a pandemia continuam produzindo efeitos na organização do trabalho pedagógico e na forma como os professores compreendem e constroem sua prática na contemporaneidade. Nesse sentido, a qualidade da Educação Infantil depende da valorização da docência, do fortalecimento das políticas educacionais e da garantia de condições efetivas de qualidade educacional e social, reconhecendo as crianças como sujeitos de direitos e participantes ativos dos processos educativos e da vida social.

A pesquisa permitiu, portanto, compreender que a pandemia da COVID-19 desencadeou processos profundos de transformação e ressignificação das práticas pedagógicas na Educação Infantil. As mudanças observadas envolveram a reorganização das formas de ensinar, das relações entre escola e família, dos processos de mediação pedagógica e das estratégias de formação docente, evidenciando que a prática pedagógica se constitui como um processo histórico, contextual e relacional, permanentemente reconstruído pelos docentes diante das demandas concretas da realidade. Em consonância com a perspectiva de Franco (2015), a prática pedagógica não se reduz a um conjunto de procedimentos ou técnicas de ensino, mas configura-se como uma ação intencional, situada e mediada pelas condições sociais, culturais e institucionais em que se realiza.

Para além disso, torna-se necessário reconhecer o esforço humano empreendido pelos professores nesse período. Assim como as crianças e suas famílias, os docentes também vivenciavam os impactos da pandemia em suas dimensões física, emocional e psicológica. Muitos enfrentaram sentimento de insegurança, medo, ansiedade e sobrecarga, ao mesmo tempo em que precisavam garantir a continuidade do trabalho educativo, responder às demandas institucionais, prestar contas das atividades desenvolvidas e adaptar-se rapidamente a formas de ensino até então pouco exploradas na Educação Infantil. Os dados indicam que o trabalho docente foi intensificado, exigindo dedicação ampliada, disponibilidade permanente e processos contínuos de aprendizagem profissional em um contexto de extrema vulnerabilidade social.

Nesse sentido, a pandemia tornou visível o caráter dinâmico da docência ao exigir das professoras constantes movimentos de adaptação, negociação e reinvenção para assegurar a continuidade do trabalho educativo. Embora o período tenha sido marcado por desafios, incertezas e pelo aprofundamento de

desigualdades, também favoreceu a construção de novos saberes profissionais e a reflexão crítica sobre o papel da Educação Infantil na garantia dos direitos das crianças. Os resultados evidenciam que a principal transformação observada não se restringiu à incorporação de recursos tecnológicos ou à adoção de novas metodologias de ensino. De forma mais profunda, o contexto pandêmico provocou uma redefinição do próprio sentido da prática pedagógica na Educação Infantil, reafirmando a centralidade das interações, das brincadeiras, da escuta sensível e das relações humanas nos processos de aprendizagem e desenvolvimento infantil.

Ao mesmo tempo, o período pandêmico permitiu evidenciar não apenas fragilidades estruturais historicamente presentes na educação brasileira, mas também a capacidade criativa, reflexiva e transformadora das docentes na elaboração de estratégias pedagógicas diante das circunstâncias impostas pela realidade vivenciada. No contexto específico da Educação Infantil, particularmente da pré-escola, tais experiências suscitam novos questionamentos acerca das repercussões da pandemia sobre os processos educativos e sobre as experiências vivenciadas pelas próprias crianças.

Considerando que já transcorreram aproximadamente seis anos desde o início da pandemia de Covid-19, amplia-se a possibilidade de desenvolver investigações que ultrapassem a análise das experiências docentes e incorporem a perspectiva das crianças que vivenciaram esse período. Estudos posteriores poderão contemplar seus relatos e percepções acerca do período de distanciamento social, das experiências relacionadas ao retorno às atividades presenciais, das dificuldades encontradas nesse processo de readaptação e das possíveis repercussões que permaneceram nos anos subsequentes. A adoção de um recorte geográfico específico poderá contribuir para uma compreensão mais contextualizada dessas experiências, considerando as particularidades sociais, culturais e educacionais presentes em cada comunidade.

Nessa perspectiva, futuras pesquisas também poderão investigar quais práticas pedagógicas desenvolvidas ou ressignificadas durante o período pandêmico permanecem presentes nas instituições de Educação Infantil, bem como compreender seus desdobramentos, potencialidades e limitações no contexto educacional posterior à pandemia. Tal abordagem possibilita analisar não somente as mudanças produzidas em caráter emergencial, mas também aquelas que foram

incorporadas, modificadas ou abandonadas ao longo do processo de retomada das atividades presenciais.

Desse modo, a temática permanece abrangente e apresenta possibilidades relevantes para a continuidade das investigações acadêmicas, sobretudo por envolver diferentes sujeitos, temporalidades e dimensões do processo educativo. A compreensão das transformações desencadeadas pelo contexto pandêmico e de suas repercussões no cotidiano das instituições de ensino pode contribuir para o aprofundamento das discussões sobre as práticas pedagógicas na pré-escola, considerando seus efeitos sobre as crianças, os profissionais da educação e as famílias que integram a comunidade escolar.

Assim, investigar as marcas deixadas por esse período e os processos de reorganização que dele decorreram constitui uma possibilidade de ampliar o conhecimento acerca dos desafios e das aprendizagens produzidos pela educação em um contexto de excepcionalidade e de suas reverberações no cenário educacional contemporâneo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. Ensino híbrido: rotas para implantação na educação infantil e no ensino fundamental. Curitiba: Pró-Infantil, 2020.

ANSAI, Rosana Beatriz; UJIIE, Nájela Tavares. Metodologia de ensino e estágio supervisionado na educação infantil: entrelaçamento e interface para a estruturação do planejamento pedagógico. In: CAMARGO, Daiana; WOYTICHOSKI, Cristiane Ap. (org.). Crianças e espaços educativos: entre pensamentos, saberes e ações pedagógicas. Curitiba: InterSaberes, 2019. p. 168-189.

BARROS, Laelma Alves. *Práticas pedagógicas no contexto da pandemia de COVID-19: as percepções das educadoras de Educação Infantil de São José da Lapa/MG*. 2023. 138 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRANDÃO, Joyce Lima. *A relação pré-escola e família em tempos de pandemia*. 2023. 105 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, 2023.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 5 jul. 2025.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei nº 4.816, de 5 de outubro de 2020. Dispõe sobre normas que regulam a relação laboral entre estabelecimentos de educação básica e de educação superior e seus professores que atuam no ensino remoto. Disponível em: <https://encurtador.com.br/eDuM>. Acesso em: 22 ago. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CEB nº 1, de 7 de abril de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 13 abr. 1999. Disponível em: https://www.histedbr.fe.unicamp.br/pf-histedbr/ceb0199-institui-dir-curric-ed-infantil_1999.pdf. Acesso em: 18 jan. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 18 dez. 2009. Disponível em: https://www.gov.br/mec/es/media/seb/pdf/d_c_n_educacao_basica_nova.pdf. Acesso em: 23 jan. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília, DF: CNE/MEC, 1999.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Cartilha do Fundeb: versão atualizada em 1º de agosto de 2025. Brasília, DF: FNDE, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/financiamento/fundeb/manuais-a-cartilhas-1/Cartilha_v_final_01_08_2025.pdf. Acesso em: 23 jan. 2026.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Apresentação coletiva: Censo Escolar 2020. Brasília, DF: Inep, 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2020/apresentacao_coletiva.pdf. Acesso em: 19 jan. 2026.

BRASIL. Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020. Estabelece normas educacionais a serem adotadas, em caráter excepcional, durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2020/lei/l14040.htm. Acesso em: 30 ago. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 28 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social. v. 2. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <https://carapicuiba.escolaeduc.com.br/pdf/rcnei2.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros de qualidade para a educação infantil. Brasília, DF: MEC/COEDI/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília, DF: MEC/COEDI/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010. 36 p. Disponível em: https://sme.limeira.sp.gov.br/leis/diretrizes_curriculares_nacionais_infantil.pdf. Acesso em: 23 jan. 2026.

CADIMA JUNIOR, Paulo Cesar. O trabalho pedagógico com movimentos corporais na educação infantil em tempos de pandemia. 2023. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Escola de Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais, Programa de Pós-Graduação em Educação, Campinas, 2023.

CAMPOS, Sheila Garbulhatunuchi de. Repertório sobre a contenção/movimento do corpo: percepções das professoras da educação infantil sobre a prática corporal em

tempos de pandemia. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022.

CYPEL, Saul. Déficit de atenção e hiperatividade e as funções executivas. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Lemos Editorial, 2007.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S2176-6681/288236353>. Acesso em: 23 ago. 2025.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 64. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não: diálogos com a prática educativa. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. Pesquisa qualitativa básica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2025.

GOMES, Fernanda da Silva. *Ensino remoto na educação infantil suportada por tecnologias: oportunidades e desafios*. 2021. 128 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, 2021.

GONÇALVES, Edilma Mendes Rodrigues; BRITTO, Ana Luiza Floriano de Moura. Ensino remoto na Educação Infantil em tempos de pandemia: reflexões acerca das novas formas de ensinar. Revista Práxis, v. 12, n. 1, dez. 2020. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/download/3505/2702>. Acesso em: 30 ago. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cruz Machado: panorama. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/cruz-machado.html> . Acesso em: 19 jun. 2025.

KRAMER, Sonia. A infância e sua singularidade. In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (org.). Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 13-23.

KRAMER, Sonia. A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

KRAMER, Sonia. Infância e educação infantil: políticas, práticas e representações sociais. São Paulo: Ática, 2007.

KRAMER, Sonia. Profissionais de educação infantil: formação e identidade. São Paulo: Ática, 2005.

KUHLMANN JR., Moysés. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica. In: MACHADO, Maria Lúcia de A. (org.). Encontros e desencontros em educação infantil. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1998. p. 13-34.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

MACHADO, Eliza Araujo. Impactos da pandemia COVID-19 na Educação Infantil: percepção de gestores e professores da rede municipal de Alegrete, RS. 2023. 111 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ensino de Humanidades e Linguagens) – Universidade Franciscana, Santa Maria, 2023.

MACHADO, Leandra Souza. Educação infantil em tempos de pandemia: entre o abandono ao docente e a invisibilidade da criança de 0 a 3 anos. 2022. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati, 2022.

MARTINS FILHO, Altino José. Criança pede respeito: docência na Educação Infantil para além da A4. 4. ed. Criciúma: Copiart, 2023.

MASSINHAN, Bruno; LEITE, Maria Alzira. Práticas pedagógicas e o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação: um olhar para a Universidade de Minerva. In: BIANCHESSI, Cleber (org.). Práticas pedagógicas e saberes curriculares. Curitiba: Bagai, 2020. p. 148-162.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/12-acoes-programas-e-projetos-637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-pandemia>. Acesso em: 30 ago. 2025.

MITURA, Marlei; UJIE, Nájela Tavares. O ensino remoto mediatizado por tecnologias: interação, literatura infantil, o brincar e a criança pré-escolar. In: MARAIA, Luciana Gonçalves de Oliveira (org.). O ensino e a aprendizagem na era digital: um processo mediado pelas tecnologias. Santa Maria, RS: Arco Editores, 2021. p. 120-131. Disponível em: https://f7f3ee10-6cec-4bfa-a3aceb10305f7e07.filesusr.com/ugd/4502fa_6ab9343af1974ce9a884bf40afb6d351.pdf. Acesso em: 30 ago. 2025.

MOREIRA, José Antônio; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. Revista UFG, Goiânia, v. 20, 2020. Disponível em:

<https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438/36079>. Acesso em: 30 ago. 2025.

MOYLES, Janet. Só brincar? O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. A brincadeira e o desenvolvimento infantil: implicações para a educação em creches e pré-escolas. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 9, p. 136-146, 1996. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/5663/20454>. Acesso em: 24 jan. 2026.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação infantil: fundamentos e métodos. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Formação e profissionalização de professores da educação infantil. *Revista Veras*, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 223-231, 2012. Disponível em: <https://site.veracruz.edu.br/instituto/revistaveras/index.php/veras/article/view/156>. Acesso em: 25 jan. 2026.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de; ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde; SOUZA, Dayane S. Educação infantil: saberes e fazeres docentes. São Paulo: Cortez, 2020.

PADULA, Isabella Brunini Simões. *“Sabia que tem um novo vírus que já chegou no Brasil?”: diferenças e desigualdades na Educação Infantil durante a pandemia de COVID-19*. 2021. 227 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2021. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11169176. Acesso em: 19 jan. 2026.

PARANÁ. Decreto nº 4.230, de 16 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus – COVID-19. Disponível em: https://www.aen.pr.gov.br/arquivos/Decreto_4230.pdf. Acesso em: 21 out. 2024.

PARANÁ. Decreto nº 4.230, de 16 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente da COVID-19. *Diário Oficial do Estado do Paraná*, Curitiba, PR, 16 mar. 2020. Disponível em: https://www.justica.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-03/Decreto_n_4230_de_16-03-2020.pdf. Acesso em: 4 jun. 2026.

PARANÁ. Decreto nº 4.692, de 25 de maio de 2020. Regulamenta a Lei Estadual nº 20.189, de 28 de abril de 2020, que dispõe sobre o uso geral e obrigatório de máscaras de proteção facial no contexto da pandemia da COVID-19. *Diário Oficial do Estado do Paraná*, Curitiba, PR, n. 10.693, 25 maio 2020.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. Resolução nº 901, de 21 de março de 2020. Orienta a distribuição dos alimentos da merenda escolar disponíveis nas instituições de ensino da Rede Estadual durante o período de suspensão das aulas. Curitiba: SEED, 2020.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. Resolução nº 1.014, de 3 de abril de 2020. Compõe, em caráter emergencial, grupo de trabalho com professores da Rede Estadual de Ensino visando à gravação de videoaulas e à produção de material didático-pedagógico. Curitiba: SEED, 2020. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-04/res_1014-2020-gs-seed_amq_chamamento_emergencial_grupo_de_trabalho_para_producao_de_material_audiovisual.pdf. Acesso em: 4 jun. 2026.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. Resolução nº 1.016/2020 – GS/SEED, de 3 de abril de 2020. Estabelece, em regime especial, as atividades escolares na forma de aulas não presenciais, em decorrência da pandemia causada pela COVID-19. Diário Oficial do Estado do Paraná, Curitiba, n. 10.663, 6 abr. 2020. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-05/resolucao_1016_060420.pdf. Acesso em: 5 jun. 2026.

PELIÇÃO, Carita. *Recursos digitais e tecnológicos na educação infantil: (co)relações contemporâneas*. 2023. 115 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2023.

PELOSO, Franciele Clara. Paulo Freire e a educação da infância das classes populares em reflexões, imagens e memórias reveladas. 2009. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2009. Disponível em: <https://forumeja.org.br/biblioteca-virtual-eja/paulo-freire-e-a-educacao-da-infancia-das-classes-populares-em-reflexoes-imagens-e-memorias-reveladas/>. Acesso em: 20 nov. 2025.

PIETROBON, Sandra Regina Gardacho; UJIE, Nájela Tavares; GODOY, Miriam Adalgisa Bedim. Um estudo sobre práticas pedagógicas de professores(as) de pré-escola, no contexto de distanciamento social. *Ensino & Pesquisa*, Paranaíba, v. 21, n. 1, p. 109-122, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/ensinoepesquisa/article/view/7747>. Acesso em: 30 ago. 2025.

RIZZINI, Irene. A cidadania prometida. *DESIDADES – Revista Científica da Infância, Adolescência e Juventude*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 37, 2023. DOI: 10.54948/desidades.v1i37.62348. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/desidades/article/view/62348/40362>. Acesso em: 24 jan. 2026.

RIZZINI, Irene. *A criança e a infância no Brasil: um olhar histórico-social*. Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Cortez, 2008.

RIZZINI, Irene. A criança no Brasil hoje: desafios para o reconhecimento dos seus direitos. In: PILOTTI, Francisco; RIZZINI, Irene (org.). A arte de governar crianças: a história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 21-38.

RIZZINI, Irene. Educação inclusiva: princípios e práticas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.

RODRIGUES, Michela. *Narrativas das professoras da educação infantil: significações das trajetórias vivenciadas em tempos de pandemia*. 2023. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade de Taubaté, Taubaté, 2023.

SOMMERHALDER, Aline; POTT, Eveline Tonelotto Barbosa; ROCCA, Concetta La. A educação infantil em tempo de SARS-CoV-2: a (re)organização dos fazeres docentes. *Educação & Pesquisa*, São Paulo, v. 48, e254817, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/Z7WPxPnKhFT93spLGMxV6tB/>. Acesso em: 30 ago. 2025.

SOUZA, Leandra Souza Machado; LIRA, Aliandra Cristina Mesomo. A pandemia da COVID-19 e a educação infantil: desafios vividos, reflexões necessárias. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, v. 46, e24093, p. 1-17, set./dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/46.2023.24093>. Acesso em: 31 ago. 2025.

STEFFENS, Carine Rozane. A escuta da voz das crianças: possibilidade que potencializa a prática pedagógica de educadores na Educação Infantil. 2021. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade do Vale do Taquari – Univates, Lajeado, 2021.

UJIE, Nájela Tavares (org.). Abordagem CTS e formação de professores em contexto: asserção, ação interdisciplinar e educação da infância. Curitiba: CRV, 2019.

UJIE, Nájela Tavares; PIETROBON, Sandra Regina Gardacho. Ensino remoto na educação básica. Santa Maria, RS: Arco Editores, 2022.

UJIE, Nájela Tavares; PIETROBON, Sandra Regina Gardacho; MITURA, Marlei. Educação da infância e ensino remoto: interseções, tecnologia e aprendizagem na educação infantil. In: GODOY, Miriam Adalgisa Bedim; POLO, Sandra Aparecida Machado (org.). Educação em tempos de complexidade: desafios e proposições. Maringá, PR: Uniedusul, 2022. p. 13-22.

VAZ, Alexandre Fernandez; MOMM, Caroline Machado (org.). Educação infantil e sociedade: questões contemporâneas. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012. Disponível em: <https://ndi.ufsc.br/files/2013/08/Educa%C3%A7%C3%A3o-e-Sociedade.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2026.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

XAVIER, Rosa Seleta de Souza Ferreira. *A relação família-escola na pandemia da Covid-19: um olhar para a educação infantil*. 2023. 265 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICE

Apêndice A – TCLE / Questionário

Práticas Pedagógicas no Contexto Pandêmico e Pós-Pandêmico: um estudo de caso com professoras da pré-escola

Pesquisadora: Eloane Rosa da Silva

Orientadora: Profa. Dra. Nájela Tavares Ujii

Coordenadora da Pesquisa em Rede: Profa. Dra. Sandra Gardacho Pietrobon

O foco de pesquisa se articula a uma pesquisa em rede, na qual a orientadora é membro integrante, engendrada pelo Grupo de Estudos e Pesquisa Práxis Educativa: estudos da infância e práticas pedagógicas (GEPPEI/UNICENTRO) e ao Grupo de Estudos em Educação: Teoria e Prática (GEPE/UNESPAR), com o projeto guarda-chuva "Práticas pedagógicas de professores(as) da pré-escola no contexto de distanciamento social: problemáticas, desafios e perspectivas", com registro no Comitê de Ética pelo parecer consubstanciado nº 4.718.969 (COMEP-UNICENTRO).

Este formulário está coletando automaticamente os e-mails de todos os participantes. [Alterar configurações](#)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

1. PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA: Ao participar desta pesquisa você irá responder um questionário google forms, com perguntas relacionadas ao uso de recursos didáticos e tecnológicos com crianças de pré-escola, no período de distanciamento social, da pandemia de Covid19, e poderá ser selecionada para atividade de observação da prática pedagógica in lócu. Lembramos que a sua participação é voluntária, você tem a liberdade de não querer participar, e pode desistir, em qualquer momento, mesmo após ter iniciado o questionário sem nenhum prejuízo para você.

2. RISCOS E DESCONFORTOS: O procedimento utilizado será questionário e observação, poderá trazer um risco mínimo do sentimento de não saber responder às questões propostas, ou sentir incomodo da presença da pesquisadora. Se você precisar de alguma orientação e encaminhamento, por se sentir prejudicado por causa da pesquisa, ou sofrer algum dano decorrente da mesma, o pesquisador se responsabiliza por prestar assistência integral, imediata e gratuita.

3. BENEFÍCIOS: Os benefícios esperados com o estudo compreendem a ampliação da discussão acerca de quais recursos didáticos e tecnológicos os professores da pré-escola lançaram mão no contexto pandêmico e permanecem presentes no contexto pós pandêmico.

4. CONFIDENCIALIDADE: Todas as informações que o(a) Sr.(a) nos fornecer ou que sejam conseguidas por questionário serão utilizadas para esta pesquisa. Suas respostas ficarão em segredo e o seu nome não aparecerá em lugar nenhum dos questionários enviados, nem quando os resultados forem apresentados.

5. ESCLARECIMENTOS: Se tiver alguma dúvida a respeito da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode contatar a qualquer momento o pesquisador responsável. Email: eloanesilva2@hotmail.com Cel. (44) 99136-6025.

6. RESSARCIMENTO DAS DESPESAS: Caso o(a) Sr.(a) aceite participar da pesquisa, não receberá benefícios e nenhuma compensação financeira.

7. CONCORDÂNCIA NA PARTICIPAÇÃO: Considerando que a pesquisa está sendo realizada online, de forma anônima, ao preencher o questionário e enviá-lo, estará concordando com a participação na pesquisa e publicação dos resultados, os quais serão socializados após, com as Secretarias de Educação participantes do estudo.

☐ Aceito participar

1. Qual a sua formação profissional? Especificar detalhadamente magistério/pedagogia/outra licenciatura/pós-graduação.

*

2. Tempo de experiência docente na Educação Básica? *

3. Tempo de experiência na Educação Infantil? *

4. Durante o ano de 2020 e 2021, quais os recursos didáticos e tecnológicos que você utilizou para manter a interação com as crianças?

*

5. Que dificuldades você e suas colegas tiveram para a interação com as crianças pré-escolares e o retorno das atividades no contexto pandêmico? Pontue.

*

6. Ocorreu na Pandemia, ao longo de 2020 e 2021, alguma formação de professores específica, oferecida pela Secretaria de Educação de Nova Olímpia, para o trabalho pedagógico com as crianças, considerando o distanciamento social? Comente.

*

7. Realizou alguma formação na Pandemia considerando melhoria da prática pedagógica e se apropriar de recursos didáticos e tecnológicos? Em caso afirmativo, mencione quais cursos e aprendizagens buscou.

*

8. Quais os aprendizados você poderia destacar do processo vivenciado na Pandemia, e que poderá servir de base para as vivências posteriores? Faça ponderações.

*

9. Dos recursos didáticos e tecnológicos que você utilizou no contexto pandêmico, quais permanecem como auxiliares da prática pedagógica na educação infantil com crianças pré-escolares pós pandemia? Exemplifique.

10. Espaço aberto para comentários gerais:

Existe algo que este questionário não abordou sobre o tema, e você gostaria de complementar? Fique à vontade!

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Apêndice B – Síntese do Estado da Arte totalizando os 62 achados

RESULTADO ESTADO DA ARTE						
Estudo	Ano	Título	Autores	Vinculação	Periódico/local	Eixo temático
E1	2021	A ciência na criança e a criança na ciência: aproximações na Educação Infantil	Franciele Mota De Oliveira	Curitiba - PR	Universidade Federal Do Paraná	EIXO 2: Práticas pedagógicas, linguagens e experiências formativas na Educação Infantil
E2	2021	Consumo de alimentos ultraprocessados cariogênicos em pré-escolares na pandemia da Covid-19	Aline Fabris De Araujo Crema	Curitiba - PR	Universidade Federal Do Paraná	EIXO 3: Formação docente e trabalho pedagógico na Educação Infantil EIXO 5: Saúde, desenvolvimento infantil e dimensões biopsicossociais na pandemia
E3	2021	O atendimento parcial na educação infantil em Florianópolis: Implicações no cotidiano das famílias trabalhadoras	Camila Vieira da Rosa Alves	Florianópolis - SC	Universidade do estado de Santa Catarina – UDESC Centro De Ciências Humanas E Da Educação	EIXO 4: Políticas públicas, direito à Educação Infantil e gestão educacional
E4	2021	Configurações dos serviços de apoio na classe comum nas redes municipais de ensino da região da Grande Dourados	Camila da Silva Teixeira Agrelos	Dourados - MS	Universidade Federal Da Grande Dourados Faculdade De Direito E Relações Internacionais - FADIR	EIXO 4: Políticas públicas, direito à Educação Infantil e gestão educacional
E5	2021	Docência no Brasil: a professora da educação básica	Camilla Ketellen Silva Gaspar	Uberlândia - MG	Universidade de Uberaba – UNIUBE pró-reitoria de pesquisa, pós-graduação e extensão	EIXO 4: Políticas públicas, direito à Educação Infantil e gestão educacional
E6	2021	A escuta da voz das crianças: possibilidade que potencializa a prática pedagógica de educadores na Educação Infantil	Carine Rozane Steffens	Lajeado - RS	Universidade do Vale do Taquari- Univates	EIXO 2: Práticas pedagógicas, linguagens e experiências formativas na Educação Infantil
E7	2021	A formação de normalistas: uma proposta técnico-pedagógica em escola pública	Aline Gonçalves de Farias Fagundes	Guaíba - RS	UERGS – universidade estadual do rio grande do Sul programa de	EIXO 3: Formação docente e trabalho pedagógico na Educação Infantil

					pós-graduação – mestrado em formação docente para ciências, tecnologias, engenharia e matemática	
E8	2021	Consultoria colaborativa escolar na Educação Infantil: Desafios da parceria escola-família durante a Covid-19	Adriana Sanches Sisto Lima	Dourados – MS	Universidade Federal da Grande Dourados faculdade de ciências humanas	EIXO 1: Educação Infantil no contexto pandêmico: mediação tecnológica e impactos socioeducacionais
E9	2021	No álbum da memória: a cidade, a infância de professoras e a formação estética.	Graziela Ferreira de Mello	Niterói - RJ	Universidade Federal Fluminense	EIXO 1: Educação Infantil no contexto pandêmico: mediação tecnológica e impactos socioeducacionais
E10	2021	Leitura crítica na Educação Infantil: Contação de história	Elaine Cristina de Assis Peres	Taubaté - SP	Universidade de Taubaté	EIXO 2: Práticas pedagógicas, linguagens e experiências formativas na Educação Infantil
E11	2021	A Educação Infantil pré-escolar no município de Toledo – PR em tempos de medicalização da infância: reflexões à luz da psicologia Histórico-cultural	Patricia Fabiane Schnorenberger	Cascavel - PR	Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste centro de educação, comunicação e artes/ceca	EIXO 5: Saúde, desenvolvimento infantil e dimensões biopsicossociais na pandemia
E12	2021	Obrigatoriedade da pré-escola: um olhar poético sobre infâncias, políticas e práticas no município de Itaguaí	Amanda Pontes Figueiredo	Seropédica - RJ	Universidade Federal rural do Rio de Janeiro Instituto de Educação / Instituto Multidisciplinar	EIXO 4: Políticas públicas, direito à Educação Infantil e gestão educacional
E13	2021	“Sabia que tem um novo vírus que já chegou no Brasil?” Diferenças e desigualdades na Educação Infantil durante a pandemia de Covid-19	Isabella Brunini Simões Padula	Campinas - SP	Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Educação	EIXO 1: Educação Infantil no contexto pandêmico: mediação tecnológica e impactos socioeducacionais. EIXO 4: Políticas públicas, direito à Educação Infantil e gestão educacional
E14	2021	Impacto da adesão à campanha de busca	Luciane Beiro de Souza	Florianópolis - SC	Universidade do Estado de	EIXO 4: Políticas públicas, direito à

		ativa escolar sobre as taxas de matrícula em pré-escola nos municípios brasileiros	Machado		Santa Catarina centro de ciências da administração e socioeconômicas	Educação Infantil e gestão educacional
E15	2021	Contribuições da pedagogia da equidade racial para o enfrentamento do racismo escolar na Educação Infantil, do distrito de Umburanas, em Brumado - BA	Valdirene Aragão Rocha	Caetité - BA	Universidade Estadual do Estado da Bahia (UNEB)	EIXO 2: Práticas pedagógicas, linguagens e experiências formativas na Educação Infantil
E16	2021	Ensino remoto na Educação Infantil suportada por tecnologias: oportunidades e desafios	Fernanda da Silva Gomes	São Mateus – ES	Faculdade Vale do Cricaré mestrado profissional em ciência, tecnologia e educação	EIXO 1: Educação Infantil no contexto pandêmico: mediação tecnológica e impactos socioeducacionais
E17	2021	Evidências de validade e estudos preliminares de normatização do teste infantil informatizado para avaliação das funções executivas – TAFE	Glauce Karine Conti de Freitas Elage	São Paulo - SP	Universidade Presbiteriana Mackenzie	EIXO 5: Saúde, desenvolvimento infantil e dimensões biopsicossociais na pandemia
E18	2021	A prática da contação de histórias sob a ótica das crianças: o pequeno contador na Educação Infantil	Pollyanna Thaís de Sousa	Mossoró - RN	Universidade do estado do Rio Grande do Norte – UERN	EIXO 2: Práticas pedagógicas, linguagens e experiências formativas na Educação Infantil
E19	2021	Educação Infantil e formação de professores: um estudo de caso no município de Itaguaí/RJ	Denize Amorim Azevedo Mendes	Petrópolis - RJ	Universidade de São Paulo	EIXO 3: Formação docente e trabalho pedagógico na Educação Infantil
E20	2021	Educação Infantil em telas: articulações possíveis entre comunicação, educação e tecnologias na produção de vídeoaulas durante a pandemia de Covid-19	Leila Ferreira Goncalves Moraes	Uberlândia - MG	Universidade Federal de Uberlândia	EIXO 1: Educação Infantil no contexto pandêmico: mediação tecnológica e impactos socioeducacionais
E21	2021	Práticas de leitura e escrita na pré-escola: um estudo realizado em uma escola de Educação Infantil do Município de Rio Grande/RS	Carolina dos Santos Espindola	Rio Grande - RS	Universidade Federal do Rio Grande	EIXO 2: Práticas pedagógicas, linguagens e experiências formativas na Educação Infantil

E22	2021	Frequência de Sars-cov-2 em creches da zona sul de São Paulo após o retorno das atividades escolares São Paulo 2021	Graciela dos Santos Soares Bonani	São Paulo - SP	Universidade Santo Amaro	EIXO 1: Educação Infantil no contexto pandêmico: mediação tecnológica e impactos socioeducacionais
E23	2022	Estratégias de leitura para letramento literário com livros infantis na pandemia – a família como mediadora	Adelma Monteiro Benevides de Lima	São Mateus - ES	Centro Universitário Vale do Cricaré	EIXO 2: Práticas pedagógicas, linguagens e experiências formativas na Educação Infantil
E24	2022	Interações e brincadeiras por meio de uma tela? A educação infantil e a pandemia da Covid-19	Deise Aparecida Silva Malta	São Carlos - SP	Universidade Federal de São Carlos	EIXO 1: Educação Infantil no contexto pandêmico: mediação tecnológica e impactos socioeducacionais
E25	2022	A musicalidade como instrumento cultural para a promoção do desenvolvimento humano na educação infantil	Angélica Ferreira Alves	Paranaíba - MS	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul	EIXO 2: Práticas pedagógicas, linguagens e experiências formativas na Educação Infantil
E26	2022	Alfabetização digital em meio a pandemia na educação infantil do pré II do município de Presidente Kennedy - ES	Micheline Scheidegger Fricks Cabellino	São Mateus - ES	Centro universitário Vale do Cricaré mestrado profissional em ciência, tecnologia e educação	EIXO 2: Práticas pedagógicas, linguagens e experiências formativas na Educação Infantil
E27	2022	Mapeamento de adoções de sistemas privados de ensino em municípios mato-grossenses, 2015-2019	Cristiane Santana de Arruda	Cáceres - MT	Programa de pós-graduação em educação da Universidade do Estado de Mato Grosso	EIXO 4: Políticas públicas, direito à Educação Infantil e gestão educacional
E28	2022	Linguagem escrita da educação infantil ao 1º ano do ensino fundamental: análise da transição segundo as professoras	Keila Cristina Armando de Moraes	São Carlos – SP	Universidade Federal de São Carlos	EIXO 2: Práticas pedagógicas, linguagens e experiências formativas na Educação Infantil
E29	2022	Repertório sobre a contenção/movimento do corpo: percepções das professoras da educação infantil sobre a prática corporal em tempos de pandemia	Sheila Garbulhatunuchi de Campos	Sorocaba - SP	Universidade Federal de São Carlos	EIXO 2: Práticas pedagógicas, linguagens e experiências formativas na Educação Infantil
E30	2022	Mostra virtual de ciências com crianças:	Simone Teresinha Dias	Santa Maria - RS	UFN Universidade	EIXO 1: Educação Infantil no contexto

		desafios dos professores frente ao uso das tecnologias digitais	Cavalheiro		Franciscana pró-reitoria de pós-graduação e pesquisa	pandêmico: mediação tecnológica e impactos socioeducacionais. EIXO 2: Práticas pedagógicas, linguagens e experiências formativas na Educação Infantil
E31	2022	A organização do trabalho pedagógico na educação infantil: implementação das diretrizes de 2018 no município de Ilhéus-BA	Stephanie Santana Oliveira	Ilhéus - BA	Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC	Eixo 4: Políticas públicas, direito à Educação Infantil e gestão educacional
E32	2022	Trabalho pedagógico multifacetado e a educação infantil na pandemia: uma análise dos movimentos de sentidos	Dulcineia Libraga Papalia de Toni	Santa Maria - RS	Universidade Federal de Santa Maria	EIXO 2: Práticas pedagógicas, linguagens e experiências formativas na Educação Infantil
E33	2022	Direito à educação infantil nas políticas educacionais e desafios para expansão da oferta com qualidade	Fabiana Jardim Paes Ieme de Mesquita	Curitiba - PR	Pontifícia Universidade Católica do Paraná escola de educação e humanidades	Eixo 4: Políticas públicas, direito à Educação Infantil e gestão educacional
E34	2022	Práticas pedagógicas na educação infantil: atravessamentos e travessias em tempos de pandemia de Covid-1	Juliane Ilha Marafiga	Santa Maria - RS	Universidade Federal de Santa Maria	EIXO 1: Educação Infantil no contexto pandêmico: mediação tecnológica e impactos socioeducacionais
E35	2022	O desenho infantil no contexto de aulas remotas em escolas de Educação Infantil no município de São Francisco do Conde – BA	Nataly Ferreira Costa dos Santos	Feira de Santana - BA	Universidade Estadual de Feira de Santana	EIXO 2: Práticas pedagógicas, linguagens e experiências formativas na Educação Infantil
E36	2022	Práticas de letramento na Educação Infantil: análise de material pedagógico utilizado para o ensino remoto	Priscila da Rosa Lescano Dias	Dourados - MS	Universidade Federal da Grande Dourados	EIXO 1: Educação Infantil no contexto pandêmico: mediação tecnológica e impactos socioeducacionais. EIXO 2: Práticas pedagógicas, linguagens e experiências formativas na Educação Infantil

E37	2022	A importância do brincar no processo de construção dos valores humanos na educação infantil na visão de professores	Rejane Fernandes das Neves	São Mateus - ES	Centro Universitário Vale do Cricaré	EIXO 2: Práticas pedagógicas, linguagens e experiências formativas na Educação Infantil
E38	2022	Anemia, insegurança alimentar e consumo de alimentos ultraprocessados em pré-escolares de Maceió no contexto da pandemia de Covid-19	Laudilse de Moraes Souza	Recife - PE	Universidade Federal de Pernambuco Centro de Ciências Médicas	EIXO 5: Saúde, desenvolvimento infantil e dimensões biopsicossociais na pandemia
E39	2022	Professoras experientes: reflexões sobre a formação docente a partir de cartas	Thatiana Francelino Guedes Pineda	São Paulo - SP	Universidade Presbiteriana Mackenzie	EIXO 3: Formação docente e trabalho pedagógico na Educação Infantil
E40	2022	A intervenção precoce como perspectiva de observação e prática pedagógica: uma proposta de formação continuada de professoras da educação infantil	Vanessa Maghry de Andrades	Joaçaba - SC	Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc	EIXO 3: Formação docente e trabalho pedagógico na Educação Infantil
E41	2022	O pacto nacional pela alfabetização na idade certa na educação infantil e as práticas de leitura e escrita: considerações sobre o trabalho remoto em municípios do Estado do Rio de Janeiro	Vera Lucia Santos Moura	Rio de Janeiro - RJ	Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro centro de ciências humanas e sociais	EIXO 2: Práticas pedagógicas, linguagens e experiências formativas na Educação Infantil
E42	2022	A educação infantil em tempos de pandemia: um estudo comparado entre escolas de camadas populares – Brasil e Portugal	Elenise Marks	Novo Hamburgo - RS	Universidade FEEVALE programa de pós-graduação em diversidade cultural e inclusão social	EIXO 1: Educação Infantil no contexto pandêmico: mediação tecnológica e impactos socioeducacionais
E43	2022	Avaliação do efeito de atividades pedagógicas baseadas na teoria sociocultural na autoestima de escolares com idade entre 4 e 5 anos de escolas públicas do Distrito Federal	Silvana Carolina Furstenau dos Santos	Brasília - DF	Universidade Católica de Brasília	EIXO 2: Práticas pedagógicas, linguagens e experiências formativas na Educação Infantil
E44	2022	As práticas pedagógicas do professor de educação física com crianças com deficiência na educação infantil nas EMEIs de Campo	Gerson Falcão Acosta	Campo Grande - MS	Universidade Católica Dom Bosco	EIXO 2: Práticas pedagógicas, linguagens e experiências formativas na Educação Infantil

		Grande - MS em tempos de pandemia covid-19				
E45	2023	Formação e atividade docente na educação infantil em articulação ao currículo – narrativas com possibilidades de transformação	Adriana Maria Biaggio Frenham	São Paulo - SP	Pontifícia Universidade Católica De São Paulo, PUC- SP	EIXO 3: Formação docente e trabalho pedagógico na Educação Infantil
E46	2023	A formação continuada das docentes de uma escola municipal de educação infantil no município de São Paulo no contexto pandêmico (2020-2021)	Aline Alves	São Caetano Do Sul - SP	Universidade Municipal de São Caetano do Sul pró-reitoria de pós-graduação e pesquisa	EIXO 3: Formação docente e trabalho pedagógico na Educação Infantil
E47	2023	A relação pré-escola e família em tempos de pandemia	Joyce Lima Brandão	São Caetano Do Sul - SP	Universidade Municipal de São Caetano do Sul pró-reitoria de pós-graduação e pesquisa	EIXO 1: Educação Infantil no contexto pandêmico: mediação tecnológica e impactos socioeducacionais
E48	2023	Uma pandemia com cor na educação infantil: construindo relações educativas entre telas em tempos de (pós) pandemia da Covid-19	Maria de Fátima Rodrigues Viana Machado	São Gonçalo - RJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro centro de educação e humanidades faculdade de formação de professores	EIXO 1: Educação Infantil no contexto pandêmico: mediação tecnológica e impactos socioeducacionais
E49	2023	Narrativas das professoras da educação infantil: significações das trajetórias vivenciadas em tempos de pandemia	Michela Rodrigues	Taubaté - SP	Universidade de Taubaté	EIXO 1: Educação Infantil no contexto pandêmico: mediação tecnológica e impactos socioeducacionais
E50	2023	Associação entre o estado nutricional de pré-escolares brasileiros e o período de restrições da covid-19	Cláudia Rodrigues Pacheco	Canoas - RS	Universidade La Salle programa de pós-graduação em saúde e desenvolvimento humano	EIXO 5: Saúde, desenvolvimento infantil e dimensões biopsicossociais na pandemia
E51	2023	Uma instituição de educação infantil e sua história, a nostri bambini (Vila Flores/RS, 1999 – 2019)	Priscila Ghellere	Nova prata – RS	Universidade de Caxias do Sul Pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação programa de pós-graduação em educação	EIXO 2: Práticas pedagógicas, linguagens e experiências formativas na Educação Infantil

					curso de mestrado	
E52	2023	Políticas Públicas contra o abandono escolar: programa de busca ativa da secretaria municipal de educação do Rio de Janeiro	Déborah de Paula Areias Pereira	Rio de Janeiro - RJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro	eixo 4: Políticas públicas, direito à Educação Infantil e gestão educacional
E53	2023	Apresentação da covid-19 para crianças da pré-escola: jogo digital interativo	Luciane Bastos dos Santos	Duque de Caxias - RJ	Universidade Unigranrio Pró-reitoria de pós-graduação e pesquisa	EIXO 1: Educação Infantil no contexto pandêmico: mediação tecnológica e impactos socioeducacionais
E54	2023	Práticas pedagógicas no contexto da pandemia de covid-19: as percepções das educadoras de educação infantil de São José da Lapa/MG	Laelma Alves Barros	Belo Horizonte - MG	Universidade do Estado de Minas Gerais faculdade de educação	EIXO 1: Educação Infantil no contexto pandêmico: mediação tecnológica e impactos socioeducacionais
E55	2023	Percepções das professoras do município de Juiz de Fora que participaram do curso leitura e escrita na educação infantil 2021/2022 sobre suas práticas com a linguagem oral, leitura e escrita e as condições institucionais em que se dão essas práticas	Marlúcia Corrêa Soares	Juiz de Fora - MG	Universidade Federal de Juiz de Fora	EIXO 2: Práticas pedagógicas, linguagens e experiências formativas na Educação Infantil
E56	2023	Recursos digitais e tecnológicos na educação infantil: (co)relações contemporâneas	Carita Pelição	Rio Claro - SP	Unesp, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Instituto de Biociências – Rio Claro	EIXO 1: Educação Infantil no contexto pandêmico: mediação tecnológica e impactos socioeducacionais
E57	2023	Avaliação, disciplinamento e controle na educação infantil em Lages/SC: um estudo sobre o período da pandemia de covid-19	Sandra Mara Fernandes	Lages - SC	Universidade do Planalto Catarinense – Uniplac programa de pós-graduação em educação – PPGE mestrado em educação	EIXO 4: Políticas públicas, direito à Educação Infantil e gestão educacional
E58	2023	Ilhas interdisciplinares de racionalidades na	Lia Heberlê de Almeida	Porto Alegre - RS	Universidade Federal do Rio	EIXO 3: Formação docente e trabalho

		educação infantil: perspectivas para a pré-escola			Grande do Sul instituto de ciências básicas e da saúde pós-graduação em educação em ciências	pedagógico na Educação Infantil
E59	2023	Estimulação das habilidades auditivas e o desenvolvimento da leitura	Ana Flávia de Oliveira Nalom	São Paulo - SP	Universidade de São Paulo faculdade de medicina	EIXO 5: Saúde, desenvolvimento infantil e dimensões biopsicossociais na pandemia
E60	2023	Alterações de orelha média e desenvolvimento de linguagem	Marília Barbieri Pereira	São Paulo - SP	Universidade de São Paulo	EIXO 5: Saúde, desenvolvimento infantil e dimensões biopsicossociais na pandemia
E61	2023	A relação família-escola na pandemia da Covid-19 um olhar para a Educação Infantil	Rosa Seleta de Souza Ferreira Xavier	Sobral - RJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro	EIXO 1: Educação Infantil no contexto pandêmico: mediação tecnológica e impactos socioeducacionais
E62	2023	Desigualdades educacionais entre os municípios brasileiros: medir para garantir direitos	Carlos Eduardo Moreno Sampaio	Brasília - DF	Universidade Católica de Brasília	EIXO 4: Políticas públicas, direito à Educação Infantil e gestão educacional

Apêndice C – Relação das respostas da entrevista aplicada

	RECURSOS UTILIZADOS	DIFICULDADES ENFRENTADAS	FORMAÇÃO CONTINUADA ESPECÍFICA	APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS	ESPAÇO ABERTO
P01	Vídeos, contação e diversidade de histórias, jogos, brincadeiras de acordo com a realidade da família, dinâmicas, entre outros.	A pouca comunicação de algumas famílias	Por parte da secretaria de educação não conseguimos realizar por conta própria.	Maior interação por parte das famílias que poderá continuar, as adaptações feitas servirão sim como base nos próximos anos	Buscamos fazer o melhor por nossos educandos
P02	Atividades impressas, atividades confeccionadas no concreto, vídeos, músicas, áudios, livros de histórias infantis, dentre outros.	Os pais não conseguem criar uma rotina de estudo em casa o que dificulta a realização das atividades. Pouco tempo dos pais para auxiliar seus filhos na realização das atividades	Somente agora em 2021.	Devemos trabalhar com os pais a importância da educação infantil, uma vez que muitos não tratam como necessário o este período de estudo.	_____
P03	Computador, celulares, livros	A falta do contato físico.	Sim.	Muitos, pois com as formações via Meet tivemos um grande aprendizado, levando em conta as necessidades de cada aluno.	_____
P04	Aulas através do celular, utilizando leituras e textos baseados em livros didáticos do PNLD e livros de apoio de literatura infantil, e utilizando não somente material didáticos, mas todos os tipos de materiais que estivessem de fácil acesso as famílias, para que tivessem o maior aproveitamento dos conteúdos propostos.	No início, tivemos dificuldade em conseguir repassar o conteúdo para que os pais auxiliassem na execução das atividades propostas, de forma que aqueles que não utilizassem o celular, pudessem ter o mesmo acesso à informação e esclarecimento de dúvidas. Também quando repassado o conteúdo, que este fosse de certa forma bem claro e objetivo, tivemos que de certa forma dar uma "enxugada" no conteúdo para que	Somente neste ano de 2021, estamos tendo a formação, muito boa por sinal.	Como professores sempre temos que buscar algo novo, nos reinventar, e nestes anos 2020/2021 não está sendo diferente, muito aprendizado, maneiras diversificadas em repassar o conhecimento, utilização de vídeos aulas, utilização de diversos materiais como auxílio aos conteúdos, interação entre escola e família.	_____

		não ficasse pesado sem o professor para explicar.			
P05	Celular	A maioria das crianças sem acesso à <i>Internet</i> , o trabalho dos pais...	2021 estamos tendo a formação que a secretaria está disponibilizando.	Aceitar algo novo, diferente, como as tecnologias.	_____
P06	Atividades online e apostilas.	Atividades feita pela família e não pela criança.	2021 sim.	Uso de novas tecnologias.	Nem todas as crianças têm acesso à <i>Internet</i> em nosso município.
P07	WhatsApp e Google Meet.	A distância de suas moradias, a falta de <i>Internet</i> .	2021 houve formação.	Revisão de metodologias e adequação das atividades ao aluno no contexto da Pandemia. É necessário incluir ainda mais a vivência do aluno e as tecnologias que cercam o educando.	_____
P08	Computador, livros, celular, material impresso.	A comunicação não é a mesma que presencial.	2020 Algumas palestras com a diretora e professores orientando. Em 2021 uma formação realizada em parceria com a universidade.	_____	_____
P09	Celular, WhatsApp e apostila impressa.	Esse ano, 2021, aumentou o trabalho burocrático...livro de registro e planos dentro das normas.	Sim, promovido pela Secretaria da Educação.	Superação.	_____
P10	Computador e celular.	As famílias não terem um aparelho de celular ou computador, ou até mesmo não ter dinheiro para colocar crédito, dificultando a comunicação, além ainda dá distância que as famílias têm entre sua casa e a escola.	Somente este ano 2021.	Aprimoramento de diferentes formas de metodologia e comunicação.	_____
P11	Sistema online, apostilas.	_____	Formação para nós professores de forma online em 2021 com orientação e aprimoramento de ações no ensino	Que nunca devemos perder nossa garra e coragem de profissionais desafiadores e buscar sempre estar	O uso das tecnologias digitais não era uma realidade para mim, a acessibilidade foi importante para adaptação ao

			remoto.	bem formados.	ensino remoto, mas também um ganho para o meu dia a dia.
P12	Celular, computador.	Muitas cobranças da secretaria.	Formação remota em 2021.	O trabalho e a dedicação foram maiores no remoto e serão ainda maiores no retorno ao presencial.	_____
P13	Celular, computador.	Falta de <i>Internet</i> , famílias sem acesso à <i>Internet</i> .	Sim.	Trabalhar em equipe e as formações.	_____
P14	Celular, computador.	Principalmente dificuldade com aqueles alunos que não possuem acesso à <i>Internet</i> . Pois o contato foi e é apenas por material impresso, sendo mais limitado do que ter a ação virtual.	Neste ano de 2021 estamos tendo formação sim. Mas no ano de 2020 não tivemos, nem muita orientação, foram feitos comunicados e conversas esporádicas.	A importância dessa interação entre professor e aluno, que cada vez mais se faz necessária e insubstituível, a qual ficou limitada no ensino remoto.	Gostei do questionário. Questões muito pertinentes, fizemos eu analisar meu percurso docente 2020/2021.
P15	Apostilas impressas e grupo de WhatsApp.	Retorno de atividades em branco nas apostilas, pouca interação no grupo de WhatsApp.	Sim.	Que precisamos sempre manter diálogo com os pais, ter nossa percepção aguçada para poder perceber e entender a linguagem das crianças em todas as situações e assim auxiliá-las no seu aprendizado.	_____
P16	Apostilas impressas e grupo de WhatsApp.	Acesso à <i>Internet</i> para alguns alunos, distância para ter acesso a retirada de material impresso na escola sem o transporte escolar.	Sim.	Estreitar laços para maior apoio das famílias, participação dos pais na educação infantil.	_____
P17	Apostila e WhatsApp	Alguns ter acesso limitado ao material impresso	Sim.	_____	_____
P18	Computador, celular, apostilas, material lúdico etc.	Falta de contato on-line.	Não.	Que o professor é capaz de muito, de ir além da sua formação, porém também precisa ser respeitado e valorizado.	É preciso pensar a valorização do professor em tempos de pandemia e no pós-pandemia.
P19	Apostila e WhatsApp.	Falta de acesso à <i>Internet</i> . Pais realizarem a atividade pela	Agora em 2021 sim.	As crianças aprendem na escola, a família, por falta de tempo	_____

		criança.		muitas vezes, não conseguem fazer as atividades com seus filhos. As crianças estão ficando com trauma, quando voltar presencial, primeiro teremos que trabalhar as emoções com nossos alunos.	
P20	Apostilas, aulas online	Nem todos possuem recursos tecnológicos para retorno das atividades, o que dificultou um pouco o contato e acompanhamento das aprendizagens da criança.	2020 só com recursos próprios, já em 2021 aconteceu sim, formações muito valiosas para o período remoto.	Maior contato com os meios digitais de comunicação, novas estratégias para aprendizagem.	_____
P21	Apostila e WhatsApp.	Muitos não têm <i>Internet</i> .	Não.	Uso de novas tecnologias.	_____
P22	Livros, apostilas e <i>Internet</i> .	Muitas para conseguir enumerar.	Mais ou menos, em 2021.	Usar a <i>Internet</i> .	_____

ANEXO

Anexo A – Carta de Anuência

 CRUZ MACHADO <i>para todos</i> Município do Paraná	Prefeitura Municipal de Cruz Machado – Estado do Paraná Avenida Vitoria, 251 – Centro – Cruz Machado – PR CEP: 84620-000 – CNPJ: 26.139.540/0001-07 Fone (42) 3554-1222 – E-mail: pmcm@pmcm.pr.gov.br www.pmcm.pr.gov.br
---	---

CARTA DE ANUÊNCIA

Eu, Eliane Adriana Matzenbacher, RG 7.115.154-9, Secretária Municipal de Educação, do município de Cruz Machado, autorizo a realização da pesquisa intitulada “Práticas pedagógicas de professores(as) da pré-escola no contexto de distanciamento social: problemáticas, desafios e perspectivas”, coordenada pela Profa. Dra. Sandra Regina G. Pietrobon da Universidade Estadual do Centro-Oeste e participação da Profa. Dra. Nájela Tavares Ujie, da Universidade Estadual do Paraná, com professores(as) que atuam na pré-escola, no formato online para envio do questionário e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Esta pesquisa tem o objetivo de discutir acerca dos recursos didáticos e tecnológicos utilizados pelas instituições de educação infantil, em especial com turmas de pré-escola, no contexto da pandemia de Covid-19. Informo que, as escolas que farão parte da pesquisa, e estão cientes da mesma, são as seguintes: Escola Prefeito Boleslau Sobota, Escola Professor Bronislau Kapusniak, Escola Professora Milene da Silva Barczak, Escola Lauro Muller Soares, Escola Faruk Abraão Kalill, Escola Presidente Costa e Silva, Escola Valdomiro Apolinário.

Cruz Machado, 01 de abril de 2021.



Eliane Adriana Matzenbacher

ELIANE ADRIANA MATZENBACHER
Secretária Municipal de Educação e Cultura
Decreto 3443/2021 de 04/01/2021

Secretária de Educação